Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 824 4$00

SEXTA-FEIRA 25 JULHO 1975

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

MOMENTO DE GRANDES OPÇÕES

Um ambiente de enorme expectativa envolve a Assembleia do M. F. A. que está reunida desde as 10 horas da manhã, no Centro de Sociologia Militar. Esta expectativa, a que a presença de numerosos jornalistas estrangeiros, dá maior volume, gerou-se essencialmente a partir dos acontecimentos políticos ocorridos em Portugal na última semana e da orquestração contra-revolucionária que pretende atingir o Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves.

Em princípio esta Assembleia deveria completar a agenda da anterior, em que não houve tempo para debater todos os pontos inscritos na ordem de trabalhos, mas sabe-se que ela transcenderá todo esse programa e a análise dos últimos acontecimentos deverá ser o tema dominante.

A partir das 9 horas registou-se à porta do Centro de Sociologia Militar um movimento fora do normal, uma verdadeira invasão da Imprensa estrangeira, na pista de acontecimentos, uma parte dela motivada por uma perspectiva que nada tem a ver com a situação concreta que se vive no seio do M. F. A.

Todos os membros do Conselho da Revolução e delegados do M. F. A. foram extremamente cautelosos nas suas declarações aos jornalistas. O almirante Pinheiro de Azevedo um dos primeiros a chegar, disse apenas que ia ser «uma manhã muito interessante» e que depois teríamos notícias, esquivando-se à multidão de fotógrafos e jornalistas que o rodeou.

O major Costa Martins ao ser-lhe perguntado se a Assembleia iria seguir a agenda da reunião anterior, bem disposto, respondeu apenas: «Numa Revolução nunca se podem seguir as coisas muito à risca.»

Continua na pág. 4

FINALMENTE!

LEGISLAÇÃO PARA JULGAR OS "PIDES"

: Os membros do Governo (presidente do Conselho de Ministros e ministro do Interior) responsáveis directos pelas actividades criminosas da P.I.D.E./D.G.S. serão punidos com a pena de prisão maior de oito a doze anos, segundo a Lei n.º 8/75, do Conselho da Revolução hoje publicada no «Diário do Governo».

Serão igualmente punidos com a pena de prisão maior de oito a doze anos todos os funcionários da ex-D.G.S., pertencentes às categorias de pessoal dirigente e pessoal técnico de investigação criminal, superior e auxiliar, até chefe de brigada, inclusive, nos termos constantes do mapa 1 anexo ao Decreto-Lei n.º 368/72, de 30 de Setembro, e bem assim os funcionários da ex-P.I.D.E., das categorias de pessoal de direcção e investigação, até chefe de brigada, inclusive, conforme o mapa I anexo ao Decreto-Lei n.º 39 749, de 9 de Agosto de 1954.

Todos os demais indivíduos que pertenceram aos quadros de investigação daquelas polícias serão punidos com pe-

Continua na pág. 18

SEM SILVA LOPES

EQUIPA ECONÓMICA DEVE CONTINUAR

Quando no início ou a meio da próxima semana se souber quem constitui o V Governo Provisório, é provável que não se registem tantas alterações como a expectativa demorada destes dias de consultas tem feito prever.

Para já, começa a parecer mais do que provável que quase toda a equipa económica se mantenha: dos titulares de pastas ministeriais, um só abandono, este de Silva Lopes, que foi (e em verdade ainda é) ministro do Comércio Externo. A sua presença na reunião do Consepo Económico que teve lugar ontem à tarde em S. Bento apenas poderá interpretar-se em função dos assuntos tratados e da dependência deles em relação à sua pasta.

Poderá assim dizer-se que os restantes ministros da equipa económica deverão manter-se: Murteira, na Coordenação; Cravinho, na Indústria; Fragoso, nas Finanças e Veiga de Oliveira, nos Transportes. Elemento ligado ao P. C. P., Veiga de Oliveira deverá ficar, de onde se depreende que haverá, mesmo a título individual (pessoal), presenças de partidários no elenco governamental. Neste caso, pelo menos. E o facto (se é mais do que hipótese e parece ser) deve significar igualmente aprovação, por parte de Vasco Gonçalves, em relação à actuação de Veiga de Oliveira no seu Ministério; tanto quanto, pelo menos, dificuldades que haveria em encontrar alguém (a não ser um militar) prontificado para aceitar as responsabilidades que o cargo implica.

A manter-se fundamentalmente a equipa económica, pa-

Continua na pág. 4

JORNALISTAS CONDENAM ESCALADA DA REACÇÃO NOS AÇORES

Pág. 9

BLINDADOS DA F.N.L.A. OCUPAM O CAXITO

O M.P.L.A. abandonou a vila

Pág. 10

GOVERNO DE UNIDADE NACIONAL ANTES DO DIA 30

— pede o C.P.P.C.

Pág. 12

O NORTE VAI TER CIMENTO

. . A Direcção-Geral do Comércio Interno, relativamente ao abastecimento de cimento ao norte do País, emitiu um comunicado em que esclarece o seguinte:

. «Uma procura anormal de cimento no Norte do País, facilitada por uma situação de especulação criada à volta de um contrato de importação que coincidiu com as avarias registadas nos fornos de algumas empresas tradicionalmente abastecedoras da região do Porto, originou uma impossibilidade efectiva de resposta por parte da oferta.

. . Sendo, no entanto, a capacidade de resposta da indústria nacional excedentária face às solicitações da procura do cimento, a Direcção-Geral do Comércio Interno, em colaboração com o Ministério da Indústria e Tecnologia e as empresas cimenteiras, diligenciou no sentido de que, a partir de segunda-feira, dia 28, estejam colocadas à disposição do consumidor nortenho quantidades significativas de cimento, a fim de que um regular abastecimento seja assegurado em todo o País.

. . No sentido de evitar quaisquer equívocos que as designações inscritas nos sacos possam originar, esta Direcção-Geral esclarece que, dada a impossibilidade de obter as embalagens com a urgência que a resolução do problema exigia, houve a necessidade de recorrer aos sacos disponíveis nas várias empresas distintas da empresa abastecedora.

IMPRENSA NACIONAL ENSINA ARTES GRÁFICAS

. Até ao final do mês estão abertas as inscrições para a frequência de um curso de Artes Gráficas e Paragráficas na Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Os interessados devem dirigir-se à Secretaria da Direcção dos Serviços de Gestão de Pessoal, na Avenida Dr. António José de Almeida (edifício da Casa da Moeda), durante as horas de expediente.

O curso tem a duração de dois anos, começando em Outubro próximo. Quanto às condições de admissão, são as seguintes: a) maior grau de habilitações, exigindo-se como mínimo o ciclo preparatório; b) a matrícula simultânea na Escola António Arroio nos cursos gerais de artes visuais (nocturnos); c) idade compreendida entre os 14 e os 16 anos.

Os candidatos que satisfaçam aquelas exigências serão ainda submetidos a um teste selectivo.

Aos admitidos à frequência do curso será abonada uma bolsa de estudos, de valor diferente no 1.º e 2.º ano, sempre condicionada ao aproveitamento obtido.

CALDEIRA RODRIGUES VAI A LENINEGRADO

MOSCOVO, 25 (Novosti/A.N.I.) — Prossegue a sua visita à U. R. S. S., efectuada a convite do Comité Executivo do Soviete de Moscovo, uma delegação da Câmara Municipal de Lisboa chefiada pelo eng.º Joaquim Caldeira Rodrigues, presidente da respectiva Comissão Administrativa.

A delegação reuniu-se já com o citado Comité, cujo presidente, Vladimir Promyslov, informou os visitantes de tudo o que se relaciona com a capital soviética, nomeadamente quanto às perspectivas do seu desenvolvimento. À reunião assistiu o embaixador de Portugal na U. R. S. S., dr. Mário Neves.

Além de Moscovo, a delegação portuguesa visitará Leninegrado.

MILITAR MORTO EM ANGOLA

Era primeiro-cabo mecânico de material aéreo o militar falecido em Angola no passado dia 20 em consequência de disparos da FNLA sobre o avião em que seguia. Nome: José Luís Gaião Monteiro, filho do sr. Augusto da Silva Monteiro e de D. Maria Júlia Antunes Gaião, natural de Filhós, freguesia de Bugalhos (Alcanena).

A identidade foi divulgada ontem pelo Estado-Maior da Força Aérea através do Centro de Esclarecimento e Informação Pública da 5.ª Divisão do EMGFA.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

8.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua Luís Augusto Palmeirim, 2-A a 26-D, Rua José Duro, 20-A a 26-D, Mercado de Alvalade, Av. de Roma, 60-C a 66 e Alameda D. Afonso Henriques, 72 a 82-A. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Quinta Marquês de Abrantes, Az.ª dos Alfinetes e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **OEIRAS**: Bairro da Medrosa, Bairro Novo da Medrosa, Urbanização do Alto da Barra, Zona vizinha da Fundição de Oeiras e zona vizinha da Estação de Caminho-de-Ferro de Oeiras. (Das 8 às 14 horas). Rana, Estrada para Rebelva e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais** — **ABÓBADA**: Casal do Clérigo, Trajouce (parte), Quenena, Ribeira das Parreiras, Talaíde, Leião, Lameiras de Porto Salvo, Leceia, Barcarena. (Das 8 às 14 horas). **CASCAIS**: Av.ª Valbom, Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, Alameda Duque de Palmela, Rua Dr.ª Iracy Doyle e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Vale de Lobos. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra**: Paz, A-da-Perra, Salgados e imediações. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho do Cartaxo**: Setil, Quinta da Ferradura, Quinta das Malhadas, Vale da Pedra, Campil, Reguengo, Valada. (Das 8 às 14 horas).

De ontem para hoje

MÃOS ARMADAS AO ASSALTO

Três homens e uma mulher assaltaram ontem de manhã uma agência bancária na vila de Oeiras. Ainda ontem de manhã, quatro homens assaltaram uma ourivesaria na Rua Antero Quental em Lisboa. De tarde, ontem, quatro homens assaltaram uma agência bancária em Albergaria dos Doze.

Ao primeiro acontecimento já o nosso jornal se referia na sua edição de ontem. Foram retirados, em notas e cheques, uma importância superior a 500 contos, os assaltantes puseram-se em fuga, davam mostras de ser inesperientes — disseram depois testemunhas oculares, onze funcionários e dois clientes; um dos funcionários, mal eles arrancaram num automóvel vermelho (mas fala-se de outro, com ocupantes que teriam «protegido» o assalto do exterior) pôs-se-lhes «na cola» mas perdeu-os de vista logo à Marginal. Com respeito pela ordem temporal: o segundo assalto foi à ourivesaria em Lisboa. Quatro indivíduos, manietaram quem lá estava, retiraram o que puderam (ouro e prata no valor de 200 contos), meteram-se num automóvel, puseram-se a andar. O terceiro assalto: 600 contos (notas, cheques, livranças) retirados da agência local do Português do Atlântico, quatro indivíduos, os funcionários manietados, alguns clientes encostados à parede, fuga rápida a seguir.

Feita a soma dos valores roubados, cerca de 1200 contos. Em todos os casos, os assaltantes estavam armados. Em Oeiras, pistolas Walter, metralhadoras Vignaron, FBP. Em Lisboa, facas, pistolas. Em Albergaria dos Doze, pistolas ligeiras das geralmente utilizadas para defesa pessoal. As autoridades recolheram os dados que havia a recolher. Como se costuma dizer, tomaram conta da ocorrência e estão a proceder a investigações.

■ FOGOS

Ocorrência estival muitíssimo comum, os incêndios nas matas, nas casas, nas searas. Ainda ontem, um em Carvalhal, próximo de Aljubarrota: chamas consumiram um sem número das medas de trigo dos pequenos agricultores da terra, arderam os melhores sucessos de um ano inteiro de trabalho. Diz-se que foi o que costuma chamar-se fogo posto. Nota: as medas que arderam não estavam seguradas.

■ ACIDENTES

Alguns acidentes na estrada, para registar. Um, próximo de Albufeira, como um automóvel. Ia a ultrapassar outro, ultrapassou mal: pôs-se-lhe à frente, não se pode dizer exactamente porquê, deixou-se cilindrar. Morreram o condutor e mais dois ocupantes. Um quarto foi a hospitalizar. Também um automóvel, em S. João de Ver: despistou-se, foi bater num prédio, um morto, dois feridos. Ainda um automóvel, em Vilar de Maçada, Alijó: um camião bateu-lhe forte, destruiu-o. Morreu o condutor. Há um último, automóvel ainda, entre Mira e Cantanhede: despiste do veículo, este contra um poste, morte do condutor.

L.C.I. NO PAVILHÃO

UNIFICAR O PROLETARIADO

A jornada de solidariedade com a luta dos trabalhadores espanhóis, que decorreu a noite passada no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Liga Comunista Internacionalista, para além de uma sessão de canto revolucionário, teve a intervenção de militantes portugueses e do País vizinho, daquela organização «trotzquista». Presidiu Manuel Nunes, director da «Luta Proletária», tendo Heitor de Sousa, da Comissão Central da L.C.I., feito uma análise da situação política portuguesa, apontando em seguida as tarefas a desenvolver pelos revolucionários.

A dado passo, e após ter afirmado que «precisamos de um Governo decidido a abater o capitalismo, apoiando-se na força imensa do povo organizado» o orador fez o seguinte apelo:

. «Soldados e oficiais revolucionários do M.F.A., propomo-vos a união com todos os trabalhadores e suas organizações de luta anticapitalista para defender e alargar as conquistas dos trabalhadores, fardados ou não. Hoje, a batalha fundamental em que todas as forças operárias se devem empenhar é a batalha da unificação das forças do proletariado, para esmagar a reacção e o capitalismo para a vitória da revolução socialista.»

. Antes, Heitor de Sousa havia sublinhado:

. «Estamos certos de que a machadada final que a classe operária e os trabalhadores espanhóis irão acestar sobre os restos da ditadura agonizante de Franco, funcionara, sem dúvida, como uma poderosa alavanca para impulsionar a luta de massas contra o capitalismo e imperialismo em toda a Europa, especialmente para o avanço do processo revolucionário em Portugal»

SALVAR EVA FOREST

Usou também da palavra o militante e escritor espanhol no exílio Eugénio Domingos, que a certa altura disse:

. «Neste momento, a Imprensa mundial começa a preocupar-se com o destino de Eva Forest e daqueles militantes antifranquistas condenados em Espanha á pena de morte.

Antes de terminar a sessão, foi aprovada uma moção apresentada por um grupo de militantes do P.C.P. presentes no comício e na qual se exige «a libertação imediata de todos os presos políticos espanhóis, a autodeterminação para o povo basco, a legalização da Junta Democrática de Espanha e o fim do Pacto Ibérico». A moção terminava com alguns «vivas» à E.T.A., ao internacionalismo proletário e ao povo espanhol em luta pela libertação.

"LUTA POPULAR" PASSA A DIÁRIO EM AGOSTO

. «Luta Popular», órgão central do M. R. P. P., virá a ser dentro em breve o sexto vespertino da capital. Segundo notícia inserta hoje no semanário «O Jornal» e que foi confirmada por um membro da Comissão de Imprensa do Comité Central do M. R. P. P., prevê-se para os primeiros dias de Agosto a saída do primeiro número do novo diário.

A tipografia do «Jornal do Comércio» irá continuar a imprimir «Luta Popular». Aliás, as oficinas têm um problema de subocupação, que será parcialmente resolvido pelo jornal maoista. Para a passagem a diário foram estabelecidos contactos entre os responsáveis do M. R. P. P. e o administrador da empresa do «Jornal do Comércio». No que respeita à distribuição, «Luta Popular» virá a ter cobertura nacional, processando-se actualmente contactos com uma distribuidora comercial.

Registe-se que o jornal maoista possui uma tiragem variante entre os 60, 70 e 80 mil exemplares, tendo-se verificado um aumento após o dia 28 de Maio, quando da intervenção armada do Copcon nas sedes do partido. Nessa altura — refere o informador — ter-se-ão registado lucros em virtude «do enorme apoio das massas populares». A crescente procura de «Luta Popular» e a «necessidade histórica de um jornal comunista para todo o País» motivam a passagem a diário.

CAMPANHA DE FUNDOS

A principal dificuldade do M. R. P. P. reside na superação do problema financeiro. Recorde-se que já há algum tempo decorre nas fileiras da organização uma campanha de fundos a nível nacional, «Luta Popular» diário.

O corpo redactorial de «Luta Popular», que manterá como director Saldanha Sanches, membro do C. C. do M. R. P. P., é constituído por militantes operários e intelectuais e funcionará na sede nacional do partido. Com o mesmo aspecto gráfico e o mesmo formato, 12 páginas, projectam-se para «Luta Popular» uma página de economia, uma de cultura (de colaboração com o jornal «Yenan») e uma de política internacional. A este respeito foram estabelecidos contactos com a República Popular da China.

Ainda segundo o informador do M. R. P. P., apesar de a distribuição vir a ser comercial, manter-se-á a venda militante nas fábricas e nos quartéis.

MEIO MILHÃO DE CONTOS PARA HOSPITAIS

A Secretaria de Estado das Obras Públicas, através da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, tem actualmente em fases de concurso e adjudicação obras no valor total de cerca de 500 000 contos.

Além de se traduzir na concretização de investimentos num sector de grande interesse social, como é o da Saúde, este volume de empreendimento constitui um esforço para atenuar a crise actual da construção civil.

Assim, até ao fim de Julho, serão postas a concurso obras cujo valor total se estima em 252 000 contos, e concluídas as apreciações de concursos já realizados no montante aproximado de 73 500 contos, cuja adjudicação se prevê tenha lugar nos primeiros dias de Agosto.

Será ainda, na primeira semana de Agosto, realizado o concurso público para a construção do Hospital Distrital de Chaves, obra estimada em 180 000 contos.

O escalonamento das adjudicações das obras referidas, a que se seguirá o seu rápido início, nos termos de um diploma a entrar brevemente em vigor, e consequentemente o seu impacto no mercado da construção civil, será o seguinte:

No início de Agosto, obras diversas no montante de 73 000 contos; na primeira quinzena de Setembro, a construção do Hospital Distrital de Chaves, no montante de 180 000 contos; até final de Setembro, obras diversas (com exclusão do Hospital Distrital de Viana do Castelo), no montante de 66 000 contos e durante o mês de Outubro, a construção do Hospital Distrital de Viana do Castelo, no montante de 186 000 contos.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Comissões de trabalhadores voltam a reunir-se

O controlo operário na situação política actual e as nacionalizações constituem os pontos da agenda de trabalhos da reunião de comissões de trabalhadores que se realiza amanhã, a partir das 15 horas, no Instituto Superior Técnico.

Esta será a sétima reunião intercomissões de trabalhadores. Convoca-a um secretariado Nacional Provisório, constituído pelas comissões de trabalhadores da EFACEC, Cambournac, Timex e TLP.

Entretanto, continua em preparação o 1.º Congresso Nacional de Comissões de Trabalhadores, a realizar brevemente.

post scriptum

Chumbar ou não chumbar, eis a questão

Um dos resultados que se pode obter no fim de um ano escolar é um «chumbo».

Foi o que aconteceu ao Celestino. Tenho conhecimento disto por um postal que a Escola Secundária da Lousã enviou ao pai do Celestino. E o postal é bastante lacónico: «Perdeu o ano por faltas».

O Celestino perdeu o ano por faltas porque a sua ideologia religiosa (assim como a de toda a sua família) é adventista do 7.º dia e, como tal, para ele o sábado é dia de culto.

No tempo da «outra senhora» não havia liberdade religiosa mas, devido a um requerimento que se «metia», o Celestino estava dispensado das aulas ao sábado e lá ia passando de ano.

Agora há liberdade e como tal a Comissão de Gestão da Escola Secundária da Lousã não dispensou o Celestino e todos os sábados lhe marca falta — o Celestino chumbou.

No próximo sábado, o Celestino vai matricular-se de novo na Escola Técnica da Lousã. Será que tem de mudar a sua ideologia religiosa para não continuar a chumbar todos os anos ou que alguém de direito vai resolver este problema que bem pode afectar mais Celestinos deste País que queremos construir de novo?

Henrique Maranha — Lisboa

Verdadeiramente grave será, por exemplo, a situação de um Celestino cuja religião só lhe permita estudar aos domingos...

Abaixo o terror!

Eu e julgo que muitos leitores do «Diário de Lisboa», encaro com espanto e com horror a escalada de terror que se está a verificar em todo o País e que começa a reflectir-se até na vida particular das pessoas. É inadmissível que se permita o que está a acontecer, isto é, que os autores dos atentados e dos assaltos que estão a ter lugar em todo o País não sejam severamente punidos. A diferença entre uma democracia e um Estado totalitarista reside precisamente, no facto de ser possível, aos cidadãos de um Estado democrático, a solução de problemas e litígios sem recurso às armas. O que está a passar-se no nosso país não é digno dos portugueses, agora que podem solucionar as suas questões sem perseguições policiais. Urge pôr cobro ao que se passa e não quero, por isso mesmo, deixar de exprimir o mais vivo repúdio por métodos que só podem agravar ainda mais os muitos problemas que temos de resolver.

Franco Amaral — Lisboa

De acordo.

Quem andará a espalhar a nossa (merecida) fama no Ceará?

Tendo tido conhecimento de que o vosso brilhante jornal fomenta as relações entre jovens interessados e admirando muito os portugueses, quero corresponder-me com um que tenha, pelo menos, 1.74m porque tenho 1.70m de altura e gostaria de não ficar mal. Sou grande leitora de revistas e tenho muitos outros interesses. Quem quiser corresponder-se comigo deverá escrever para Alzinha Gomes Real, Rua Álvares Cabral, 97 — Ceará.

Alzinha Gomes Real — Brasil

Menina Alzinha: quem é que lhe disse que o nosso jornal fomenta as relações de jovens interessados? E, já agora, em que estão interessados esses jovens? Por último: que diferença lhe faz que o jovem com quem se quer corresponder, tenha mais um centímetro ou dois que a menina?

Isto começa a ser de mais

Ao saber da existência desse maravilhoso Diário que tem a finalidade de fazer os jovens se corresponderem, fiquei interessada. Quero aumentar o meu círculo de amizade, por isso estou escrevendo para esse Diário. Me chamo Maria Nilza Teixeira, sou clara, olhos castanhos, cabelos longos e pretos, 1.55m de altura e tenho 17 anos. Estou cursando o 2.º grau. Espero que também os meus dados pessoais expostos na presente carta, me permitam corresponder com um rapaz de idade superior à minha, que me escreva declinando o seu nome verdadeiro e enviando uma fotografia logo na primeira carta que deve ser enviada para a seguinte morada: Rua Nossa Senhora das Graças, n.º 1130. Fortaleza Ceará — Brasil.

Maria Nilza Teixeira — Brasil

Não há dúvida de que a reacção anda no Ceará a espalhar boatos a nosso respeito — quem mais é que terá interesse em espalhar o boato de que temos a «finalidade de fazer os jovens se corresponderem?».

Enfim, estas cartas sempre vão aliviando o ambiente. Oxalá os «dados pessoais» descritos «interessem» um jovem...

E, já agora, para acabar a série

Amsterdam, 19-7-75. Agradecia que publicasse estas notas no vosso jornal: jovem francês deseja correspondente para troca de selos e de opiniões. Resposta a Dour Paul Vilestede, 272. K. 1871. Amsterdam — Holanda.

D. Vilestede — Holanda

Não há dúvida de que aumenta, dia a dia, o número dos nossos leitores estrangeiros...

DUAS DATAS E UMA POLÍTICA

CARLOS PORTO

. O telegrama da France Press que refere contactos em Paris do ex-general Spínola com emissários do dr. Mário Soares foi prontamente desmentido pelo Secretariado do P. S. Pela nossa parte, não temos dúvidas em acreditar no desmentido, embora a notícia vinda do Rio de Janeiro evoque uma informação dada pelo correspondente na capital francesa de «O Jornal» e que este publicou no seu número do dia 18. Segundo Virgílio Delemos, e de acordo com «fonte bem informada e próxima dos Negócios Estrangeiros franceses» (e depois de referir a próxima chegada a França de Spínola), a «cartada Mário Soares não poderia ser jogada isoladamente, visto que constitui uma garantia apenas ao nível do Poder civil. Esta a razão por que ela é automaticamente associada à cartada Spínola» (estas aspas são do colaborador de «O Jornal»).

Este artigo de Virgílio Delemos que, lembramos, foi escrito e publicado antes dos últimos acontecimentos, vai mais longe e parece-nos ter levantado uma vasta prospectiva política cuja premonição não deixa de ser, pelo menos, curiosa. Leia-se: «...O S. P. D. partido social-democrata alemão de Willy Brandt (que financiaria o P. S. de Mário Soares) e a sua equipa de conselheiros (teria) insistido em que Mário Soares adoptasse uma estratégia de ruptura com o M. F. A., numa tentativa para o isolar e o responsabilizar integralmente pela «degradação política, social e económica» (aspas a partes da «degradação» do original). Ainda segundo citação deste jornalista, nos meios dos serviços secretos franceses defende-se «a tese de que a ligação Spínola-Soares é a «única saída» para evitar o comunismo em Portugal e mesmo uma guerra civil», isto de acordo com o comentário feito por um jornalista fracês, colaborador do jornal «Témoignage Chrétien».

São estas razões suficientes e curiais, pensamos nós, para, continuando embora a aceitar como exacto o desmentido do P. S., admitirmos que, consciente ou inconscientemente, voluntária ou involuntariamente, toda a manobra táctica da cúpula do Partido Socialista de ataque frontal ao Primeiro Ministro (e por extensão ao M. F. A. que tem repetidamente manifestado a sua confiança no General Vasco Gonçalves) joga com/e serve as manobras imperialistas que alastram do Brasil aos Estados Unidos, dos Estados-Unidos à Europa capitalista e Espanha, e desta ao Zaire, no sentido de estrangular *já* a revolução popular que o M. F. A. se propõe apoiar.

Por outro lado, as manifestações do P. S. que culminaram no comício-manifestação do dia 19 com a exigência (posteriormente confirmada) da demissão de Vasco Gonçalves evoca singularmente uma outra manifestação e uma outra data, ou seja, uma outra manobra cujos objectivos eram semelhantes. Referimo-nos, como é evidente, à intentona do 28 de Setembro que foi também o zénith de uma escalada de violência. Lembremos que a manifestação da «maioria silenciosa» de apoio a Spínola, só não se realizou devido à intervenção decidida das massas populares e do M. F. A. E lembremo-nos, sobretudo, de que na madrugada de 27 para 28, o general Vasco Gonçalves, além de ter sido insultado por membros da Junta de Salvação Nacional, foi aconselhado a pedir a demissão, tendo ficado *retido* durante algumas horas no Palácio de Belém, juntamente com o general Otelo Saraiva de Carvalho.

São perturbadas e inquietantes as similitudes entre as duas situações. Dir-se-á que são indiscutíveis as diferenças entre aqueles que deveriam participar na marcha da «maioria silenciosa» de apoio a Spínola e os 500 mil que deveriam manifestar-se no comício do P. S. contra o general Vasco Gonçalves (sabêmo-lo agora). Nós diremos que essas diferenças não são tão indiscutíveis como isso. Quem pode garantir de boa-fé que esses manifestantes potenciais, ou a sua maioria, seriam de facto militantes ou simpatizantes do P. S.? Quem pode garantir a sua lisura ideológica?

. Quem pode garantir que não pertençam a uma outra (ou à mesma?) «maioria silenciosa»?. Pergunta-se: quem invadiu as sedes do P. C. P. e de outros Partidos da esquerda? Quem atacou militantes comunistas? Quem espumou, e espuma, raiva e ódio, prometendo a morte a militantes comunistas e de outros Partidos das esquerdas?

. Só um facto nos parece indiscutível: o homem a abater era, e é, Vasco Gonçalves. Coincidência?

. Uma coisa ainda nos parece certa: enquanto lá fora, Spínola e os seus acólitos tecem a ignóbil malha da reacção, cá dentro parece querer desenhar-se o colete com que se quer tolher a marcha da Revolução.

Todavia, as massas trabalhadoras, no que têm de mais consciente e genuinamente revolucionário, não aceitam a solução proposta por Mário Soares porque sabem que essa solução não está de acordo com os interesses do povo português nem corresponde à marcha da Revolução.

O general Vasco Gonçalves é primeiro-ministro de facto e de direito. Se todas as outras razões não bastassem, bastaria o notável documento que apresentou à última Assembleia do M. F. A. e que a Imprensa divulgou recentemente. Essa divulgação coincidiu com o período mais quente destes últimos dias o que veio a prejudicar o seu conhecimento e discussão.

No entanto, na sua serenidade, lucidez, estrutura ideológica, constitui um dos mais importantes discursos de reflexão e um dos principais guias de acção aparecidos em Portugal depois do 25 de Abril.

O REI VAI NU

. Trinta anos após a fundação da República italiana, o partido de Alcides De Gasperi — inamovível detendor do poder, em Roma — acaba de sofrer o maior fracasso da sua história. Os democratas-cristãos estavam, evidentemente, a fraquejar, e haviam sido renegados pelo corpo eleitoral, quando há treze meses lhe pediram a revogação da lei do divórcio. Em todo o caso, ninguém esperava — nem mesmo a esquerda — tamanho revés. As explicações dadas a propósito do divórcio, por Fanfani — que imprudentemente se deixou arrastar — vincavam o carácter «apolítico» do «referendum».

É evidente que a frieza dos italianos perante o grande partido católico, se acelera, e que já não se trata de manifestações de mau humor, mas de uma reviravolta política capital.

É, com efeito, o dobre a finados da hegemonia incontestada e intangível da democracia-cristã, que acaba de soar em quinze das vinte regiões italianas. Na realidade, seria de espantar que tivesse sido necessário tanto tempo para que a usura do poder, o clientelismo e todos os abusos que os italianos reúnem sob a designação de «malgoverno», tenham feito sentir o seu efeito. A amplidão do terrorismo, o agravamento da situação económica, os estribilhos optimistas de uma equipa cujos dirigentes se sucedem constantemente — mudando de atribuições mas não de atitude — nos postos ministeriais, acabaram por fatigar muitos eleitores. Felizmente, a extrema-direita neofascista, muito amplamente desacreditada, não tirou proveitos desse descontentamento.

Em boa lógica, o partido socialista deveria ter beneficiado mais das deslocações de vozes chegadas da direita e do centro. Por parecerem mais «sólidos» e convincentes entre a derrocada geral, os comunistas obtiveram o número essencial de sufrágios que, no entanto, nada têm de marxistas. Continuando a «longa marcha» através dos poderes locais, o Partido Comunista italiano recusa-se a encarar um «Governo de esquerda» que teria, como o disse o seu secretário-geral, uma «vitória de 51 por cento». O sentido do «compromisso histórico» — desígnio concebido logo no após guerra por Togliatti — é, com efeito, associar ao poder as grandes forças populares da esquerda e do «mundo católico», base da realidade política italiana.

Mesmo que a democracia cristã, enfraquecida e humilhada, não possa evidentemente lançar-se nos braços do vencedor, ela deve contar mais com ele, e procurar, enfim, mudar de métodos, como todos lhe pedem que o faça. Se o jogo político italiano continuasse a decorrer num espaço fechado, a sua solução não provocaria dúvidas e poder-se-ia prever, sem riscos, o triunfo final dos mais organizados e dos mais resolutos. Mas mesmo que as eleições gerais confirmem inteiramente os resultados de 15 de Junho, parece que a experiencia portuguesa, ainda indecisa, o peso do grande aliado americano presente através dos seus conselhos e dos seus subsídios (e pouco interessado em ver Berlinguer ministro sem pasta em Roma, depois de Álvaro Cunhal o ser em Lisboa), a situação do flanco sul da N. A. T. O., as inquietações dos outros membros, principalmente os alemães da Comunidade, terão um papel importante.

Os políticos, demasiado tempo fechados nas suas ilusões e na sua retórica, dar-se-ão finalmente conta de que o rei vai nu, e de que a sociedade italiana, em mutação profunda, já não se reconhece no «sistema» e se volta para aqueles que, incessantemente, propõem mudá-lo?

© («LE MONDE»)

Nacional

M.E.S. APONTA LINHA ALTERNATIVA

A OPÇÃO P.S.-P.C.P. É UMA FALSA OPÇÃO

«Há que recusar a falsa alternativa democracia capitalista — centralismo burocrático, que tem caracterizado os dois polos do jogo político tradicional», afirma o Secretariado da Organização Regional do Porto do M.E.S., em importante documento em que se apontam os fundamentos para uma linha política de alternativa para a actual crise. O documento, rejeitando claramente a falsa opção de socialismo-P.S. versus socialismo-P.C., afirma que tal recusa «é uma opção fundamental que tem de ser formulada sem hesitações. a mediação exigida entre uma necessária planificação global da economia e a livre expressão do bloco revolucionario transporta-nos a um novo terreno de acção política, baseado nos órgãos de Poder Popular apartidário, em fusão crescente com as Forças Armadas progressistas».

E o documento acentua:

«A crise económica e a crise política são duas faces da mesma questão que não terá resposta senão se se atacarem as contradições reais da sociedade portuguesa e sem se definir os estratos populacionais a mobilizar para a revolução. A incapacidade de executar esta análise e de concretizar medidas objectivas que efectivamente dêem coesão a um bloco revolucionário amplo (classe operária e seus aliados históricos) esta a enfraquecer os sectores progressistas da esquerda portuguesa». E, mais adiante: «A verdade é concreta; as forças verdadeiramente empenhadas no processo revolucionário têm de ter isso em conta. substituindo os apelos exteriores pelas soluções concretas».

Depois de fazer notar que nos momentos de profunda transformação social «surgem *sempre* factores de deterioração económica» que as forças reaccionárias «tentam aproveitar *sempre*», o M.E.S. acentua que «a ausência de uma direcção política revolucionaria, de uma vanguarda revolucionaria, faz com que, até ao presente, as medidas adoptadas o fossem em função da deterioração da economia e não da audácia de soluções que se lhe antecipassem e cimentassem o bloco revolucionario».

«Nesse sentido — continua o comunicado — a questão que exige solução a mais curto prazo é a do poder político. O M.F.A., liderado pelo seu sector revolucionário, tem de assumir a necessidade de um poder unificado, forte e com autoridade, que responda à necessidade de uma política económica audaz, que comece por servir imediatamente às necessidades mais prementes das massas trabalhadoras». E continua: «Para se evitar a centralização burocrática é necessário que este poder forte e revolucionário seja instrumento de dinamização rápida dos órgãos de poder popular, esqueleto orgânico de um novo aparelho de Estado e estrutura onde se há-de corporizar a aliança de classes sob a direcção da classe operária».

Focando depois a questão da independência nacional, diz o documento.

«A recusa de privilegiamento de dependências a qualquer dos blocos a que P.C. ou P.S. se poderão referenciar, leva-nos à adopção clara por uma direcção política que nos dê garantias de perfilhar uma linha de diluição de dependências e de trocas, privilegiando países de economia complementar à nossa. A via da independência nacional exige que se dêem avanços decisivos para resolver a questão da nossa autosuficiência, sobretudo ao nivel dos produtos alimentares de primeira necessidade. A viragem ao campo, posta em marcha uma revolução cultural, é uma das soluções radicais a encarar como mais um garante da independência nacional».

No que se refere a medidas de austeridade — consideradas urgentes — o M.E.S. afirma que não devem ser «os explorados mais uma vez os únicos a suportar os efeitos da crise» e que «o campo não poderá continuar como até aqui a suportar fundamentalmente os custos da deterioração económica nacional». O comunicado defende ainda o combate imediato à crise conjuntural até que seja possivel «pôr em prática as bases de uma planificação global que estabeleça uma estratégia diferente para a economia, subordinada às necessidades sociais e não ao lucro».

MELHORES DIAS EM PERSPECTIVA PARA O CACHÃO

A despeito da situação financeira do complexo Agro-Industrial do Cachão se saldar no final de 1974 num prejuízo acumulado de 160 780 contos, «com a agravante de que o passivo exigível a curto prazo exceder em 38 282 contos o activo disponível e realizável» um despacho dos Ministérios para o Planeamento e Coordenação Económica, das Finanças, da Indústria e Tecnologia e da Agricultura e Pescas, deliberou nomear um grupo de trabalho que terá por mandato a elaboração de «um relatório de diagnóstico da situação e caracterização da estrutura e património do complexo Agro-Industrial do Cachão.

O grupo de trabalho terá, especificamente, como missão: «análise dos aspectos técnicos económicos e financeiros dos diversos sectores que compõem o complexo e definição de um programa de expansão da utilização da capacidade produtiva das instalações do complexo, de modo a minimizar a situação deficitária, diagnóstico de estrangulameto a desfazer, para efectivo cumprimento do programa». Paralelamente, estudará a «integração das acções já em curso no Nordeste Transmontano no programa de expansão da utilização da capacidade produtiva do complexo».

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

Para o almirante Rosa Coutinho esta será «uma Assembleia de unidade».

O habitual porta-voz do Conselho da Revolução mostrou-se também reservado, começando por afirmar que não tinha de cor a agenda. Um jornalista referiu-se depois à questão da disciplina, que deveria ser objecto de uma cmunicação do general Otelo Saraiva de Carvalho, neste momento ausente, e perguntou se este tema não seria tratado pelo general Fabião. Vasco Lourenço respondeu «O general Fabião não substitui o general Otelo Saraiva de Carvalho, que eu saiba. Se o que está por detrás da pergunta é isso...»

Declarou depois que o problema da formação do novo Governo não será provavelmente debatido na Assembleia.

Um representante da Imprensa estrangeira quis saber se poderia haver qualquer modificação no Conselho da Revolução após esta Assembleia. O capitão Vasco Lourenço limitou-se a responder: «Isto é uma pergunta que não sei por que está a fazê-la. Não sei. Haver pode haver tudo neste mundo.»

Finalmente, a uma pergunta da nossa reportagem, visando saber se as divergências existentes no seio do Conselho da Revolução eram tamanhas que não pudessem ser ultrapassadas, como noutras ocasiões, Vasco Lourenço considerou: «Nós temos sempre conseguido ultrapassar os diferentes pontos de vista. Vamos ver se continuamos na mesma senda.»

Embora muita gente aponte para as questões partidárias a razão dos problemas que o M. F. A. está a viver, os observadores mais identificados com o processo revolucionário português apresentam uma perspectiva muito diferente, segundo a qual, embora um ou outro elemento do M. F. A. possa reflectir posições partidárias, o grande problema que se põe aos seus elementos é a opção de classe. Os militares portugueses podem ser, como serão na maioria, suprapartidários mas, como revolucionários, não podem ser indiferentes à luta de classes que se desenha, e terão que fazer a sua escolha. Uns tê-la-ão feito tentando moderar a Revolução, outros tentando avançar com o processo. Alguns estarão indecisos. Esta é a chave de todas as ambiguidades. As posições partidárias talvez surjam mais tarde consoante a actuação concreta de cada partido na marcha da Revolução. Por agora o grande problema e outro. É uma opção de classes.

CONSELHOS DE GESTÃO APOIAM MANIFESTAÇÃO CONTRA MEDIDAS DO M.E.I.C.

Em reunião que decorreu no dia 23, os conselhos de gestão das Faculdades de Ciências, Direito e Letras e do Instituto Superior Técnico decidiram apoiar, conforme a primeira informação que recebemos relativamente a este assunto, a convocação feita pela Assembleia Plenária de Ciências para uma concentração no M.E.I.C. hoje às 17 horas com base nos seguintes considerandos:

«1 — As últimas posições do M.E.I.C. e restantes organismos do Governo representam não só um desrespeito por decisões colectivas e democraticamente tomadas por nós, como principalmente uma oposição e uma afronta a importantes medidas que adoptámos no sentido de combater alguns aspectos mais reaccionários que a selecção burguesa na Universidade assume. Esta oposição, após os anteriores processos falharem, é feita agora através da burocracia.

2 — Em particular, os concursos para professores do ensino secundário são organizados de forma a colocar dificuldades aos estudantes classificados com o sistema de «APTO-NÃO-APTO» e, para além disso, é dada prioridade aos indivíduos das ex-colónias portuguesas, o que é particularmente grave, tendo em conta a situação existente nesses países e o facto de muitos desses indivíduos os abandonarem devido à subida ao Poder dos movimentos de libertação, legítimos representantes dos povos de Angola, Guiné e Moçambique.

3 — A defesa das nossas decisões e a oposição às medidas reaccionárias e arbitrárias do M.E.I.C. têm que ser feitas na base de posições colectivas».

Entretanto, com pedido de publicação, recebemos, da Comissão Directiva do Instituto Superior Técnico o esclarecimento que segue:

«Face a um documento intitulado «A Academia de Lisboa perante a crise politica actual», de 23 de Julho de 1975, assinada pela Reunião Intercomissões de Gestão, em que, entre outras, aparece como signatária esta Comissão Directiva, temos a esclarecer:

1. Delegados desta C.D. participaram numa reunião no dia 23-7-75 com outros Conselhos de Gestão para debaterem problemas comuns às respectivas escolas relacionadas com o critério de classificação de Apto, Não-Apto adoptado nessas escolas.

2. Em relação à convocação de uma «Assembleia Geral do Ensino Superior», para dia 29, às 21 horas, a posição dos delegados desta C.D. nessa reunião foi de «abstenção».

3. A Comissão Directiva, reunida em 24-7-75 decidiu não apoiar essa convovação, em virtude de ser um mero órgão de gestão da escola e, como tal, não estar habilitada a promover reuniões sobre assuntos que transcendem essa índole».

Por outro lado, o Conselho de Gestão da Faculdade de Medicina de Santana comunica-nos que, tendo estado presente na reunião do dia 23 apenas como observadora não pode subscrever o texto de apoio à convocação feita pela Assembleia Plenária de Ciências para a concentração no M.E.I.C., esta tarde.

COMEÇOU O CONGRESSO DOS SINDICATOS

Com a sessão de abertura, discussão e aprovação dos estatutos, começou esta tarde no auditório da Funcão Gulbenkian, o Congresso dos Sindicatos promovido pela Intersindical.

Estão presentes centenas de trabalhadores: representantes das direcções sindicais, na proporção de um representante por cada 5 mil trabalhadores, assim como representantes das comissões de trabalhadores interessados e a quem foram enviados convites pelos respectivos sindicatos.

Retoma-se com a realização deste Congresso, uma tradição da classe operaria portuguesa que, desde 1885 até 1925, realizou doze congressos, e que so foi interrompido pela ditadura fascista.

Os primeiros seis congressos chamaram-se Congressos de Associações de Classe e realizaram-se exactamente em 1885 e 1891, em Lisboa, 1892, em Marco, no Porto interrompido para funcionar em Julho; em Lisboa, 1894; em Lisboa e no Porto, 1895; em Tomar, 1902.

Em Julho de 1909 teve lugar, em Lisboa, o Congresso Operário e nesse mesmo ano, em Setembro, também em Lisboa, o I Congresso Sindical e Cooperativista. Dois anos depois, também em Lisboa, realizou-se o II Congresso Sindical. Em 1914, 1919, 1922 e 1925, respectivamente em Tomar, Coimbra, Covilhã e Santarém efectuaram-se os quatro Congressos Nacionais Operários, o primeiro dos quais funda a União Operária Nacional, elegendo para secretário-geral o delegado dos compositores tipográficos de Lisboa, Perfeito de Carvalho, que não chega a tomar posse, por ter saido de Lisboa.

Em Coimbra, no ano de 1919, decide-se criar a primeiro central sindical portuguesa, Confederação Geral do Trabalho-CGT-sendo eleito para secretário-geral o sapateiro Manuel Joaquim de Sousa. Em 1922, o Congresso elegeu para secretário-geral, o operário marceneiro Santos Aranha. Foi o último antes da implantação da ditadura salazarista.

No decorrer deste III Congresso da Central Unica dos Trabalhadores Portugueses, Intersindical, deverá ser eleito o secretariado, do qual sairá o novo secretário-geral.

A discussão e aprovação do projecto de documento de Orientação e Acção ocupará a maior parte do tempo dos congressistas. A partir de esta tarde e até domingo, o documento será apreciado na generalidade e na especialidade.

Ao contrario do que tinha sido inicialmente previsto não se realizará a sessão pública de encerramento na praça do Campo Pequeno. O Secretariado nacional justifica esta sua decisão na «situação politica actual que exige uma constante mobilização dos trabalhadores para as tarefas de controlo e vigilância revolucionários».

OBSERVADOR

A assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas decidiu que, embora a direcção do Sindicato pudesse estar presente o faria, apenas, a titulo de «observadora», «sem direito a voto (nem sequer para abstenção)».

A EQUIPA ECONÓMICA DEVE CONTINUAR

Continuação da pág. 1

recerá agora mais possível que o Governo governe realmente, com Murteira e os outros dispondo de meios para realizar uma política mais consequente no sector da economia de que as mais das coisas dependem.

Ontem corria que o general Otelo Saraiva de Carvalho e o prof. Teixeira Ribeiro seriam vice-primeiro-ministros, numa estrutura governamental ainda a elaborar por todos estes dias. Nada desmente a hipótese e nem se pode dizer que a sua confirmação venha a ser uma surpresa. Por outro lado, mas também em cgrespondência, ganha mais relevo a presença de Vasco Gonçalves e frustra-se, temporariamente, pelo menos, a campanha que o P. S. desenvolveu contra o que foi o Chefe do Governo desde a resolução da crise Palma Carlos até agora.

Ontem ainda, falava-se de Xencora Camotim: para o Ministério da Justiça. Falara-se antes de Duarte Vidal, de Silvino Vilanova. Nada garante que amanhã não se fale de outro que já não Xencora Camotim. Por hoje, porém, é este nome que mais corre. Outro nome que corre é o de Moradas Ferreira para a Secretaria de Estado da Saude.

Quando se prevê que as alterações não serão muitíssimo profundas, não se pensa apenas no facto mais do que provável de a equipa económica manter-se. Deve manter-se igualmente nos seus cargos a maior parte dos militares que estão à frente dos Ministérios.

Algumas pastas continuam sem titular que hipoteticamente se lhes atribua neste período secreto de conversações: Assuntos Sociais, por exemplo. Quem irá ocupar o cargo deixado por Sá Borges? A resposta à pergunta pode implicar que vai ser maior o número de militares no proximo Governo.

Nacional

Do Tomboco a Ambrizete a lenda cantada

Num dia em que a resistência romântica se esboroou, mortos e vivos regressaram à praia. Traziam estrelas de barro e flores gigantes cravadas nos dorsos nus. Boinas bascas jorradas de sangue cobriam-lhes os cabelos encarpelados.

Nos covais desentranhados no areal os vivos sepultaram os mortos. E as boinas atiradas ao rio ficaram a boiar sobre as águas turvas e revoltas. E o coro dos ainda vivos, entoou: — Representamos o que ficou de um grito passivo de liberdade e estas centenas de mortos serão o rastilho de alerta para os que ingenuamente ainda acreditam na justiça conquistada apenas pelas palavras.

Anos mais tarde nas margens deste rio, chamado M'Bridge, os braços eram as únicas formas vivas fora do capim. Os braços dos guerrilheiros e os canos erectos das espingardas, segundo a lenda hoje já cantada nas terras angolanas do «quicongo», do Tomboco ao Ambrizete, marginando as florestas viçosas do Sanga e de Bessa Monteiro.

MANUEL GERALDO

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

. A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos esclarece às pessoas que estão a receber avisos de contribuição predial (impressos castanhos) em que indicam o rendimento e o valor do imposto, que os mesmos não se destinam a qualquer pagamento. Servem apenas para informar os seus destinatários dos montantes de rendimento colectável e imposto a deduzir com vista ao preenchimento da declaração do imposto complementar, no caso de estarem sujeitos à sua apresentação. Aliás este esclarecimento consta do verso daqueles avisos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

MOÇÃO

Os trabalhadores de seguros, presentes à Assembleia Geral de 7-7-75, após a aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1974,

— Considerando o período difícil durante o qual exerceram o seu mandato os corpos gerentes do seu Sindicato;

— Considerando que o trabalho por si desenvolvido, quer antes quer depois do «25 de Abril», na defesa dos trabalhadores de Seguros e de todos os trabalhadores em geral, é digno do maior realce e reconhecimento;

— Considerando que a sua actividade à frente do Sindicato contribuiu em muito para consolidar o processo revolucionário em curso e preservar a unidade dos trabalhadores, mantendo firmes os elevados princípios do sindicalismo, nomeadamente garantindo a continuidade da adesão do nosso Sindicato à Intersindical,

resolvem:

REAFIRMAR-LHES A SUA CONFIANÇA E, POR TODOS OS SERVIÇOS PRESTADOS AOS TRABALHADORES DO SECTOR E DO PAÍS, MANIFESTAR-LHES DE PÉ E POR ACLAMAÇÃO, A SUA GRATIDÃO.

Lisboa, Sala das Sessões da Voz do Operário, aos 7 de Julho de 1975»

DIÁRIO DE LISBOA

ASSINATURAS DE FÉRIAS

ACEITAM-SE ASSINATURAS PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS, AO PREÇO DE 4$00 POR DIA.

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA.

Queixa de Correia Jesuino

"O meu Ministério é pobre"

. **«O Ministério da Comunicação Social é um ministério muito pobre»** — lamenta o comandante Correia Jesuino em entrevista ao **«Correio do Povo»**.

O ministro acrescenta:

. **«Havia de facto um estigma muito grande sobre este ministério, que vinha de outros tempos, do antigo regime, em que este ministério nadava em dinheiro, tinha possibilidades de dar subsídios a quem muito bem entendia. Como existia esse estigma, os orçamentos foram altamente cortados e nós passámos de um extremo para o outro: da corrupção para a penúria.»**

. Entretanto a situação está a ser modificada — repõe Correia Jesuíno —, pois o Governo tenciona dotar com mais meios o M. C. S., aumentando a sua capacidade informativa e procurando assegurar uma melhor circulação dessa informação.

VOCAÇÕES DOS PARTIDOS

A uma pergunta do repórter («considera que os partidos políticos são intermediários entre o povo português e que eles usufruem, nessa qualidade, lucros abusivos e lesivos da Revolução Nacional?») responde Correia Jesuíno com uma longa exposição onde é perceptível a sua qualidade de homem da «esquerda crítica». Textual:

. «Eu vejo, para os partidos políticos, três vocações fundamentais: fornecer alternativas, quer dizer, fazer sugestões sociais, políticas, económicas, pensar os problemas dentro de um determinado quadro político. Esta é sua primeira vocação. A segunda é, a meu ver, uma vocação pedagógica, procurando, junto das suas clientelas, divulgar e incentivar os seus pontos de vista. A terceira vocação dos partidos é a conquista do poder. Ora essa conquista do poder faz-se, nas democracias formais, através do voto, dando-lhes, segundo uma maior ou menor aceitação popular, exprimida dessa forma indirecta, uma maior ou menor capacidade de manobra no poder. É exactamente esta competição pelo poder que nós hoje em dia contestamos.»

Que perspectiva, então, para os partidos?

«Achamos que os partidos têm uma função muito importante a desempenhar, porque eles exprimem diversas opções que ajudam a esclarecer e a enquadrar o povo» — explica Correia Jesuíno. — «Se eles estiverem dispostos a inserir-se nesse processo de democracia directa e abdicarem — para já, durante este período dos próximos três ou cinco anos, assim terá que ser — da luta pelo poder, poderão dar um contributo preciosíssimo ao processo revolucionário que vivemos. Não entendemos prosseguir este processo nas costas dos partidos. Oferecemos-lhes, pelo contrário, que participem connosco na organização das massas, ao nível da empresa, da fábrica, da escola, da rua, etc. Que participem connosco» — repete —, «mas que não compitam connosco na conquista do poder.»

A sua mais bela companheira de viagem.
A vela **NGK** com eléctrodo central em cobre.

Numa viagem por estrada, NGK é a amiga mais indicada para levar consigo. E V. irá apreciar a sua companhia, independentemente do tipo de carro ou motociclo que for a conduzir; desde a pequena motorizada até ao automóvel mais sofisticado.
E eis a razão: a gama das velas NGK é vasta e seleccionada; todas têm o eléctrodo central extra-longo em cobre, e o seu requintado acabamento e concepção permite-lhe viajar com economia quilómetros e quilómetros.
Em mais de 130 países os condutores actualizados e conscienciosos confiam nas velas NGK.
Praticamente todos os construtores japoneses de automóveis preferem estas velas de elevada «performance».
A imagem de uma boa condução. NGK.

1) Eléctrodo central em cobre.
2) Extremidade em liga especial de níquel.

NGK	MARCAS DE AUTOMÓVEIS
BP 6ES	Ford, Fiat, Simca, Mazda, Citroen, Peugeot, Triumph, Renault, Audi, Austin, BMW
BP 6HS	Opel, Renault, Volvo, Rover, Citroen
BP 7ES	Lancia, Fiat, Mercedes
BP 5ES	Datsun, Jaguar, Ford, Toyota
BPR 5ES (RESISTOR)	Datsun, Toyota
BPR 6ES (RESISTOR)	Datsun (2 carburadores), Mazda, Saab V-4, Ford Capri (motor V)
B 5HS	Volkswagen

NGK
NGK
SPARK PLUG CO., LTD.
NAGOYA.JAPAN

Poupe combustível fazendo revisões regulares ao motor do seu carro e utilizando velas de qualidade.

auto peninsular
LISBOA – R. Augusto Gil, 29-B – Telefs. 76 20 94/5/6
PORTO – R. Ramalho Ortigão, 28-38 – Telefs. 2 57 01/2/3/4

SOCIEDADE COMERCIAL DO VOUGA, LDA
Apartado 7 — ÁGUEDA

Latina / adapt.

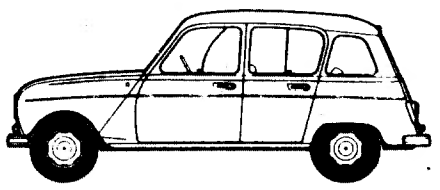
Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?
– O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.
Faça a ligação e arranque:
Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta – Motor de 852 cm, velocidade: 110 Km/h.
Siga para a estrada:
Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.
Que nervo! E que segurança?
– Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

Entre em terrenos difíceis:
O Renault 4 ri-se dos maus caminhos – Suspensão por barras de torsão, de grande elasticidade e resistência
Abra a 5a. porta:
Repare na quantidade de volumes que pode transportar!...
296 dm3 a 1185 dm3, por rebatimento do banco traseiro.
Ao fim de uns milhares de Kilómetros faça contas: Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo.
Uma verdadeira economia.

ESPIRAL - C/1/75



Livre-se de preocupações com o automóvel.

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

Av. de Roma, 25 A/D

LISBOA

RENAULT

EM DEFESA DO VINHO

Agricultores preocupados com expansão da cerveja

. A «justa apreensão dos agricultores do distrito a crescente expansão de consumo de cerveja, em contraste com a ausência de uma política conducente à expansão do consumo de vinho verde» foi uma das propostas aprovadas na I Assembleia de Pequenos e Médios Agricultores efectuada em Viana do Castelo.

No final do encontro foram aprovadas as seguintes conclusões: Recomendar ao Governo o estabelecimento de balanças nos locais de feiras de gado, para efeito do gado para abate ser pago pelo seu preço em vivo;

. Recomendar a abolição das licenças dos serviços hidráulicos para irrigação dos terrenos marginais de rios ou ribeiros ou considerar para efeito de fixação de renda esses terrenos como de sequeiro, quando tenham que ser irrigados com água extraída a motor;

. Recomendar aos agricultores a conveniência de constituírem associações de regantes;

. Recomendar aos agricultores que participem ao I.R.A. os casos de propriedades deixadas incultas ou deficientemente aproveitadas pelos seus proprietários quando estes se recusem a dá-las de arrendamento;

. Efectuar diligências para que seja prontamente pago aos produtores de leite o subsídio (ou diferencial) do preço do leite conforme a portaria 306/75;

. Considerar do maior interesse a livre circulação e comercialização dos vinhos verdes em todo o País;

. Sugerir ao Governo e à Direcção-Geral de Preços a conveniência da fixação de preços mínimos dos produtos fundamentais da lavoura: vinho, milho, azeite, batata e carne;

. Fundar Ligas dos Pequenos e Médios Agricultores de Viana do Castelo em base concelhia, para o que se inscreveram duas dezenas de lavradores presentes, no sentido de criar uma comissão organizadora;

. Recomendar à Junta Nacional dos Produtos Pecuários o devido apoio à sua subdelegação de Viana do Castelo, no sentido de a mesma poder ser actuante e, assim, poder dar resposta às necessidades da lavoura local no sector que lhe está atribuído;

. Considerou-se de muito interesse a criação do seguro agrícola que garanta os agricultores contra os acidentes a que estão sujeitas as suas culturas.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

ELEIÇÕES CORPOS GERENTES

Convocam-se todos os sócios para o acto eleitoral a realizar, hoje, dia 25 das 12 às 23 horas, na Sede do Sindicato, Rua Jardim do Regedor, 37, 2.º — LISBOA.

De acordo com a deliberação da Comissão Eleitoral só serão considerados eleitos e elegíveis os sócios que, num mínimo tenham pago a quota de Março último.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Leva-se ao conhecimento de todos os associados que na próxima 6.ª feira, dia 25 do mês corrente, pelas 21 horas, se realiza uma Assembleia Geral na Casa dos Marinheiros Mercantes, sita à Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º (à Bica), com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Aprovação completa e definitiva dos Estatutos do Sindicato.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

A LOUCURA FEITA CINEMA!

LOUIS DE FUNÈS

YVES MONTAND

no filme de GERARD OURY

COLORIDO

A MANIA DAS GRANDEZAS

(LA FOLIE DES GRANDEURS)

O GRANDE FILME DAS FÉRIAS!

HOJE, ÀS 21.15, NO **AVALADE**

GRUPO B – 10 anos

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

A MAIS BELA HISTÓRIA DE SEMPRE!

O FILME IMORTAL

NO ESPLENDOR INIGUALÁVEL DOS 70 m/m

E DO SOM ESTEREOFÓNICO TOTAL

(THE SOUND OF MUSIC)

MÚSICA NO CORAÇÃO

O FILME DOS 5 ÓSCARES

HOJE NO ÉCRAN GIGANTE DO **MONUMENTAL**

GRUPO A – TODOS

LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO

Nacional

O ENSINO PARTICULAR DEIXARÁ DE O SER

«Integrar o ensino particular numa rede nacional, dando tempo ao aparelho de Estado para proceder à nacionalização sem sobressaltos nem soluções apressadas» — tal é o caminho apontado pelo Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, num momento em que se agudiza a crise daquele ensino, com estabelecimentos a fechar portas ou a não aceitar matrículas, com centenas de rescisões de contratos (fórmula camuflada de despedimento) de professores por parte das entidades patronais. A agudização da crise, segundo nos informaram no Sindicato dos Professores, pode ser demarcada, no seu início, a partir dos fins de Maio, precisamente quando começaram as negociações para o contrato colectivo vertical de trabalho, cuja definição legal é esperada para fins de Agosto.

Durante esta fase de transição, definiu o Sindicato, como sendo dua tarefa principal, garantir o direito ao emprego, negociando acordos que visam lutar contra os despedimentos e constituindo uma comissão de inquérito incumbida de analisar caso por caso e tomar decisões. Através de um dos acordos alcançados, ficou estabelecido que, durante o período de negociação do contrato colectivo, todo o despedimento sem justa causa envolveria uma indemnização de seis meses de vencimento por cada ano de trabalho prestado pelo professor à entidade patronal. Esta cláusula não tem vindo a ser cumprida pelos patrões, apesar de, ao fim e ao cabo, não ser tão «forte» como o previsto para o contrato colectivo, o qual, no seu clausulado, envolve disposições que consagram um mínimo de indemnização equivalente a um ano de trabalho e quatro meses de vencimento por cada ano de trabalho «sindicalizado».

O trabalho do Sindicato tem sido orientado, por outro lado, com vista à melhoria das condições de prestação de serviço por parte dos professores do ensino particular, tendo sido negociados acordos separados, pelos quais foi conseguido o direito ao 13.º mês (que não era obrigatório nos termos do contrato colectivo imposto pelas autoridades fascistas). No contrato colectivo em negociação prevê-se, além do 13.º mês, o subsídio de férias e estalece-se a equiparação de vencimentos com os actualmente auferidos pelos professores do ensino oficial, salvaguardando certos aspectos relacionados com o facto de eles serem pagos por entidades particulares.

APESAR DE...

No entanto, apesar do caminho percorrido, das vitórias alcançadas pela classe e pelo apontar de novas vitórias, a crise vai-se instalando, agravada por uma certa confusão de que os patrões se aproveitam, inclusivamente não cumprindo os acordos estabelecidos e aproveitando um certo temor existente em largos sectores do professorado particular. O pânico do desemprego levou por exemplo à constituição de formas cooperativistas. Inicialmente, como forma transitória, a ideia teve aceitação e, em alguns casos, terá mesmo resultado. Entretanto, cedo as autoridades patronais se aperceberam da possibilidade de, por essa via, salvaguardarem investimentos e lucros, vendendo aos grupos de professores dispostos à formação de cooperativas de ensino alvarás sem qualquer valor comercial e instalações a preços especulativos. A cooperativa, assim mal nascida, teria de contar, logo na arrancada com a amortização das dívidas contraídas, enquanto o patrão lançaria olhos cobiçosos para outras actividades mais rentáveis, agora que vai vendo a exploração lucrativa a que se tinha dedicado.

Acreditou-se, a certo momento, que a fórmula cooperativista possibilitaria uma melhor absorção das escolas particulares numa rede nacionalizada, mas os boicotes patronais e (também) a inexperiência administrativa, em termos de gestão, dos trabalhadores do ensino acabou por ameaçar conduzir o processo a um beco sem saída. O perigo foi avolumado pela incapacidade, quer do M. E. I. C., quer do Ministério do Trabalho em dar respostas imediatas e a fazer cumprir determinações num campo que, aceitavelmente, seria considerado como não prioritário.

À SOMBRA DOS VÍCIOS

. Herdado do fascismo, o ensino particular, à sombra dos vícios do ensino oficial, engrossou, cresceu anarquicamente. Excepção a esta (digamos) anarquia, atenção ao ensino particular religioso, todo ele orientado para a veiculação de determinados tipos de ideologia, quase todo ele dirigido a sectores elitistas da sociedade. (Quando pusemos o «quase todo» estávamos a salvaguardar os seminários, mas isso é outra história, aliás história que a «Manhã Submersa» do escritor Vergílio Ferreira, na Beira Alta nascido, já contou há muitos anos e maus...) Herdado do fascismo, portanto, o esquema que ainda vigora no ensino particular tem, (tem de ter) os seus dias contados. Uma certa falta de consciência de classe por parte dos professores que «sentem ou se sentem» marginalizados pelo facto de não terem as graduações académicas exigidas aos seus camaradas do ensino oficial, por um lado, a proliferação na classe de pessoas que não fazem do ensino a sua actividade fundamental (caso, por exemplo, do sr. engenheiro que vai dar umas aulas de matemática), por outro, são, em ambos os casos, condicionalismos a superar, desde que os professores do ensino particular, com a consciência das tarefas que têm a desempenhar dentro do processo revolucionário, ultrapassem as identificações, ponham de lado as frustrações arredem do caminho os oportunistas que do ensino fazem actividade apontada para um lucrozinho suplementar, jeitoso em termos do orçamento doméstico. A partir daí, a ver veríamos quem seria capaz de atropelar as leis já feitas, quem seria capaz de se opor às que estão em projecto...

A. T.

HOJE NO CICLO DE CINEMA

"ADOLESCENTE PERVERSA" DE SKILIMOWSKY

«Adolescente Perversa» (Deep End), de Jerzy Skilimowsky é o filme de hoje do XII Ciclo da Casa da Imprensa, que decorre no Cinema Império.

Jerzy Skilimowsky tem sido um franco-atirador do cinema. A sua obra, «Adolescente Perversa» (Deep End), faz a análise de um casal de jovens e do seu comportamento numa sociedade regulada pelos valores de lucro e concorrência.

Jerzy Skilimowsky também teve naturalmente complicações, sendo um dos seus filmes, «Mãos ao Alto», proibido pela censura polaca. Mas os valores humanistas que defende têm-lhe permitido uma certa liberdade, quer filme nos países ocidentais, quer no bloco socialista.

«Adolescente Perversa» é um brilhante ensaio sobre a decadência e o amor, erguendo-se num mundo dominado pela vulgaridade. É uma obra a não perder.

Amanhã é exibido o grande filme de Nagisa Oshima, «Um Verão em Okinawa», em que o realizador faz uma análise das contradições políticas representadas pelas relações entre aquela ilha e o Japão.

Sessões às 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 15, começando às horas indicadas.

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES
VENDIDOS PELO
CAMPIÃO
ESTA SEMANA FOI O
N.º 57181 COM 1000 CONTOS
PREFIRA SEMPRE O CARIMBO DO
CAMPIÃO
A CASA DE LOTARIAS MAIS ANTIGA DO MUNDO

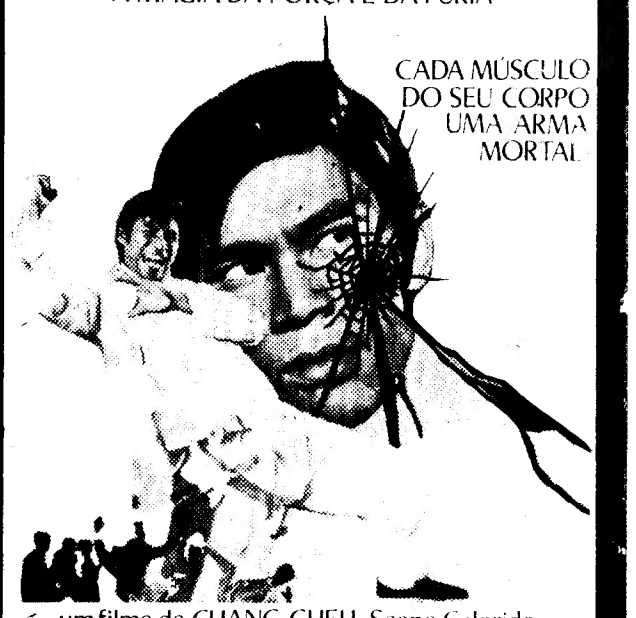
Sonoro Filme
ANNE HEYWOOD
ANTONIO SABATO
em
A FREIRA DE MONZA
THE LADY OF MONZA

DOS AUTOS DE UM CÉLEBRE JULGAMENTO RELIGIOSO, UMA HISTÓRIA APAIXONANTE.
um filme de ERIPRANDO VISCONTI
com
HARDY KRUGER / CARLA GRAVINA
Eastmancolor
HOJE, ESTREIA às 21.15
ROXY
Não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE DEMOLIRAM 23 CARROS, 4 MOTOCICLETAS E 1 PRÉDIO. MAS NÃO CHAMEM A POLÍCIA...

...eles são a POLÍCIA
James Caan
Alan Arkin
Os Anjos da Guarda
(Freebie and the Bean)
com LORETTA SWIT · JACK KRUSCHEN · ALEX ROCCO e VALERIE HARPER
arg. de ROBERT KAUFMAN · hist. de FLOYD MUTRUX · prod. exec. FLOYD MUTRUX
prod. e direc. de RICHARD RUSH — PANAVISION · TECHNICOLOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
HOJE ÀS 21,15 ESTREIA Berna

FILMES LUSOMUNDO
HOJE, ESTREIA às 21.15
EDEN
CHEN KUAN-TAI e
O HOMEM DE FERRO
MAN OF IRON
A MAGIA DA FORÇA E DA FÚRIA
CADA MÚSCULO DO SEU CORPO UMA ARMA MORTAL



um filme de CHANG CHEH · Scope Colorido
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

1 — Não é segredo para ninguém que os Metalúrgicos se contam entre os mais consequentes lutadores por uma sociedade nova donde sejam varridos, de uma vez por todas, o fascismo e o capitalismo. Foi assim antes do 25 de Abril, é assim depois da libertação: os Metalúrgicos estiveram e estão na primeira linha de combate contra a opressão e a exploração.

2 — Tal facto, de que sem vaidade nos orgulhamos, faz de nós um dos alvos preferidos de todos os inimigos da classe operária e do povo trabalhador.
Vergar os Metalúrgicos, dividi-los, atirá-los uns contra os outros, virá-los contra os sindicatos, fazê-los descrer da Revolução Portuguesa, esse é o sonho de todos os reaccionários, de todos os conservadores, de todos os divisionistas.

3 — Neste sentido se devem compreender as manobras dos capitalistas relativamente ao Contrato Colectivo Vertical Nacional do nosso sector.
Até hoje, passados quase dois meses sobre a entrega da nossa proposta, o patronato tem-se sistematicamente recusado a negociar, servindo-se dos mais diversos argumentos, todos eles falsos, procurando desta forma ganhar tempo e dinheiro e levar os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica a acções violentas e descoordenadas facilmente recuperáveis pela reacção.

4 — A actuação dos representantes do capital durante a reunião de 18 do corrente é, quanto a nós, a prova provada do que afirmamos. A sua recusa terminante em negociar, apesar dos esforços do Ministério do Trabalho, só pode ser entendida como enquadrada na vasta manobra reaccionária em curso e que teve o seu ponto alto no último fim-de-semana. Pretendia-se com tal posição levar os metalúrgicos a acções descontroladas, ganhá-los para assaltos reaccionários aos seus organismos de classe — os sindicatos — às altarquias locais, às sedes dos partidos empenhados na Revolução, fazendo assim o jogo dos exploradores.
A resposta dos Metalúrgicos foi outra.
Por toda a parte o seu lugar foi ao lado dos seus irmãos de classe e das forças que defendem a Revolução.
Nas ruas, com outros trabalhadores e com o MFA contribuimos para cortar o passo à reacção: nos Sindicatos estivemos de vigília para esmagar qualquer tentativa de assalto dos inimigos dos trabalhadores; por todo o lado soubemos reconhecer o inimigo e defender o avanço do processo revolucionário.

5 — Hoje, é tempo de dizer: BASTA!
Os Metalúrgicos Portugueses não aceitam esperar mais tempo pelo seu Contrato.
Os pontos fundamentais como: salários, despedimentos, férias, promoções, entrada em vigor, etc. têm que ser resolvidos sem demoras. Temos força bastante para o impor!

6 — Na próxima segunda-feira, dia 28, realiza-se uma reunião de decisiva importância. Se o patronato persistir na sua posição reaccionária e o Governo não conseguir solucionar o diferendo em prazo curto, tomaremos — de acordo com os trabalhadores que representamos — as medidas adequadas.

7 — A COMISSÃO SINDICAL DE NEGOCIAÇÕES chamam os companheiros da metalurgia e metalomecânica a desmascararem todas as tentativas divisionistas, vindas do patronato ou seu lacaios e a manterem-se firme e serenamente unidos e vigilantes à volta dos seus sindicatos. Assim, venceremos!

EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL!
EM FRENTE CONTRA A REACÇÃO!
EM FRENTE PELO SOCIALISMO!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

A COMISSÃO SINDICAL DE NEGOCIAÇÕES:
— Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos
— Federações dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório (Norte e Sul)
— Sindicato dos Electricistas do Sul
— Sindicato dos Técnicos de Desenho
— Sindicato dos Engenheiros Técnicos

Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante

REUNIÕES GERAIS

Considerando a necessidade de debater com os associados alguns problemas mais prementes convocam-se Reuniões Gerais de Sócios, na sede do Sindicato, Praça D. Luís, 9, 1.º, Dt.º, em Lisboa, às 21.00 horas, para as datas seguidamente indicadas e com as seguintes ordens de trabalhos:

Dias 28 e 29 de Julho de 1975

SECTOR DAS PESCAS

1 — ALTERAÇÕES AO «RIM» PARA AS PESCAS
2 — AS PESCAS NO ENSINO NÁUTICO

Dias 30 de Julho e 1 de Agosto de 1975

1 — ALTERAÇÕES AO «RIM»
2 — ENSINO NÁUTICO

Lisboa, 24 de Julho de 1975 A DIRECÇÃO

Geral

Segundo o jornal inglês "Guardian"

SPÍNOLA REGRESSARÁ A PORTUGAL EM AGOSTO

. António de Spínola, personalidade que em si cristaliza as forças que trabalham por um regresso de Portugal ao regime fascista, continua a suscitar as atenções da Imprensa mundial. Tratar-se-á, talvez, de preparar o terreno: cada classe e, portanto, cada representante de uma classe, precisa de preparar a opinião pública. Que se prepara por detrás de Spínola, que forças internas encobrem e alimentam as suas seitas terroristas? Quem permite que Calvão, seu colaborador principal, testa de ponta da C. I. A., se passeie impunemente por terras do nosso país? No dia 18 de Maio, através do ex-fuzileiro Coelho da Silva, foi possível detectar, conforme então o Copcon informou o País, uma vasta rede de conspiradores. Que se fez para a desmantelar? Quando toda a gente fala de reacção, quem a combate? Spínola nas bocas do mundo: não há fumo sem fogo...

O jornal britânico «Guardian», ora exemplo, afirma que Spínola se terá encontrado, junto às margens do lago Leman, com «um grupo de políticos portugueses não comunistas», enquanto outras fontes registam a sua passagem por Palma de Maiorca. O ex-general afirmou aos seus interlocutores, que espera regressar a Portugal antes do fim de Agosto, «à cabeça de um novo Governo Português».

CONFERÊNCIA EM PARIS

Ao mesmo tempo, o jornal brasileiro «Tribuna da Imprensa» insiste em que António de Spínola conferenciou em Paris, na semana passada, com emissários do Partido Socialista Português, a despeito dos desmentidos feitos por esse agrupamento político.

O antigo general, que tem vivido exilado no Brasil desde a intentona malograda de Março, confirmou ontem, à noite, a jornalistas no aeroporto de Brasília que se tinha deslocado à Europa.

Spínola recusou-se, porém, a revelar o motivo da sua viagem e os contactos que tinha feito.

A confirmação pelo ex-general da sua viagem registou-se um dia depois de Hélio Fernandes, director do «Tribuna da Imprensa», um quotidiano do Rio de Janeiro, ter revelado, pela primeira vez, a viagem de Spínola.

Hélio Fernandes asseverou a noite passada, mais uma vez, que o antigo presidente português se avistou em Paris com emissários dos Partidos Socialista e Popular Democrático, a despeito dos desmentidos feitos em Lisboa.

Hélio Fernandes prosseguiu: «E o que é mais: o ex-general sabia já, quando partiu do Brasil, que se encontraria com enviados do P. S. e do P. P. D.»

. O jornalista revelou que o antigo presidente partira e regressara ao Brasil incógnito, sem o seu monóculo habitual, usando óculos escuros.

Todas as notícias de Hélio Fernandes tiveram de ser submetidas à censura e, obviamente, os censores autorizaram esta.

O director do «Tribuna de Imprensa» disse ainda que Spínola visitara primeiro Genebra, seguindo, depois, para Paris.

Notou, todavia, que não pudera confirmar notícias de que o ex-general se deslocara também a Espanha.

Fernandes continuou afirmando que Carlos Lacerda, o antigo político direitista brasileiro, a quem classificou como «o novo ídolo do general português», preparara o programa de Spínola em Paris.

Acrescentou que, a despeito dos pedidos insistentes feitos por Lacerda, o ex-general se negara a encontrar-se com extremistas portugueses das direitas.

Membros do grupo de Spínola recusaram-se hoje a comentar o assunto, mas têm circulado com frequência notícias no Rio de Janeiro dizendo que o antigo presidente se poderia mudar para Paris, onde lhe seria permitida mais liberdade de acção política. No Brasil, está proibido de participar em actividades políticas.

ENCONTROS COM MARCELO E TOMÁS

Segundo informações obtidas pelo nosso colega «República», que contactou telefonicamente com Hélio Fernandes, do «Tribuna de Imprensa», o ex-capitão português com quem Spínola trocou impressões em Madrid é Alpoim Calvão, «aventando-se mesmo a hipótese de Spínola ter estado perto da fronteira portuguesa.

Ainda segundo o «República», «após o regresso ao Rio de Janeiro, o ex-general encontrou-se com Américo Tomás e Marcelo Caetano, mostrando-se bastante satisfeito e eufórico após as conversações».

Com a colaboração dos supermercados A. C. SANTOS e PÃO DE AÇÚCAR, reabriram já três lojas NUTRIPOL que de novo se encontram em pleno funcionamento em SETÚBAL QUELUZ e na rua de Cedofeita, no PORTO

Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Nacional

Diz o "Boletim" do M.F.A.

SOCIALISMO IMPOSSÍVEL SEM P.S. E P.C.P.

Ao mesmo tempo que afirma ser impossível o socialismo em Portugal sem o Partido Socialista e o Partido Comunista («duas forças políticas com programas políticos dignos, que integram camadas sociais fudamentais para a Revolução Socialista»); O Boletim do M.F.A. insta a população em geral a encarar (decididamente» aquilo que classifica como «reais problemas do País».

O problema é focado num editorial inserto na primeira página do último número, datado de hoje, que seguidamente transcrevemos:

. «Que se passa realmente em Portugal? Esta pergunta surge no espírito de milhares e milhares de portugueses, confusos perante o rápido desenrolar de acontecimentos políticos, saídas do Governo de partidos, comícios, movimentações de massas, comunicados, num clima de tensão social e austeridade que dificulta uma serena análise da situação.

«As palavras pronunciadas pelas pessoas mais responsáveis politicamente não têm contribuído para uma clara compreensão dos problemas do País.

«A objectividade cede o passo à agressividade, e, por vezes, o próprio M.F.A. não tem conseguido a necessária serenidade frente a acusações irracionais de que é alvo.

«Os verdadeiros problemas do País não são as divergências partidárias. Os verdadeiros problemas do País são os problemas da construção do socialismo.

«Assiste-se em Portugal a uma luta muito dura e difícil entre as camadas exploradas da população e os estratos que pretendem manter essa exploração. E tudo tem sido tentado para dificultar a reconstrução do País. Pressões externas, boicotes económicos, agitação interna. Tudo tem sido tentado para dividir o M.F.A., que representa efectivamente a força aglutinadora dos que estão interessados em caminhar para a sociedade socialista, classes trabalhadoras do campo e da cidade (camponeses, operários, pescadores), pequena burguesia (pequenos e médios agricultores, pequenos e médios comerciantes e industriais, trabalhadores da função pública) e alguns extratos da média-burguesia (intelectuais, elementos com qualificação técnica).

«Naturalmente que em 25 de Abril se libertaram no nosso País tensões sociais muito complexas e difíceis de controlar.

«Foram anos e anos de repressão, de lutas na clandestinidade, de frustração, de guerra colonial. A derrocada de um capitalismo podre segue-se a crise económica. Não se reconstrói uma economia por golpe de magia, mas com trabalho e reorganização social.

Ao fim das guerras coloniais segue-se uma sempre difícil descolonização, que muito embora tenha atingido momentos de extraordinária felicidade, exigiu muitos sacrifícios e canseiras. E nestes sacrifícios incluímos, como dever nosso de total fraternidade, os nossos compatriotas retornados de Angola, profundamente traumatizados pelo processo histórico que viveram».

«EMOTIVIDADE DESCONTROLADA»

«O reconhecimento da complexidade da situação impôs total responsabilidade a todos os portugueses, nomeadamente, aos dirigentes dos partidos políticos e às classes trabalhadoras, vanguarda da Revolução, lado a lado com o M. F. A.

«Sabemos bem que os que pretendem manter os privilégios e a exploração utilizam todos os meios para conseguir os seus fins, desde o subtil boato até à opressão armada, passando pelo tenebroso aproveitamento de todas as divergências surgidas entre nós.

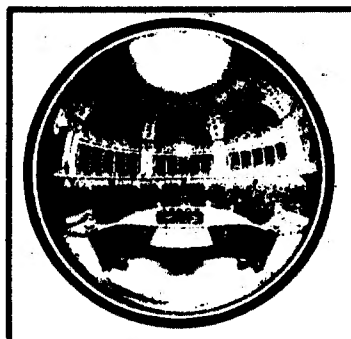
«O último fim-de-semana deve ser encarado como experiência para o futuro. Não estão em questão o Partido Socialista ou o Partido Comunista com programas políticos dignos, que integram camadas sociais fundamentais para a Revolução Socialista. Sem estas forças políticas não será possível o socialismo em Portugal.

«O M.F.A. reafirma a sua posição suprapartidária, a intenção de caminhar com o Povo português para o socialismo. A hora é de responsabilidade.

«Será exigir muito a todos nós, M.F.A., partidos políticos socialistas, cidadãos portugueses que queremos liberdade e socialismo, serenidade, lucidez, firmeza? Será exigir muito de todos nós, que encaremos decididamente os reais problemas do País?

Quem beneficia das provocações (e as fomenta na sombra)? Quem está interessado nas divisões entre os trabalhadores a pequena burguesia, os intelectuais, os quadros técnicos?

«A quem aproveita o clima de insegurança, de emotividade descontrolada, de não esclarecimento correcto das situações? Será aos cidadãos portugueses que honestamente pretendem trabalhar para deixar às gerações futuras um Portugal mais feliz?»



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

SUSPENSA POR SETE DIAS

A sessão de ontem da Constituinte foi talvez a mais calma de sempre: sem dificuldade de qualquer espécie o grupo parlamentar do Partido Socialista viu aprovadas duas propostas suas relativas à votação do sistema geral da Constituição e à nomeação das Comissões — num total de oito — para elaborar os pareceres sobre matérias dos diferentes títulos ou capítulos. Dado que as diferentes comissões vão agora analisar as matérias que lhe foram confiadas, e uma vez que o Plenário aprovou que a 1.ª Comissão tem de apresentar o seu parecer até dia 31. Os trabalhos da Constituinte foram interrompidos, realizando-se a próxima sessão apenas na quinta-feira da semana que vem.

As comissões nomeadas tratarão das seguintes matérias: Princípios Fundamentais; Direitos e deveres fundamentais (Parte I — Princípios gerais, direitos, liberdades e garantias); Direitos e deveres fundamentais (Parte II — Direitos e deveres económicos, sociais e culturais); Organização do Poder Político (Parte III — Princípios Gerais, Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia do M. F. A., Assembleia Legislativa ou Assembleia Legislativa Popular ou Câmara de Deputados, Governo, Administração Pública, Forças Armadas); Organização Económica; Tribunais; Organização do Poder Político (Parte III — Poder Local); Açores e Madeira.

O Plenário aprovou ainda outra proposta no sentido de, no prazo de 24 horas, os partidos representados na Assembleia indicarem quais os deputados que farão parte das diferentes comissões.

Um pormenor: na abertura dos trabalhos o prof. Henrique de Barros, presidente da mesa, informou a Assembleia que o atraso registado no início da sessão era devido ao facto de a sala se ter apresentado cheia de cartazes afixados nas colunas e noutras locais, pelo que uma vez que o regimento não permite tal prática, se vira obrigado a mandá-los retirar.

Os cartazes eram do M. F. A. e exactamente iguais a uns autocolantes pequeninos que os funcionários da Assembleia traziam ao peito.

Outro pormenor ainda: Manuel Alegre, do P.S., justificou a sua falta invocando motivos económicos. O presidente aproveitou para informar que a questão dos subsídios a que os deputados têm direito ainda não foram concedidos e está a ser tratada, tendo já recebido um telegrama do Primeiro-Ministro dizendo que o assunto estava afecto à Presidência da República.

Jornalistas defendem

ESMAGAMENTO DO FASCISMO NOS AÇORES

. As ofensivas que as forças reaccionárias, declaradamente ao serviço do imperialismo internacional, estão a desenvolver no arquipélago dos Açores e em Angola, foram, ontem, na assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas, objecto de moções de repúdio e condenação, que traduzem a posição de classe face às acções agora desencadeadas visando impedir o avanço do nosso processo revolucionário.

De acordo, aliás, com uma recomendação da assembleia, passamos a transcrever na íntegra essa moção:

. «Considerando a situação que actualmente se vive nos Açores, onde as forças fascistas e separatistas se movimentam à vontade, como pontas-de-lança dos interesses do imperialismo norte-americano, estão à beira de eliminar fisicamente todos os elementos antifascistas e progressistas açorianos, criando condições, inclusive, para o lançamento, a partir dos Açores, de um golpe de Estado fascista à escala do País inteiro;

. Considerando que as causas profundas desta situação residem na manutenção das estruturas capitalistas que permanecem quase intactas e na sobrevivência no aparelho do Estado Civil e militar de toda a espécie de reaccionários, fascistas e declarados adeptos do separatismo;

. Considerando o ultra-reaccionarismo da generalidade dos órgãos de comunicação social açorianos claramente ao serviço do fascismo e do imperialismo norte-americano;

. Considerando o dever que têm de informar o Povo Português por todos os meios ao seu alcance, os jornalistas decidem exigir: a imediata detenção dos «leaders» fascistas e separatistas açorianos; a adopção de medidas consequentes que visem a destruição completa das estruturas capitalistas — nomeadamente através da execução imediata de uma reforma agrária radical de acordo com os interesses dos pequenos rendeiros e camponeses pobres — o saneamento de todos os fascistas do aparelho de Estado civil e militar e o incentivo ao povo dos Açores para desenvolver toda a espécie de iniciativas progressistas e revolucionárias através dos seus órgãos de poder popular consulta democrática dos trabalhadores de informação tendo em vista a adopção imediata de medidas de emergência que calem a boca aos órgãos de comunicação social dos Açores, arautos de separatismo e dos interesses imperialistas, norte-americanos».

«Neste sentido, os jornalistas presentes nesta assembleia, apelam para a classe operária portuguesa, para os camponeses, para os trabalhadores em geral, para os soldados, marinheiros e oficiais progressistas, para todos os verdadeiros patriotas e para as organizações progressistas e revolucionárias, no sentido de se manifestarem pelas formas que considerem mais justas e consequentes, tendo em vista o esmagamento do fascismo separatista nos Açores como uma justa luta pela independência nacional».

Ainda antes da ordem de trabalhos foi aprovada uma outra moção sobre Angola, na qual se expressa «o incondicional apoio às forças progressistas de Angola, nomeadamente à sua vanguarda — o M.P.L.A. — fazendo votos para que o povo angolano passe a dispor, com a maior brevidade possível, de órgãos de Informação escrita que defendem inequívocamente os seus verdadeiros interesses».

LEI DE IMPRENSA PRECISA-SE DE OUTRA!

A actuação dos representantes do Sindicato de Jronalistas no Conselho de Imprensa, ponto único na ordem de trabalhos, tendo sido decidido continuar a considerar como seu representante do Conselho de Imprensa os seis elementos que actualmente exercem esse cargo, recomendando-lhes uma presença assídua nas reuniões do Conselho.

Decidiram ainda que, em colectivo, os seis elementos representantes da classe elaborem um relatório mensal das suas actividades, a ser distribuído pela classe, e que nesse relatório sejam expostas as posições individuais quando eventualmente estejam em desacordo com a maioria. (Nesse relatório deverão ser sintetizadas as posições dos outros elementos integrantes do Conselho de Imprensa».

Finalmente a assembleia aprovou uma proposta segundo a qual «deverá entrar em vigor, no mais breve prazo, uma nova Lei de Imprensa, adequada à actual fase do processo revolucionário». Considerando ainda «que o Conselho de Imprensa é um órgão decorrente de uma Lei de Imprensa hoje tida como ultrapassada pela classe e, em geral, pelos trabalhadores da Informação», a proposta, aprovada por maioria, reivindica que, «na Lei de Imprensa, o Conselho de Imprensa venha a ser substituído por um órgão que verdadeiramente represente os trabalhadores e garanta a defesa das suas conquistas».

SITUAÇÃO PARECE TER ACALMADO

A situação nos Açores, particularmente em Angra do Heroísmo parece ter acalmado, embora a tensão continue, bem como os actos provocatórios por parte dos reaccionários separatistas que não desistem facilmente dos seus propósitos.

Militarmente a situação está perfeitamente controlada, tendo a Força Aérea Portuguesa efectuado ontem voos na ilha Terceira durante quase todo o dia, de meia em meia hora, continuando os patrulhamentos militares à noite.

Entretanto, embora não se tenha confirmado ainda a demissão de toda a Junta Geral, conforme ontem previramos, os vogais da Câmara Municipal que ainda não se tinham demitido fizeram-no agora, pelo que não há qualquer elemento da Comissão Administrativa em exercício. Por outro lado, e uma vez que se demitiu igualmente a direcção do Rádio Clube de Angra, o presidente da Assembeia Geral daquela estação emissora proibiu a transmissão de qualquer comunicado de conteúdo político.

Ontem ao fim da tarde e hoje, durante a manhã, foi distribuído profusamente, na cidade de Angra e no campo, um panfleto anónimo apelando para que o povo exija que o Partido Comunista seja considerado uma associação de malfeitores, terminando com a seguinte palavra de ordem: «Lavradores açorianos: quando vires um comunista vê nele o pior inimigo».

Quanto à fragata João Belo, efectivamente não se confirmou a sua deslocação de Ponta Delgada para a ilha Terceira. No entanto, podemos afirmar, a sua deslocação foi cancelada à última hora, pois de acordo com informações prestadas por elementos da sua tripulação à população, a partida, relacionada com a situação que se vive no arquipélago, estava mesmo marcada para a meia noite de quarta-feira. Aliás em Angra do Heroísmo a notícia correu célere, estando a população igualmente convencida e preparada para a sua chegada.

Entretanto um grupo de trabalho criado pelo Ministério da Comunicação Social e composto por um elemento da 5.ª Divisão, três jornalistas, um representantes da ANI e outro do Sindicato dos Gráficos do Sul e ilhas adjacentes emitiu um comunicado onde manifesta o seu desacordo sobre o empolamento e «a forma distorcida como alguns jornais do continente estão a noticiar os acontecimentos nos Açores».

Aquela comissão, depois de reconhecer o carácter justo das reivindicações dos lavradores açorianos, chama a atenção para a manipulação destes anseios com vista à promoção de ideias reaccionárias e separatistas.

O mesmo comunicado termina chamando a atenção dos trabalhadores da Informação para os perigos que notícias de origem duvidosa podem vir a originar na situação geral do País.

A propósito dos acontecimentos nos Açores a ANI distribuiu em exclusivo para Portugal uma significativa crónica de Rafael Afonso, da EFE em que, nomeadamente, se diz:

. «Uma nova campanha do chamado «jornalismo amarelo» norte-americano, que em 1898 provocou a guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, manobra agora, aqui, a «independência das ilhas dos Açores de Portugal.

Enquanto naquela época eram jornalistas como Hearst, que levantavam os ânimos da população norte-americana, acusando os espanhóis da destruição do navio «Maine», são agora jornais como o «New York Times» e o «Washington Post», que, sem o dizer, defendem a anexação das ilhas.

Sob a desculpa de que nos Estados Unidos vivem mais açorianos do que nas próprias ilhas dos Açores e de que a sua economia depende quase exclusivamente dos dólares da base norte-americana das Lajes, os diários norte-americanos, desde Nova Iorque à Califórnia, dizem que o que mais convém às ilhas e ao seu povo é converterem-se em território norte-americano.

Geral

ASSEMBLEIA DO EXÉRCITO

A QUESTÃO DA DISCIPLINA É DE ORDEM POLÍTICA

. . Embora o ponto único da ordem de trabalhos fosse a questão da disciplina, a Assembleia de Delegados do Exército, ontem reunida durante cerca de 14 horas, abordou essencialmente questões de ordem política, uma vez que, conforme nos foi revelado à saída da reunião, mesmo a matéria em discussão contida na ordem de trabalhos foi abordada numa perspectiva política. Por outro lado — e aqui há naturalmente um significado político claro —, a Assembleia do Exército aprovou, segundo o nosso informador, por larga maioria, um voto de confiança ao capitão Sousa e Castro, do Conselho da Revolução, recusando assim de forma inequívoca o seu pedido de demissão.

. . No que diz respeito à matéria da Ordem de Trabalhos foi saliente o conjunto de textos programáticos apresentados pelo Gabinete de Dinamização do Exército e as propostas práticas de elementos das regiões militares Norte e Sul. Segundo a fonte que vimos referindo, a perspectiva que presidiu às análises da questão disciplinar e do problema da autoridade foi a de que será pelo reforço da politização do Exército que a coesão e a disciplina se tornarão mais sólidas. De entre as intervenções mais salientes ao longo do debate, teriam sido particularmente notadas as de dois militares do Copcon (o capitão Matos Gomes e o major Tomé) e a do capitão Vasco Lourenço.

. . Não são conhecidas as conclusões do debate, nem qualquer comunicado da reunião foi emitido. As questões de fundo da presente situação política deverão, portanto, ser abordadas na importante reunião, que hoje decorre, da Assembleia do Movimento das Forças Armadas.

A revista volta ao TEATRO MONUMENTAL

Para servir o grande público e o turismo

Poema: Eduardo Damas, Carlos Coelho, José Vilhena
Música: João Nobre, João Vasconcelos, Manuel Paião
Maquetes e Figurinos: Pinto de Campos, Prof. Manuel de Lima, Velez de Lima e Moniz Ribeiro
Cenografia: José Manel e Rebocho
Coreografia: Mariano Franco
Dir. Musical: Artur Rebocho
Encenação: Carlos Coelho
★
(Não. acons. a men. 18 anos)

HOJE ESTREIA

MILÚ ★ CARLOS COELHO ★ AIDA BAPTISTA ★ OCTÁVIO DE MATOS

artista convidada DELFINA CRUZ

atracção nacional HELENA TAVARES

no «compère» CARLOS MIGUEL

UM DESFILE DE BELEZA NUM ADMIRÁVEL E POPULAR ESPECTÁCULO APRESENTADO POR VASCO MORGADO

★ ★ ★

2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS

★

Atracção internacional CAROLINE Artista francesa

O internacional VIP BALLET 18 esculturais bailarinas

FÁTIMA SEVERINO — NATÁLIA MARIA — LIÀ SARA — PAULA DELGADO — LIA ISABEL — NATÁLIA RIBEIRO — VICTOR NORTE — JOÃO RUI

NO CABEÇO DE MONTACHIQUE

OS "ZÉ NINGUÉM" PRO

Uma tosca seta de madeira indica o caminho para aquilo que irá ser um futuro breve o Infantário de Cabeço de Montaachique, uma povoação encravada entre a zona de Loures e Mafra. Por enquanto é o esqueleto de um casarão antigo assente sobre uma estrutura sólida que outrora funcionou como sanatório. As mãos dos homens emepenhados na construção do infantário vão recuperando a pouco e pouco o edifício semidestruido.

A casa situada num ponto privilegiado de altitude escondida pelas copas das árvores pertenceu até há pouco tempo a um senhor que coleccionava vivendas como se fossem selos. Comprou o antigo sanatório por mil contos e estava à espera que o terreno se valorizasse. Todavia, as intenções saíram-lhe goradas. Os elementos da Comissão de Moradores de Cabeça de Montachique decidiram ocupar o casarão movidos pela necessidade urgente do infantário que a terra carecia. No entanto a passagem da teoria à prática nem sempre é fácil. Neste caso convergem alguns obstáculos que se reduzem à falta de verba para a reconstrução e apetrachamento da obra em que a Comissão de Moradores está envolvida.

«Andamos a vender autocolantes e de vez em quando fazemos uma festa para conseguir algum dinheiro. Já temos 10 contos. Por sua vez a Câmara de Loures deu-nos tijolos, cimento e saibro embora não em quantidade suficiente para a reparação da casa. Vamos tentar saber se temos direito à participação nos 50 mil contos que a Gulbenkian deu à Câmara de Lisboa» — afirmou-nos um elemento da Comissão.

Do velho sanatório não vai nascer apenas o infantário. O povo está a pensar também numa escola aberta cujo funcionamento se prevê já em Outubro. Pretendem ainda a criação de uma enfermaria, biblioteca, salão de festas e maternidade.

À volta do casarão existe uma bela mata de eucaliptos e três poços com água. É o sítio ideal para as crianças respirarem bons ares e repousarem tranquilas.

«Já temos dois funcionários cedidos pelo estado, enfermeiros e médicos progressistas para dar consultas gratuitas. Contactámos as professoras da terra para se apresentarem na escola aberta. Responderam com evasivas dizendo que tinham de entrar em férias e a escrita atrasada. Deviam cumprir o horário nacional como os outros trabalhadores. Aliás, esta minha opinião é partilhada pelos professores progressistas que estiveram connosco no plenário do Concelho de Loures». Eduardo Joaquim da Comissão de Moradores de Cabeço de Montachique critica a atitude egoísta de certos professores, desinseridos do processo revolucionário, que não querem perder os privilégios.

«A antiga vivenda Oliveira vai ser o Infantário dos nossos filhos» — resolveram os moradores de Cabeço de Montachique com a mesma firmeza com que se apropriaram de uma buldozer parada há dez anos no quintal do Centro Psiquiátrico que também fora sanatório. Depois de arranjada a máquina amarela está à disposição de todos aqueles que precisarem dela. Para lavrar as terras do povo.

ZÉ - NINGUÉM: ESCUTA

O infantário vem preencher lacuna importante nos recursos de uma povoação com cerca de 500 habitantes. Onde vivem pequenos camponeses, pequenos comerciantes, em-

EM ANGOLA

A F.N.L.A. RET

LUANDA, 25 — (A.N.I.-F.P.) — Na tarde de ontem forças do E.L.N.A. (Exército do F.N.L.A.) reconquistaram a vila do Caxito, a 60 quilómetros de Luanda, ocupada pelo M.P.L.A. desde 28 de Maio transacto. O Caxito é um nó importante de ligação rodoviária e uma das principais entradas para a capital angolana. Às 18 e 30 horas de ontem três blindados pesados do F.N.L.A. estacionavam dentro da vila, ao mesmo tempo que outros quatro blindados eram referenciados na área.

A ocupação, que não significa de forma alguma uma vitória militar decisiva, tem grande importância estratégica e moral para o F.N.L.A. pois se trata da sua primeira vitória militar significativa desde os incidentes ocorridos em Luanda no princípio do mês em curso. Além dos blindados também foi detectada uma grande concentração de viaturas do F.N.L.A., considerando-se que a utilização dos carros de combate deverá ter sido fundamental nesta acção no Caxito.

Ignora-se o apoio logístico que poderão ter as forças do F.N.L.A. que conquistaram Caxito, aspecto tanto mais importante quanto as mesmas se encontram a grande distância das suas bases principais, situadas no norte do território.

Apesar do abandono da vila do Caxito pelas forças do M.P.L.A. os observadores consideram que a «marcha triunfal sobre Luanda» referida pelo Bureau Político da F.N.L.A. ainda está muito longe de se concretizar, pois que inúmeros objectivos militares eram de vir a ser conquistados pelas forças da F.N.L.A.

Por outro lado prosseguem acções de fogo em Luanda, mais precisamente nas três zonas críticas onde se encontram homens da F.N.L.A. — Cuca, Cazenga e S. Pedro da Barra — não se tendo obtido resultados na reunião do Estado-

EM MOÇAMBIQUE

NACIONALIZADAS

LOURENÇO MARQUES, 25 (Por Eduardo Rebelo, especial para o «DL») — «Preparemo-nos para uma ofensiva revolucionária, para a transformação de todo o sistema de Moçambique», disse Samora Moisés Machel, presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique durante um comício realizado ontem no Estádio da Machava, nos arredores de Lourenço Marques, o qual reuniu entre oitenta e cem mil pessoas. «É dever de cada moçambicano trabalhar para a reconstrução do país, lutando pela implantação de um sistema popular ao qual, nos países desenvolvidos, se chama socialismo» acrescentou ainda o dirigente moçambicano que, no decurso da sua intervenção anunciou às primeiras grandes medidas de fundo tomadas pelo seu Governo.

A reforma agrária, tendo como primeiro passo a total nacionalização da terra, conforme princípio já consignado na Constituição do país, foi a primeira grande medida anunciada por entre delirantes aplausos da multidão. «A terra pertence ao povo e é dirigida pelo Estado», disse Samora Machel que explicou que, tendo sido o povo quem lutou pela terra, a sua posse só a ele pode pertencer. «Assim, disse ainda, a partir de hoje a cobrança de rendas sobre a terra cessa».

Estabelecendo como prioridade absolutamente fundamental a libertação total de Moçambique, a eliminação de todos os vestígios do colonialismo e da opressão capitalista», o presidente Machel anunciou, em seguida, que a partir daquele momento passavam para o Estado todas as escolas e colégios particulares, incluindo as chamadas «escolas missionárias», encerravam todos os escritórios particulares de advogados e consultórios médicos privados, passavam para o Estado as clínicas particulares de saúde e os hospitais missionários, bem como encerravam todas as agências funerárias, passando o serviço de enterros a ser assegurado pelo Estado pois, «não se pode aceitar que até os cadáveres sejam classificados segundo critérios de classes».

No meio do entusiasmo popular que o anúncio de tais medidas provocou, Samora Machel aludiu às enormes dificuldades económicas que pesam sobre a jovem nação, como herança do colonialismo e à necessidade de um trabalho duro para que esta fase seja vencida. Foi especialmente

OCURAM O CAMINHO

Texto: Lurdes Féria

Fotos : José Tavares

pregados do Centro Psiquiátrico, pequenos assalariados — uma camada de povo sem características de classe bem definidas. Porém, na aparente harmonia da povoação com as suas casas limpas surgem notas discordantes. As condições de vida de Miquelina Clemente Baixinho, mulher de 43 anos, inválida pelo ataque da trombose, mãe de duas crianças cujo pai está internado num sanatório por ser um doente crónico dos pulmões, chocou-nos profundamente.

A mulher e as duas crianças habitam uma casa de duas divisões que somadas não constituem uma, pois as dimensões desses cubículos não ultrapassam dois metros por dois. Uma divisão é uma espécie de cozinha onde cabe apenas uma mesa de pinho e um fogão. A outra serve de quarto de dormir mas não passa de uma espelunca com duas enxergas. Mesmo de janela aberta a casa deita um cheiro nauseabundo. O repugnante de tudo isto é o facto das pessoas viverem como bichos. A revolução não pode permitir injustiças deste calibre.

Esta mulher recebe 240$00 da Caixa de Previdência e ainda paga 200 escudos de renda a um senhorio que habita numa casa ao lado. Um operário — pequeno camponês que não tem vergonha em vestir a pele de explorador. Segundo nos informaram é também proprietário de outras barracas que aluga a desgraçados nas mesmas condições de Miquelina Clemente Baixinho. Gente como esta, despolitizada, nutrindo um medo terrível do comunismo coincide um pouco com o camponês do norte. Agarra-se ao pouco que possui com unhas e dentes, despreza os que vivem pior do que ele, adula os ricos. E, é capaz (isto torna-se grave) de agir da maneira mais reaccionária. Dificilmente percebe o processo histórico. Nos momentos oportunos coloca-se do lado de onde não devia estar. O homem comum tão bem retratado por Reich no «Zé-Ninguém» que se dilui como indivíduo naquilo que certos políticos chamam «massas» analizadas pelo teórico comunista alemão na «Psicologia de massas do fascismo» existe em toda a parte. Na Lourinhã, Bragança, Rio Maior, Porto, Lisboa... e nas sociedades denominadas avançadas. Pode ter o nome de John, Pablo, Gunter ou Manuel e as variantes de pequeno ou grande consumidor. Mas a imagem é igual.

«A Vivenda Oliveira vai ser o infantário dos nossos filhos»

TOMOU CAXITO E AVANÇA SOBRE LUANDA

Maior Unificado efectuada na manhã de ontem com o intuito de se conseguir um cessar-fogo definitivo.

Também ontem ao fim da tarde se efectuou no Palácio do Governo uma reunião dos comandos das Forças Armadas Portuguesas, presumindo-se que tenham sido analisados os acontecimentos ocorridos no Caxito.

Finalmente e no respeitante a acções de fogo, soube-se também, o que observadores consideram extremamente sintomático, que hoje se tenham registado confrontações entre o M.P.L.A. e a U.N.I.T.A. em Gago Coutinho.

Refira-se, por último, que entrevistado pela Rádiotelevisão Portuguesa o dr. Agostinho Neto, já no conhecimento da situação difícil que as suas tropas enfrentavam no Caxito, mostrou-se extremamente confiante na evolução dos acontecimentos quanto aos próximos dias.

TROPAS DA F.N.L.A. EM LUANDA?

Pequenos grupos do E.L.N.A. (Exército da F.N.L.A.) estão a fazer esforços para alcançar Luanda, pelo mar. Um desses grupos logrou atingir a capital angolana, desembarcando pela calada da noite junto às pescarias situadas perto do Forte de São Pedro da Barra, onde continuam a resistir algumas centenas de militares da F.N.L.A. Na sua caminhada para o forte, esse grupo atacou a cadeia comarcã de Luanda, mas as forças do M.P.L.A. que a defendem, repeliram o ataque.

A F.N.L.A. QUER LUANDA

O secretário-geral adjunto da F.N.L.A., Daniel Chipenda, afirmou ontem que as Forças Armadas do seu movimento tinham recomeçado a encaminhar-se para a capital angolana no intuito «não de negociar» mas de conquistar o Poder.

«As nossas forças marcham sobre Luanda e esperamos que a sua entrada na capital se fará nos próximos dias» — declarou Chipenda em entrevista ao enviado especial da A.F.P., concedida em Carmona

Chipenda manifestou a opinião de que, «apesar das declarações de várias entidades do Governo de Lisboa, as forças portuguesas não se oporão realmente» ao avanço das tropas da F.N.L.A., e afirmou «não ter medo de uma eventual intervenção da aviação portuguesa». Durante a guerra, os portugueses utilizaram a aviação contra nós, mas você conhece o resultado.

Depois de afirmar que as Forças Armadas do seu movimento eram as mais importantes, em comparação com as dos outros dois movimentos de libertação, Chipenda disse que, em sua opinião, só muito dificilmente se poderia pensar em novas negociações com o M.P.L.A.» Vamos a Luanda, não para negociar, mas para dirigir» — acentuou, fazendo notar que «todos os anteriores acordos foram violados pelo M.P.L.A.».

Chipenda confirmou que o seu movimento não tinha a intenção de se acantonar no norte de Angola, mas sim a de se instalar em Luanda e de manter na capital o seu quartel-general, revelando a propósito, que Holden Roberto se encontra actualmente em Angola.

A pergunta: «Poderia um dia pensar na proclamação pela F.N.L.A. de um Estado ao norte? Chipenda respondeu: «Não queremos balcanizar o nosso país. A nossa capital não é nem Carmona, nem São Salvador, mas sim Luanda.

A TERRA, A MEDICINA E A ADVOGACIA

ressalvado que as medidas agora tomadas aumentam os encargos do Estado pelo que todos deviam estar conscientes de que os próximos dois ou três anos poderiam ser bastante difíceis, mas que, depois de vencidos, a independência de Moçambique estaria realmente assegurada.

Como forma de atenuar os encargos do Estado com a saúde, será lançado um imposto geral para manutenção e desenvolvimento daqueles serviços, o qual incidirá sobre tratamentos e hospitalização de todas as pessoas. Prevendo a fuga possível de médicos e professores estrangeiros após a adopção destas medidas, Samora Machel disse que «as portas de saída estavam abertas para quem quisesse», mas que, para os que estão dispostos a servir Moçambique e o seu povo, o Governo terá sempre um lugar aberto.

A concretização destas medidas iniciou-se já esta manhã com a ocupação por Forças Populares do Exército de Libertação de Moçambique de escolas e colégios particulares e de agências funerárias, enquanto se aguarda uma mais profunda definição do sistema judicial que passará a vigorar e da inserção nele dos escritórios particulares de advogados. Quanto aos consultórios e clínicas médicas, o seu encerramento já se vinha processando de há cerca de um mês a esta parte.

Ao longo de uma intervenção de quase três horas e meia, Samora Machel lançou um violento ataque ao sistema capitalista explicando que «todas as guerras que existem no Mundo são provocadas pelo capitalismo com o fim de explorar a força dos trabalhadores e submeter os povos aos seus interesses».

«A História tem provado que o capitalismo está votado à derrota completa, porque atrasa o desenvolvimento dos povos e cria a miséria no seu seio» disse ainda o presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique que explicou, em seguida, ao povo, como se desenvolveu o sistema mais desumano que a humanidade já conheceu e como o seu próprio desenvolvimento acabou por gerar o aparecimento de um outro sistema, mais justo e mais correcto, do qual a União Soviética, tendo sido o primeiro país a adoptá-lo, se tornou expoente.

Unir o povo para o combate ao capitalismo e às heranças coloniais, é a grande tarefa que a Frelimo e o Governo de Moçambique chamam a si. Para tal disse Samora Machel, há que eliminar todos os vestígios de racismo para que «todos os homens das diversas cores e das diversas raças se empenhem conjuntamente na mais dura mas mais necessária das tarefas».

MILHÃO E MEIO DE CONTOS EM CASTANHA DE CAJÚ

LISBOA, 24 — (A.N.I.) — A exportação de castanha de cajú, produto de que Moçambique é o primeiro produtor mundial, deverá permitir ao Governo arrecadar cerca de milhão e meio de contos em divisas.

Recorde-se que a comercialização para o exterior da castanha de cajú está sob o total controlo do Governo, controlo esse que fora já decretado antes da independência, durante o período do Governo de Transição, pois desde sempre este produto tem constituído um dos principais suportes na obtenção de divisas.

Ainda em relação a divisas, assinala-se o facto da instalação em Agosto próximo, duma fábrica de transformação de metais não ferrosos e seus subprodutos que representará para o Governo uma economia de 20 mil contos em divisas estrangeiras dado que a maquinaria para instalação da referida fábrica será totalmente produzida na República Popular de Moçambique.

TINCO, LTD.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 41 § 1.º da Lei das Sociedades por Quotas é por este meio convocada a assembleia geral de Tinco, Ld.ª, para reunir, em sessão extraordinária, no próximo dia 25 de Setembro de 1975, pelas 17 horas, em Lisboa, na Rua da Madalena, 287, 1.º, direito, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Deliberar sobre a dissolução e liquidação da sociedade;

2.º — Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 18 de Julho de 1975

O SÓCIO

Ernesto de Castro e Silva

Geral

Tribuna Livre

JOSÉ FREIRE ANTUNES

A CLASSE OPERÁRIA E OS PATRIOTAS DO M.F.A.

1. A crise política portuguesa, da qual o confronto entre o P.C. e o P.S. é apenas a superfície, alarma a Imprensa burguesa ocidental. «O espectro chileno» — grita «Le Monde» em editorial do dia 20. O panorama é sombrio. Lisboa, vista da 1.ª coluna do «Le Monde» é uma equação resolvida pelo golpe fascista ou pelo contra-golpe que, costuma seguir-se-lhe, mas pode antecipar-se-lhe. Nas imediações de Belém prepara-se, na pena do editorialista, a repetição na história do cenário e dos tanques de La Moneda. André Fontaine, no «Le Monde» de ontem, avança três saídas à escolha: um golpe de Praga, uma guerra de Espanha ou um Chile. E aqui, que perspectiva se abre da janela da Luz Soriano?

. A revolução portuguesa encontra-se numa encruzilhada. Ou bem que avança a todo o vapor ou bem que morre. A tomada do poder político pelos explorados, ou o discurso miserável de um Pinochet numa manhã de estado de sítio. A revolução democrática e popular em curso levada até ao fim, ou o nosso povo esmagado. Portugal em 1926 com o canalha de Santa Comba Dão, o meio milhão de comunistas assassinados na Indonésia, a tragédia chilena do pequeno-burguês patriota Allende, são um livro aberto onde os operários leram não poder haver meios termos. E para os operários deste País, cuja tarefa é tomar o poder, é dirigir a Nação, a questão em aberto é a de saber se vão continuar a ser meros auxiliares de uma ou de outra facção da classe dominante, ou se, resolvendo as contradições no seio do povo e unindo a si todas as forças susceptíveis de serem unidas, tomam decididamente as rédeas desta revolução.

O proletariado português aprendeu mais neste ano e meio que nos últimos dez anos da sua história. De luta gloriosa sim, mas de desorganização, de desarme político e ideológico, de subordinação aos Kautsky lusitanos, de fracassos repetidos. As conquistas alcançadas pelas massas populares, no decorrer do duro combate contra a sua situação de fome e de miséria, contra o negro sistema capitalista, foram extremamente importantes. Revelam que os operários têm desejo de avançar e avançarão sob a bandeira certa, que não a dos cinquenta anos de revisionismo e anarco-sindicalismo.

Mas mais que a casa ocupada, a semana das 40 horas, o hectar de terra ou o aumento salarial, a classe operária e os camponeses ganharam a pulso essa coisa essencial que é saber política, descobrir a organização como chave da vitória e a teoria científica do proletariado como leme invencível. As comissões de trabalhadores, de bairro e aldeia, os comités de soldados e marinheiros, são as formas do poder popular nascente, dessa força proletária que parte à conquista dos céus.

2. Portugal é uma melancia repartida nas novas tordesilhas de Vladivostock. Uma luta encarniçada pela redivisão da Europa, é o foco principal da partilha mundial. Portugal é o centro dos centros. A sua importância estratégica tornam a nossa Pátria uma fogueira ateada pela voracidade dos imperialistas e dos social-imperialistas, cujos agentes internos manobram da Duque de Loulé à Júlio Dinis. Nos Estados Unidos, a Imprensa defende abertamente a intervenção armada em Portugal. É uma ameaça real, uma medida própria de um inimigo desesperado, de um imperialismo agonizante, golpeado pelas tremendas vitórias dos povos do Mundo inteiro, podre e corrupto. Os agentes da C.I.A. passeiam-se impunemente pelas nossas ruas. Os partidos fascistas C.D.S., P.D.C., as seitas terroristas como o E.L.P. ou aquela descoberta em 18 de Maio, são as agências no seio das quais o sr. Kissinger tem os seus emissários. Mas será mais fácil os americanos saírem do seu país que entrarem no nosso, como disse Arnaldo Matos. O nosso povo, um povo eminentemente patriota, levantar-se-á de armas na mão contra a ingerência e a agressão imperialista. Do lado soviético, contam-se também as espingardas e chamam-se os grupúsculos à unidade, isto é, ao seio paterno, donde nunca arribaram. No meio disto, perante esta eventualidade que é a guerra, a classe operária saberá tomar uma posição própria e autónoma. É preciso escorraçar os dois leões imperialistas da nossa terra.

3. «Le Monde» fala das contradições no seio do M.F.A. e do Conselho da Revolução. Nos jornais do povo português, porque nacionalizados e portanto pagos com os impostos das massas, falar assim tem sido sacrilégio de monta. O M.F.A. não estaria dividido e o Exército português estaria acima das classes. Certas forças de direita, quiseram mesmo comemorar o último 28 de Maio, dia grato para eles, acusando os maoistas de levantarem, entre Vasco Lourenço e Vasco Gonçalves, uma barricada inexistente...

Porque não estaria dividido o M.F.A.? Enquanto houver classes, existem contradições de classe e portanto luta de classes. A luta de classes acabará na sociedade sem elas, mas não à porta do Centro de Sociologia Militar. «Spinola é um fascista e assassino dos povos das colónias» — disseram os maoistas às primeiras horas do parto do «25 de Abril» — e o povo não deve confiar nele. Mas toda a gente pintava Spinola como um democrata. Na cabeça dos operários, que podem nalguns casos não assimilar ainda as teses de Lenine, foi-se registando a noção de que afinal esses maoistas esquisitos é que têm razão e analisam e prevêem as coisas à luz da ciência da luta de classes.

Os maoistas sempre disseram que no seio da plataforma constituída no M.F.A., existe uma pequena facção democrática, hesitante e fraca, porque fraca é também a sua base económica. Esses oficiais, que são poucos mas podem ter consigo a imensa maioria do povo, devem pesar muito bem a situação actual. Se eles pensam que as massas podem alcançar os seus anseios, sem extravasarem do leito pacífico desta caminhada, estão enganados; a foz do rio aproxima-se, inevitavelmente, e as alternativas são o banho de sangue ou a paz e o progresso para os trabalhadores portugueses. Mas é irremediável um parto doloroso, o poder armado da classe mais forte da sociedade, dessa classe forjada na disciplina férrea das fábricas e da sua própria exploração. Um parto doloroso que porá fim a todos os sofrimentos da classe operária e do povo.

No 25 de Abril», esses oficiais escorraçaram a camarilha marcelista. Puderam ser eles a fazê-lo, pela razão de que ao fim de 48 anos, a classe operária não tinha a maturidade política, a correcção ideológica, a coesão organizativa, para extirpar pela raiz o poder corrupto dos imperialistas, dos monopólios e latifundiários.

Porque hesitam? Porque não têm um programa autónomo a defender, uma política coerente traçada. Mas se a classe operária aprendeu, também essa oficialidade democrática e revolucionária assimilou o mínimo para poder vir a servir o povo numa fase ou noutra da revolução portuguesa.

A questão é mais clara do que nunca. O momento é decisivo. O povo português jamais perdoará aos revolucionários, se estes não souberem assumir agora as responsabilidades que a história lhes comete.

4. Acaso poderão esses oficiais progressistas dirigir o povo na conquista da liberdade e da democracia, que implicam uma sólida ditadura sobre a minoria de reaccionários e explorados do povo, e a mais ampla liberdade para as massas, assente na ponta dos fuzis do Exército dos operários e dos camponeses? Mas a classe operária vai obter essas aspirações profundas.

Acaso poderão esses pequenos burgueses, ardentes de patriotismo, dispostos a pegar em armas para defender a independência nacional, dirigir o povo no combate prolongado pelo pão, pelo salário igual para trabalho igual, pela administração dos meios de produção? Mas a classe operária vai alcançar essa vitória e vai trabalhar afincadamente para a sua sociedade e a sua economia nova.

Acaso poderão esses militares anti-fascistas, aspirando à paz e ao progresso, conduzir o povo na resolução dos tremendos problemas do País, o meio milhão de desempregados daqui a pouco, a fome como horizonte perto, os emigrantes que devem regressar para fazerem também a revolução, o esgotamento das reservas, a ruína dos pequenos camponeses, comerciantes e industriais, a dependência umbilical dos imperialistas, a crise profunda e mortal que abala o sistema podre de exploração do homem pelo homem? Mas a classe operária vai resolvê-los, vai levar até ao fim a revolução democrática e popular em curso, vai iniciar só depois disso a construção do socialismo. Onde fará as batalhas da produção que for preciso, porque trabalhará para si e em seu proveito.

Que caminho se abre aos democratas, patriotas e anti-fascistas das Forças Armadas? Eles devem vir com os operários, apreender a sua concepção científica da história. Eles devem aceitar a direcção política e ideológica da classe operária.

GISCARD NA ALEMANHA

DEPOIS DE WILSON

BONA, 25 — (R.) — A necessidade de dinamizar as economias da França e da República Federal Alemã será o tema principal do diálogo a travar hoje em Bona entre o presidente Valery Giscard d'Estaing e o chanceler Helmut Schmidt, segundo afirmaram fontes afectas ao Governo alemão ocidental.

A prova de que problemas económicos dominarão as conversações depreende-se da formação da delegação ministerial que acompanha o chefe do Estado francês nas consultas, que se efectuaram duas vezes por ano nos termos do tratado de amizade entre os dois países.

Além do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, a comitiva francesa foi restringida ao ministro das Finanças, Jean-Pierre Faurcade, e ao da Indústria, Michel d'Ornano.

Círculos bem informados de Bona e de Paris disseram que Schmidt será escutado com simpatia quando opinar que apenas coordenação supranacional poderá reviver a débil economia do Mundo livre.

A visita do presidente da França regista-se apenas um dia depois da viagem à R.F.A. do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que se encontrou ontem, durante várias horas, com Schmidt em Hamburgo. Também nesse encontro as questões económicas dominaram as conversações.

O chanceler alemão ocidental tem salientado, repetidas vezes, a necessidade de incluir os Estados Unidos em qualquer plano envolvendo renascimento económico.

Terá a oportunidade de conseguir a cooperação norte-americana quando o presidente Gerald Ford chegar a Bona no início de uma viagem à Europa.

CRISE GOVERNAMENTAL

POSSÍVEL EM ITÁLIA

ROMA, 25 — (R) — Uma disputa azeda nas altas esferas do Partido Democrata-Cristão, que ocupa o poder, ameaça hoje provocar uma grande crise governamental em Itália.

O Conselho Nacional do partido entra hoje no sexto dia de sessão numa tentativa para eleger um novo secretário, a seguir à demissão, na terça-feira passada, de Amintore Fanfani, o veterano «homem forte» político.

Fanfani, de 67 anos, caíu em desgraça após o partido sofrer um desaire nas eleições regionais de Junho, em que os comunistas obtiveram ganhos importantes.

Se os democratas-cristãos não conseguirem solucionar a sua disputa ao nível de cúpula o mais depressa possível, observadores políticos pensam que os comunistas italianos poderiam participar no poder.

O Dorotei, a facção dominante dos democratas-cristãos, ameaçou ontem retirar do Governo os seus quatro ministros a não ser que um elemento desse grupo suceda a Fanfani.

Democratas-cristãos da ala esquerda afirmaram que não apoiam a escolha do Dorotei, Flamínio Piccoli, um direitista, e pretendem que Aldo Moro, o chefe do Governo de Coligação, no poder há nove meses, ocupe o cargo.

A saída dos membros do Dorotei do gabinete de Moro provocaria a queda do Governo, e conduziria quase de certeza à realização antecipada de eleições gerais.

JOSÉ DIOGO LIBERTADO PROVISORIAMENTE

Dado que o réu, José Diogo, não compareceu ao julgamento marcado para esta manhã no tribunal de Tomar, o juiz decidiu adiar o pleito para 1 de Outubro e mandou libertar o réu, condicionalmente, até ao julgamento.

José Diogo fora transferido ontem para a prisão de Leiria, não tendo comparecido hoje por culpa das autoridades prisionais.

Um forte clima emocional envolveu a reunião do tribunal, esta manhã, em Tomar. Centenas de pessoas, quase todas operárias e camponesas vindas, sobretudo, do Alentejo e Algarve, manifestaram-se veementemente pela libertação imediata do réu, empunhando cartazes contra a justiça ainda baseada em leis fascistas e gritando palavras de ordem alusivas. O numeroso público saudou a decisão de libertar José Diogo, mas protestou veementemente contra a caução de 50 contos que o tribunal lhe arbitrou. Gritando «julgamento popular», o povo ali presente procedeu em seguida, de facto, a um julgamento popular absolvendo José Diogo, trabalhador alentejano acusado de pré-homicídio na pessoa de um patrão desumano e altamente comprometido com o regime de Salazar.

No largo fronteiro ao tribunal houve algumas provocações de diversas pessoas, mas, até ao princípio da tarde, não se havia registado qualquer incidente.

GOVERNO ANTES DO DIA 30

PEDE O C.P.P.C.

. A propósito da conclusão, nos dias 30 de Julho, 1 e 2 de Agosto, da Conferência de Segurança e Cooperação Europeias realizado em Helsínquia com a presença dos chefes de Estado ou do Governo de 33 países europeus e dos E. U. e do Canadá, o Conselho Português Para a Paz e Cooperação divulgou hoje um documento em que saúda o acontecimento que classifica de histórico e congratula-se por o documento a assinar em Hensínquia dar uma base mais estável à tendência para o desanuviamento internacional. De acordo com o comunicado hoje divulgado, a conclusão positiva da Conferência é uma grande vitória das forças da paz. Esta vitória, dificilmente obtida, tem de ser reforçada completando-se o desanuviamento político europeu com o desanuviamento militar só possível pela redução dos armamentos e das despesas militares e pela criação de um ambiente que leve ao desarmamento geral e completo.

As perspectivas abertas pela Conferência de Helsínquia são da maior importância para o reconhecimento do direito dos portugueses seguirem o caminho que entenderem sem a ingerência estrangeira. E, até por isso, os círculos internacionais mais reaccionários têm tentado protelar a conclusão da Conferência a pretexto do processo revolucionário português. Admite-se, mesmo, que aproveitem os últimos dias para se empenharem numa luta destinada a impedir que o nosso país, inequivocamente empenhado em prosseguir numa rota socialista, se faça representar.

Os interesses do País, porém, ditam que ele beneficie dos princípios aceites em Helsínquia, já que esses princípios, obrigam os Estados signatários a atitudes favoráveis ao processo revolucionário português.

O comunicado do Conselho Português Para a Paz e Segurança termina realçando a importância que terá, para este efeito, a formação de um Governo de unidade nacional antes da cimeira de Helsínquia: «Constituir a tempo, antes da cimeira de Helsínquia, um Governo de unidade nacional segundo os princípios tornados públicos pelo Presidente da República, superando portanto todos os obstáculos que até aqui têm sido levantados a este desígnio

TROÇO VEDADO

. Havendo necessidade de instalar uma conduta de água de 600 milímetros, vai ser vedado ao trânsito o troço da Azinhaga do Reguengo entre a Estrada de Circunvalação e o reservatório da Charneca.

A vedação em causa terá início na próxima segunda-feira e prolongar-se-á por um período de dois meses.

Estrangeiro

COLIGAÇÃO CLANDESTINA ESPANHOLA PEDE UNIDADE CONTRA O REGIME

MADRID, 25 — (ANI) — Uma ampla coligação de organizações políticas clandestinas espanholas e grupos sindicais pediu ontem aos espanhóis que se unam para derrubar o regime autoritário do generalíssimo Francisco Franco, substituindo-o por um sistema democrático.

A coligação, denominada Plataforma de Convergência Democrática, foi recentemente formada por grupos representativos de comunistas, socialistas, democratas, monárquicos e certas organizações sindicais de toda a Espanha.

Em manifesto entregue à Imprensa — que os jornais espanhóis não publicarão contudo para não quebrar as regulamentações da Imprensa —, a coligação afirma que o regime franquista impediu os espanhóis de exercerem direitos fundamentais da pessoa humana e promete «restaurar a soberania popular e abrir um processo parlamentar» para Espanha.

Segundo a plataforma, serão feitos todos os esforços para unir os grupos da oposição espanhola numa só organização, considerando ser esta a melhor forma de derrubar o regime implantado por Franco após a guerra civil.

Círculos políticos conservadores dizem entretanto que os objectivos propostos pela plataforma têm o mesmo cariz das promessas feitas pelos militares portugueses que fizeram o 25 de Abril de 1974.

O manifesto, por sua vez, rejeita o actual regime espanhol e aquilo a que chama a sua «continuação previsível» sob a direcção de Juan Carlos de Borbon.

A plataforma promete lutar pela libertação imediata dos prisioneiros políticos, pela liberdade sindical e o direito à greve, à liberdade de expressão, reunião e manifestação e «todos os outros direitos reconhecidos por organizações internacionais».

A coligação oposicionista espanhola apoia também a autodeterminação das minorias étnicas espanholas, como os bascos, catalães e galegos.

Entre os assinantes do manifesto contam-se o movimento comunista espanhol, a organização revolucionária dos trabalhadores, o partido carlista, o partido social democrata galego, os partidos socialista e democrático da Catalunha e o partido nacionalista Basco.

Recolher obrigatório na fronteira da Rodésia com Moçambique

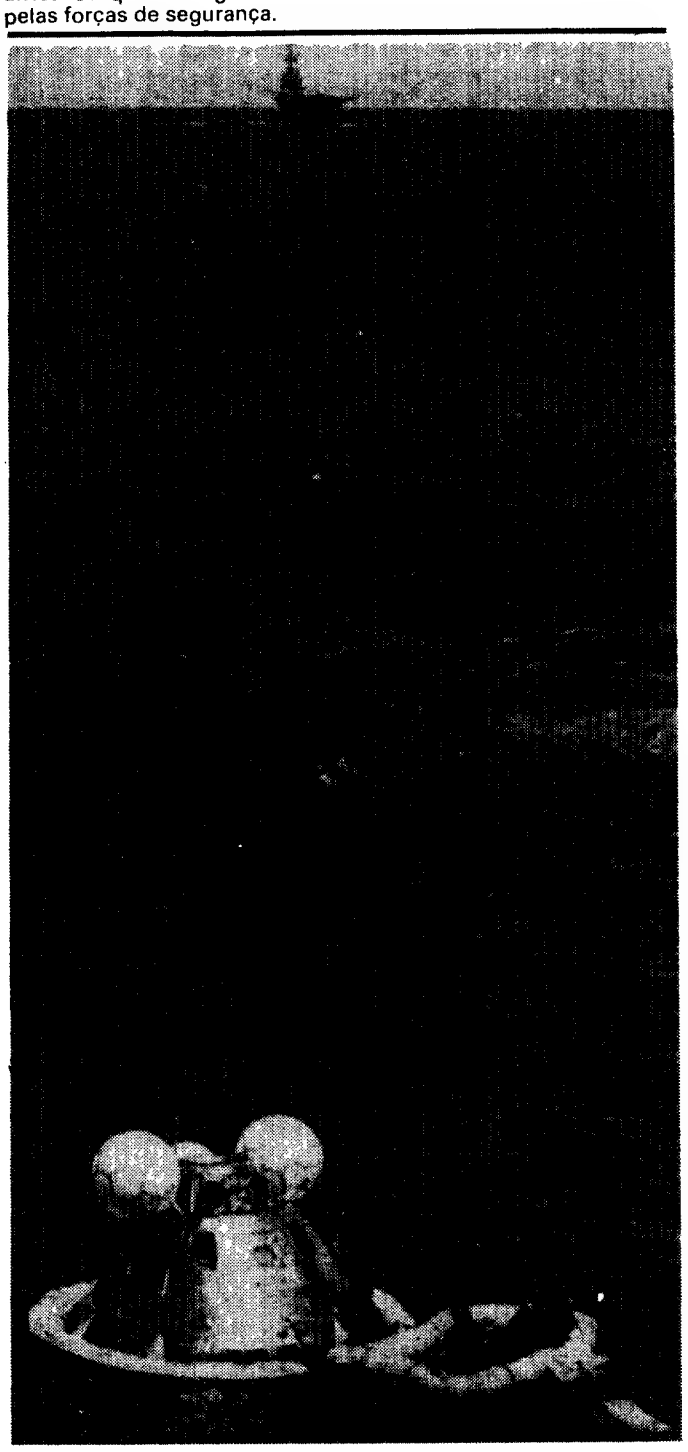
SALISBURY, 25 — (R) — O recolher obrigatório desde o anoitecer ao alvorecer foi imposto a africanos que vivem ao longo da fronteira oriental com Moçambique, segundo revelou um informador do Governo rodesiano.

Observadores disseram que a medida era uma tantativa para impedir africanos de fugirem do território para se juntarem ao movimento nacionalista rodesiano.

O recolher obrigatório foi também imposto à volta de certas escolas na área fronteira perto da cidade de Umtali .. disse um informador. Nas últimas semanas desapareceram das escolas de missões, na área da raia, cerca de 250 alunos negros.

Fontes oficiais africanas afirmaram que uma campanha clandestina de recrutamento de guerrilheiros poderá estar por detrás do desaparecimento.

Imposições semelhantes de recolher obrigatório estão já em vigor na «área operacional» do Nordeste da Rodésia e vários africanos que transgrediram a medida foram alvejados a tiro pelas forças de segurança.



Os astronautas norte-americanos Thomas Stafford, Vance Brand e Donald Slayton regressaram ontem à Terra, amarando no oceano Pacífico, após o seu histórico voo espacial conjunto com os cosmonautas soviéticos Alexei Leonov e Valery Kubasov. A nave «Apolo» com os três astronautas norte-americanos desceu no mar dois minutos antes da hora prevista. Encerrou-se assim o programa «Apolo» de voos espaciais, que permitiu o envio de homens à Lua (Telefoto UPI-Telimprensa)

Cimeira africana na segunda-feira

KAMPALA, 25 — (A.N.I. e R.) — A sessão do Conselho Ministerial da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) discutiu até altas horas da noite os problemas gémeos da Palestina e do Médio Oriente, preparando-se para a cimeira, que começará em Kampala, na próxima segunda-feira.

Espera-se que os delegados emitam no fim uma dura resolução contra Israel, pedindo provavelmente a expulsão do Estado judaico das Nações Unidas.

A sessão ministerial entre ministros de 46 países deverá terminar hoje, embora continue ainda por ser debatida a questão do estatuto internacional da África do Sul, uma das alíneas mais importantes da agenda. Proposta pelo Uganda, a resolução pergunta se a África do Sul é uma colónia ou um Estado independente. Em resultado disso, parecia improvável que a sessão terminasse antes do fim da semana.

Ontem, os ministros discutiram uma proposta do Uganda pedindo uma melhor distribuição de armas aos movimentos de libertação africanos, mas deixaram uma decisão do assunto para a cimeira.

A questão surgiu durante dois dias de debate sobre os movimentos de libertação africanos, descolonização e sanções contra Governos minoritários brancos da África Austral.

Fontes afectas à conferência disseram que no debate sobre sanções fora discutida novamente a questão de proibir escalas em aeroportos africanos de quaisquer aviões civis voando para a África do Sul.

Antes, a Mauritânia e Marrocos não conseguiram arranjar apoio africano para um plano de partilha, entre os dois países, do Sahará Espanhol — disseram as mesmas fontes. Contudo, a conferência tem-se recusado também, até agora, a conferir o estatuto de observador à Polisário, o Movimento de Libertação do Sahará Espanhol que pretende a independência daquele território do deserto, rico em fosfatos.

Entretanto, as ilhas de Cabo Verde e as Comores solicitaram a sua admissão no Movimento dos Países Não-Alinhados.

Em nota enviada ao presidente argelino Houari Boumediene e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdelaziz Bouteflika, os novos Estados independentes pediram que a sua entrada seja analisada na próxima conferência ministerial dos não-alinhados, que se realiza de 25 a 29 de Agosto, em Lima.

PEDIDA A EXPULSÃO DE ISRAEL DA O.N.U.

KAMPALA, 25 — (R.) — O Conselho de Ministros da O. U. A. concordou hoje em pedir a expulsão de Israel das Nações Unidas e sanções mais duras contra o Estado judaico.

Fontes afectas à sessão disseram que os ministros da Organização de 46 países decidiram tomar a medida, após uma reunião nocturna que terminou às 02 e 30 da madrugada hora local (00 e 30 em Lisboa).

O apelo vai agora ser incluído numa proposta-resolução a ser apresentada na cimeira dos chefes de Estado da O. U. A., na próxima segunda-feira, para aprovação final.

SAMORA MACHEL ESTARÁ AUSENTE

DAR ES-SALAAM, 25 — (R.) — Quatro dirigentes africanos, apostados activamente em acabarem com o Governo colonial e de minorias brancas na África Austral, brilharão pela ausência na cimeira da Organização da Unidade Africana que se inaugura na próxima semana em Kampala. Não comparecerão como protesto contra supostas atrocidades cometidas no Uganda, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, John Malecela, num discurso que proferiu ontem a estudantes em Dar es-Salaam deu pormenores da atitude conjunta ao afirmar que o seu país fora obrigado a boicotar a cimeira por razões morais e políticas.

As mesmas fontes disseram ainda que os presidentes Samora Machel, de Moçambique, Kenneth Kaunda, da Zâmbia e «Sir» Seretse Khama, do Botswana, não assistiriam pelas mesmas razões.

GANHE
9,5%
AO ANO

ENQUANTO O SEU DINHEIRO TRABALHA PARA O NOVO PORTUGAL

Deposite o seu dinheiro na Banca nacionalizada. E ganhe 9,5% ao ano. Aproveitando as novas condições de juro para depósitos a 1 ano e 1 dia. Com a segurança da garantia do Estado. A certeza de contribuir para a construção do novo Portugal.

banca
AO SERVIÇO DO TRABALHO

Espectáculos

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO FESTIVAL DE MOSCOVO

MOSCOVO, 25 — Os três Grandes Prémios do Festival de Cinema de Moscovo foram atribuídos, respectivamente, ao filme soviético «Dersu Uzala», do realizador japonês Akira Kurosava, ao filme polaco «A Terra Prometida» de Andrzej Wajda, e ao filme italiano «Amávamo-nos Tanto», de Ettore Scola, anuncia a agência Tass.

O prémio do melhor papel feminino foi para a actriz suéca Harrit Anderson («A Parede Branca» e para a argelina Fátima Buamari («A Herança»). Os da melhor interpretação masculina foram atribuídos a Gueorgui Gueorguiev-Guets (Bulgária) e a Miguel Binabides (Cuba).

A Federação Internaiconal dos Críticos de Cinema (FIPRESSI) atribuiu dois prémios, respectivamente a Akira Kurosava («Dersu Uzala»), pelo «humanismo e a apresentação grandiosa e plena de amor da natureza», e ao filme cubano «Ao Outro Francisco», pelo humanismo desta obra.

O júri concedeu três prémios de prata aos filmes «O Coração» (Indiano), «As Forças da Terra» (Peruano) e «O Meu Irmão Tem Um Irmão Muito Bom» (Checoslovaco).

Foram atribuídos dois prémios especiais ao filme Mongol «O Ano do Eclipse Solar» e ao encenador húgaro Zoltan Fabri pela sua contribuição para o desenvolvimento do cinema contemporâneo.

A concluir, foram atribuídos diplomas aos filmes «Kafr Kassem» («Sírio), «Fortaleza de Areia» (Japonês), «Uma Rapariga de Hanói» (Norte-Vietnaita), «República Ujitska» (Jugoslavo) e a uma actriz de Sri Lanka (Ceilão), Malini Fonseka.

Os membros do júri do Festival de Moscovo. Da esquerda para a direita: Nevena Kokanova (actriz búlgara), Antonin Brousl (realizador checo), Hortensia Allende e Stanislav Rostotski (actor e realizador soviético e presidente do júri).

FILMES PARA CRIANÇAS

O primeiro prémio do Festival do Filme para Crianças, que se realizou em Moscovo, foi atribuído ao realizador francês Jacques Tati, pel seu filme «Parade», anuncia a agência Tass.

Esta acrescenta que os «Prémios de Prata» foram atribuídos ao filme Soviético «Moscovo Cassiope», ao filme búlgaro «Com Ninguém» e ao filme jugoslavo «O Rapaz do Violino».

Por outro lado, a agência comunica que os «Prémios de Ouro» da curta metragem foram atribuídos à Itália por dois filmes: «Brescia 74» e «Crime em Tempo de Paz», e ao filme húngaro «A Sinfonia Heóica».

BRECHT EM MEM MARTINS

O Grupo de Teatro do Mem Martins Sport Clube apresenta, integrado nas comemorações do aniversário do clube, no próximo domingo, 27 às 21.30 horas a peça «As Espingardas da Mãe Carrar», do dramaturgo Bertolt Brecht.

Depois de terem apresentado em quase todo o País este espectáculo, num total de 53 apresentações (em mais de 50 localidades diferentes) e com cerca de 18 000 espectadores na sua maioria operários, camponeses, soldados e marinheiros, o Grupo regressa à sala do seu clube onde, em 1 de Fevereiro, reestreia para transmitir aos sócios e ao povo em geral a mensagem revolucionária de Brecht: «Não há neutralidade: ou estamos do lado dos exploradores ou dos explorados».

COMUNICADO DOS TRABALHADORES DA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA

Assinado por numerosos trabalhadores de cinema, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado

Trabalhadores da produção cinematográfica, conscientes da responsabilidade que lhes cabe na orientação de um cinema verdadeiramente ao serviço do povo, liberto de formas disfarçadas de capitalismo dos que apenas pretendem manter os privilégios da anterior situação, disfarçados de defensores de uma arte e liberdades burguesas, manifestam o seu apoio à proposta do Instituto Português de Cinema para a organização de unidades de produção, livres de dirigismos de cúpula e *controladas pelos próprios trabalhadores*, como forma de garantir o pleno emprego e o reinvestimento das mais-valias do seu trabalho em benefício da colectividade.

Nesta perspectiva e após uma linha de actuação já efectuada que tem visado a concretização dos pontos acima enunciados, em que têm participado activamente os trabalhadores.

«Consideram estes, neste momento, correcto criar as condições para o pleno emprego de todos os trabalhadores da produção cinematográfica e o controle da mesma produção, aliás dentro da linha sugerida pelo recente P.A.P.

«Reafirmam publicamente o repúdio pela criação de condições psicológicas que visam continuar o divisionismo até agora existente entre os trabalhadores da produção. Antes pelo contrário, lançam um apelo para serem encontradas soluções ao avanço unitário tendo em vista a concretizaçao dos pontos acima referidos, independentemente de pessoas ou figuras.»

BAILADO AO AR LIVRE NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Conforme foi anunciado, o Grupo Gulbenkian de Bailado despede-se do público de Lisboa na presente temporada com uma série de quatro espectáculos que se realizam no anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian, hoje, amanhã e nos dias 30 e 31 do corrente, às 21.30 horas.

Hoje e amanhã serão dançadas as obras **Raymonda, Duo, Inter-Rupto** e **O Messias**. Por sua vez, o programa dos dias 30 e 31 inclui **Variações Sinfónicas, Canto da Solidão,** «pas de deux» de **Inter-Rupto,** e novamente **Raymonda**.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede da Fundação Gulbenkian ao preço único de vinte escudos.

OBRAS PLÁSTICAS SOBRE BAILADO

Os componentes do Grupo Gulbenkian de Bailado dirigem, a todos os artistas plásticos interessados, um convite no sentido de exporem obras sobre temas de dança e bailado, no pavilhão do parque Calouste Gulbenkian.

A exposição estará patente ao público nas noites dos espectáculos que o Grupo efectuará no anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian. O trabalho de montagem das obras expostas será da responsabilidade dos próprios autores.

CONCURSO NACIONAL DE FILMES DE AMADORES: DE VINTE E SETE FICAM TREZE

Efectuou-se em Aveiro, no Conservatório Regional Gulbenkian, o Concurso Nacional de Filmes de Amadores. Foram apresentadas 27 películas das quais 13 passaram à fase final. O júri de pré-selecção havia atribuído menções de estímulo aos seguintes filmes não apurados para a final:

«Gente de Olhos Tristes», de Jorge Martins Alves; «Extracto da Vida de uma Mulher», de Amaral Nascimento; «A Cruz», de Júlio Capela da Cruz; «A Vela» de Jorge Martins Alves; «Destruição Pintura Animada» de João Emanuel Batel; «Foz do Caneiro», de Nuno Monteiro Pereira.

O júri de apreciação final, constituído por Vasco Granja, Jose Vieira Marques, Alves Costa, Arnaldo Droux e Goncalves Lavrador, que foi eleito presidente, atribuiu os seguintes prémios.

Insígnias da F.P.C.A.: Ao conjunto de filmes «Bairro Chinês» e «Casas Sim, Barracas Não», ambos de Nuno Monteiro Pereira, cineasta do N.C.I., de Lisboa e ao filme «Um Homem?», de Jorge Martins Alves, do C.M.C., de Lisboa.

Diploma de Honra: Ao filme «Lock Out», de Joaquim Moreira de Pinho, do Cine-Clube do Porto.

Estes quatro filmes constituirão a representação portuguesa ao Encontro Mundial da U.N.I.C.A., a disputar em Torun (Polónia) de 22 a 31 de Agosto.

O Prémio Clube, de acordo com o regulamento, foi atribuído a representação do Núcleo de Cineastas Independentes.

Embora não tendo sido galardoados o júri resolveu, por maioria, citar os seguintes filmes:

a) «Matança», segundo costume do Baixo Vouga, de António Neto, interessante pela eficiência documental no registo de um costume popular, embora prejudicado por uma banda sonora inadequada.

b) «Paulo», de José Manuel Lima, por se tratar de uma ambiciosa tentativa de cinema de ficção, embora não inteiramente conseguida, prejudicada por um tratamento incompleto e pela adopção de alguns efeitos fáceis de fascinação do expectador.

c) «Diálogo?», de Manuel Matos Barbosa, único exemplo de cinema de animação, género que julgamos dever estimular-se, salientando-se que este filme merecia ser desenvolvido e tecnicamente aperfeiçoado.

d) «Entre Deus e o Diabo», de Augusto Guimarães Amora, pelo impacto do documento, lamentando-se a falência da banda sonora.

"VERMELHA"...

MADRID — Dois desconhecidos, que se suspeita serem extremistas de direita, assaltaram ontem, à noite a redisência da actriz e cantora espanhola Massiel, tendo, depois de ameaçarem a empregada artista, destruido mobiliário e pintado nas paredes as palavras «vermelha» e «marxista».

Massiel, que não estava em casa, é conhecida pelas suas ideias de esquerda e o patrocínio que dá às causas feministas.

OS PSICONAUTAS: NOVO GRUPO DE TEATRO

O Grupo de Teatro «Os Psiconautas», cujos elementos a si próprio se chamam «guerrilheiros culturais», apresenta, em estreia, na próxima segunda-feira, a peça «No Princípio Será a Carne». O espectáculo de estreia será ao ar livre, em frente à Reitoria da Cidade Universitária.

Pondo-se desde já à disposição de quem quer que esteja interessado em ver a peça, contra o pagamento das despezas de custo e transporte, «Os Psiconautas» convidaram o Conselho da Revolução para o seu primeiro espectáculo, pois dizem-se (eles, os «Psiconautas») interessados na Revolução Cultural Portuguesa.

Outros espectáculos ja programados:

— 3.ª feira, 29 de Julho, às 22 horas, em frente ao Panteão Nacional (Igreja de Santa Engracia).

— 6.ª feira, 1 de Agosto, às 22 horas, no campo do Sport Clube e Olivais, em Moscavide. Esta última representação é especialmente dedicada à população trabalhadora de Cabo Ruivo, «sem a colaboração da qual não teria sido possível realizar nenhum destes espectáculos», dizem os «Psiconautas».

"DECAMERON" CHEGOU

Decameron», filme de Pier Paolo Pasolini, transpõe para a tela algumas das histórias de Bocaccio. O filme, que está em exibição numa sala da capital tem, além do aliciante da cinematização dos textos de Bocaccio, o talento de Pasolini, reconhecido sem hesitações pela crítica internacional.

«Decameron» foi apresentado no Festival de Berlim em 1971, tendo-lhe sido atribuido o «Urso de Prata».

Em França coube-lhe, posteriormente, o Prémio Raoul Levy.

«Decameron», juntamente com «Os Contos de Cantuária» e «As Mil e uma Noites», integra uma série subordinada ao título «Trilogia da Vida».

FILMES CHECOS

A Liga Pró-Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia promove, nos próximos dias 28 e 29 do corrente, no Palácio Foz, pelas 21 e 30, sessões de cinema, com curtas e médias metragens sobre aquele país socialista.

A Liga anuncia, para Setembro/Outubro, mais uma série de iniciativas que, a seu tempo, serão divulgadas.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA — MÁRIO CASTRIM

CLARO, CLARO, É MAIS FÁCIL VENCER OS ADVERSÁRIOS MANETAS

Os últimos são os primeiros. Está no Evangelho e da Televisão Portuguesa.

Falemos da última notícia do Telejornal derradeiro. Notícia? Um quase nada, nenhuma importância. Não pensem que era assim qualquer coisa como o problema do petróleo, a entrevista de um político português ao «Aurore», a independência do «Jornal Novo» ou a gazua literária do Portela de Agadir.

Nada disso. Era mesmo sem importância: a Comissão de Moradores da Penha de França ocupara uma casa, beneficiando mais tarde da compreensão do senhorio quando este teve conhecimento da finalidade: construir uma creche.

Como diz um amigo meu: «Pede tão pouco, o nosso povo...» Uma creche. Uma casa onde os meninos possam brincar sem o perigo de serem atropelados e de outras terríveis circunstâncias. Uns brinquedos, possível oferta da Câmara. E que uma senhora professora passe por lá a orientá-las nos primeiros passos.

Não pede a Lua, o nosso povo. Pede uma casa para abrigar os seus meninos, escondê-los das armadilhas da cidade. É mesmo assim são tantos, são tantos os problemas...

Os problemas serão resolvidos. «Se nos mantivermos unidos», como lembrou ontem, mais uma vez o capitão Paulino.

Disse-o, com aquela tocante simplicidade que põe em todas as palavras, no final do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Recordou o capitão Paulino uma das armas da reacção — reacção que hoje, em Portugal, tem vários nomes. Consiste em dizer-se que «isto em Portugal está cada vez pior».

Para certas pessoas, não digo não. Os latifundiários que o digam. E os financeiros. E os patrões gananciosos. E os especuladores da Bolsa, saudosos nos seus nichos bancários. E os lacaios do imperialismo económico, a perder influências. Assim por diante. Para esses, isto está cada vez pior. E ainda há-de vir a estar mais, se Deus Nó Senhor quiser.

São esses — em obediência a uma batuta bem suada — a falar também do «divórcio» entre o povo e o M. F. A. Sem dúvida que o divórcio entre o M. F. A. e certas camadas da população existe. É uma realidade. Mas esse divórcio não é de agora. Já existia em 26 de Abril de 1974 — só que nessa altura as tais camadas da população, com largas culpas fascistas no cartório, calavam o bico muito bem caladinho, com medo de pôr os corninhoa de fora. Claro que a reacção levanta a grimpa à medida que certas cúpulas lhe dão a bênção — e nesse caso o «divórcio» fica «legalizado», como bom divórcio que se preza...

Bastava a emissão de ontem do Movimento das Forças Armadas para sabermos quanto estamos em presença de mais uma calúnia.

Na região de Viseu os militares conviviam com as populações, procuravam resolver em comum os problemas mais urgentes. Tal como noutro apontamento de dinamização, incluído na rubrica *Teledesporto*, ficámos a conhecer as primárias carências de toda uma população, totalmente abandonada ao longo de dezenas e dezenas de anos. Aí, as comissões de aldeia não dizem que isto agora está pior. Não dizem. Dizem, pelo contrário, que ainda encontram muitos problemas mas agora podem reunir-se, podem organizar-se, podem fazer pressão sobre a Câmara e outras autarquias para fazer avançar a resolução dos seus casos. Tem absoluta razão aquele militar quando diz: «A Revolução faz-se a trabalhar com o povo.»

Certo. São aqueles que pretendem cortar ao povo o seu braço armado, os verdadeiros inimigos do povo. Claro, claro, é mais fácil vencer um adversário maneta...

A reacção sabe-a toda. Mas a gente também já vai tendo os olhinhos abertos...

Hoje

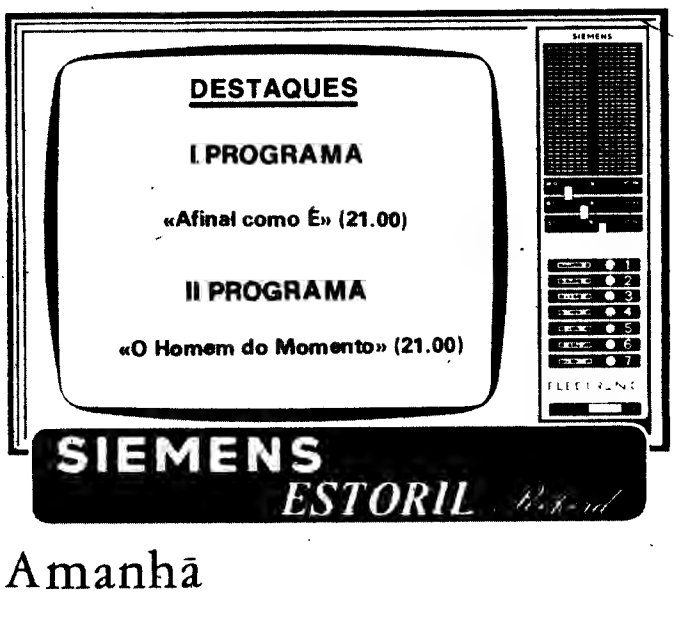
Afinal, como é?

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Ver e Pensar** na margem do Tejo
19.30 **Perspectiva** Luís Dourdil, o pintor e a sua obra. Produção e realização de José Elyseu.
20.00 **Panorama**
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Afinal, Como É?** um programa de Pitacas Antunes.
21.30 **Música, Música** um programa produzido pelo Departamento de Programas Recreativos e Musicais, da responsabilidade de Nuno Martins e Mário Vieira de Carvalho.
23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e episódio da série **«Dois Anos de Férias»**
20.30 **Desenhos Animados**
20.40 **Stop** — problemas de trânsito. Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira.
21.00 **Noite de Cinema** «O Homem do Momento» («Man of the Moment») — filme realizado em 1955 por John Carstaire. Intérpretes: Norman Wisdom e Belinda Lee.
22.30 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 do I Programa.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**: Abertura e Desenhos Animados; **13.05**: Retrospectiva; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Diário de um Professor» — intérprete principal: Bruno Cirino. Argumento e direcção de TV de Vittorio de Seta; **14.10**: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto; **14.20**: Introdução à Política; **14.40**: O Mundo à Nossa Volta — o factor humano da série «O Homem Primitivo»; **15.35**: «Os Walgons» — episódio filmado com Richard Thomas; **16.25**: Nome Mulher — cabeleireiros: luxo ou necessidade?; **17.15**: Desenhos Animados — «Flintstones»; **17.40**: «A Ilha do Tesouro» — série filmada; **18.05**: Cinema de Amadores; **18.35**: Silêncio... Vamos Rir!; **19.10**: Cartaz TV — os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; **19.30**: Memórias do Nosso Tempo; **20.25**: Telejornal — 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro; **21.05**: Mensagem a propósito do Dia de Cuba; **21.15**: Porquê Moncada? — documentário; **21.45**: Ballet Nacional de Cuba na C.U.F.; **22.20**: Noite de Cinema — «Os Milagres da Água» — um filme de Manuel Octávio Gomez. Com Idalia Aureus, Raul Pomares, Adolfo L' Auradó; **23.55**: Telejornal — 3.ª edição; **24.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série «Diário de um Professor» — com Bruno Cirino; **20.25**: Desenhos Animados; **20.45**: 1 barão Von Der Trenck» — série filmada sobre a vida do barão Friedrich Von Der Trenck, com Mathias Habich, Nöll Becker e Theresa Ricci. Realização de Fritz Umgelter; **21.35**: Programa do Movimento das Forças Armadas; **22.30**: Telejornal — em diferido a edição das 20 e 25 transmitida no I Programa; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

DESENHADORES

Aos desenhadores desempregados interessados em trabalhar nas cidades de Évora, Porto e Coimbra.

Contactar com a máxima urgência o Sindicato em Lisboa.

Lisboa, 24/7/75

GRUPO DE TRABALHO
Américo Santos

A Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa

Informa que por conveniência administrativa alterou o prazo de pagamento das contribuições dos seguintes Regimes Especiais de Previdência:

— **Pessoal do Serviço Doméstico**
— **Porteiros de prédios pertencentes a particulares**
— **Vendedores de jornais**
— **Engraxadores**
— **Pregoeiros de leilões**
— **Vendedores Ambulantes de leite**
— **Vendedores de lotarias**
— **Guarda-Nocturno**
— **Barbeiros, Cabeleireiros e correlativos**

A partir de Agosto próximo as contribuições destes Regimes, devidas à Caixa, deverão ser pagas de 1 a 10 de cada mês.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PASSAGENS
PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO, OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS **PREÇOS OFICIAIS**

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

UMA FACILIDADE
QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EM 30.8.1975

Para eleição dos Corpos Gerentes para o próximo biénio

CONVOCATÓRIA

De acordo com a decisão da Assembleia Geral de 2 de Junho de 1975 e em conformidade com o Regulamento Eleitoral dos Estatutos deste Sindicato já aprovados em Assembleia Geral, convoco a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes, para o próximo biénio, a efectuar em 30 de Agosto de 1974.

De acordo com o Artigo 11.º do referido Regulamento, a apresentação das candidaturas deverá ser feita à Mesa da Assembleia Geral até 31 de Julho de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: Conforme estabelece o Artigo 7.º do Regulamento Eleitoral, as candidaturas têm de ser subscritas por um mínimo de 100 sócios.

Desporto

Grupo de Detecção, Alerta e Conduta da Intercepção (GDACI)

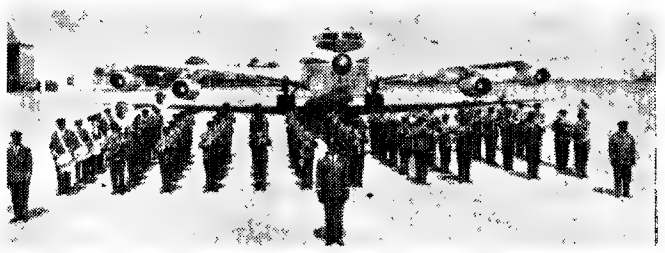
E

Escola Prática de Intantaria (EPI)

PROMOVEM UM

GRANDE FESTIVAL DE HOMENAGEM AOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Sabado, 26 de Julho, no ESTADIO DO RESTELO



PROGRAMA

16H00 In

16H00 as 16H30 - Actuação do Judo Clube de Portuga

16H30 as 17H00 - Actuação de uma equipa de Ginástica.

17H00 as 17H30 - «Tattó» pela Banda da Força Aérea Portuguesa

17H30 as 19H15 - Futebol entre o misto GDACI / EPI e uma equipa de profissionais convidados.

Façamos deste Festival uma grande jornada de confraternização **POVO-MFA**

Não queremos bandeiras nem slogans partidários

Queremos confraternização alegre e descontraída

QUEREMOS UNIDADE

Está aqui tudo explicado: e o nosso convite para o público participar fica implícito. O objectivo do festival merece o maior apoio. De toda a gente

COMO VAI O FUTEBOL

JUNIORES

O Sporting reforça o seu «team» de juniores com aquisições em outras paragens, como é o caso de Mota (Monte de Caparica), Maia (Unicos) Nuno (Alhandra), Virgílio (Loures) e Fernandes (Costa da Caparica).

ORIENTAL

O Oriental (que decide esta noite o futuro rumo do seu futeboi) dispensa jogadores que pretendem continuar como profissionais: Quim (já no Estoril Praia), Azevedo, Amilcar, Monteiro, Armando, Américo, Faustino e o brasileiro Sapinho.

COIMBRA

Afinal, o Académico de Coimbra volta com a palavra atrás: já não rescinde os contratos com António Jorge, Cardoso, Valido e Martinho.

DÚVIDAS

Três sportinguistas não concordam com o prolongamento dos serviços em Alvalade, dentro dos moldes propostos pelos dirigentes: são eles os jovens Garcês e Zézinho, além do madeirense Nélson.

ESTÁGIO

A prevista preparação dos benfiquistas em Ferreira do Zêzere mudou-se para Carcavelos. Motivo mais forte: as necessárias restrições financeiras que a colectividade tem de colocar em todas as intervenções.

PROMOÇÕES

O Sporting já não conta nas suas fileiras com Dinis e Manaca, que assiduamente demonstraram publicamente os seus desejos de não continuarem nos «leões». Mas promoveu três juniores a profissionais seniores: Libânio, Vicente e Barão.

INTERESSE

Nelinho, que pertence ao Benfica mas tem estado cedido ao Orense (Espanha) é assediado com convites do Estoril Praia, do Guimarães e do F. C. Porto.

MUDANÇA

O brasileiro Vicente, que defendeu as cores do Vitória de Setúbal, firmou contrato com o Rayo Vallecano (de Espanha).

PAREDES

O Paredes, que ascendeu à 2.ª divisão nacional, contratou Brites (ex-Feirense), Vítor e Alberto (ex-Leixões) e Vítor e Helder (ex-Salgueiros). Curiosidade: dois Vítores na campanha de recrutamento.

BENFICA

...O F. C. Porto pretende Messias, a quem o Benfica oferece um vencimento mensal na ordem dos 30 contos. Todavia, os «portistas» cobrem a parada... Ainda dos benfiquistas: Nené recebeu um convite do Leon (Franca) e Diamantino não acerta a verba para novo contrato com o clube da Luz.

La fora

BRASIL

O Flamengo derrotou (3-1) o Madureira, no encontro disputado no estádio do Maracanã, correspondente à quinta jornada do Campeonato Regional de Futebol do Ric de Janeiro. No segundo encontro da noite, o Fluminense venceu a Portuguesa (1-0). Classificações após estes jogos: Fluminense, 5 jogos 9 pontos; Vasco da Gama, 4/8: Flamengo, 5/8; América, 4/5; Portuguesa, 5/2; Madureira, 5/2 e Bangu, 4/0.

BOXE

Ramon G. Velazquez, presidente do Conselho Mundial de boxe (WBC), declarou que não serão autorizadas lutas para o campeonato mundial entre pugilistas de categorias diferentes. O presidente do WBC acrescentou que este tipo de combate só tem o propósito de lucro por parte dos organizadores, e que em muitos casos podem resultar prejudiciais para a saúde dos atletas que neles intervêm.

Outra notícia da modalidade: Emile Griffith, cinco vezes campeão mundial, venceu aos pontos, em dez «assaltos» o seu compatriota norte-americano Leo Saenz, um jovem que tenta abrir caminho na categoria dos «médios».

Saenz (20 anos) cedeu perante a classe de Griffith, que conta 37 anos e fez o seu 104.º combate como profissional.

«RECORD»

O americano Steve Williams igualou o recorde do Mundo dos 100 metros, com 99, no decorrer de um «meeting» de atletismos em Sienne.

ESGRIMA

A França venceu a União Soviética (por 9-4) e ganhou a medalha de oiro na prova de florete (homens) dos Campeonatos Mundiais de Esgrima. A equipa francesa era composta por Christian Noel (que conquistou o título individual), Frederic Pietruska, Bernard Talvard e Daniel Revenue. O quarteto soviético, a quem coube a medalha de prata, era formado por Vladimir Denisov, Sergei Isakov, Aleksander Romanykov e Sabir Ruziyev.

A Itália, batendo a Alemanha Federal (por 9-5) obteve a medalha de bronze. O quarto lugar da competição coube à Polónia, que derrotou a Roménia (por 9-6).

ANDEBOL EM PAÇO DE ARCOS

A secção de andebol do Clube Desportivo de Paço de Arcos leva a efeito, amanhã, mais uma sessão de propaganda da modalidade, denominada «As 6 horas de andebol do Paço de Arcos» em que estarão em actividade cerca de 200 atletas de todas as categorias e de ambos os sexos.

Nesta iniciativa, que terá início às 16 horas, está integrada na cerimónia de entrega das faixas de campeãs regionais às atletas seniores do Belenenses que, deste modo, se alia à organização. O programa é o seguinte:

Juvenis masculinos: Passos Manuel - Cova da Piedade, às 16 horas.

Infantis masculinos: Paço de Arcos - Pedro Nunes às 16.50 juvenis masculinos: Paço de Arcos - Sporting, às 17 e 30.

Juvenis femininos: Maria Amália - Benfica, às 18 e 20.

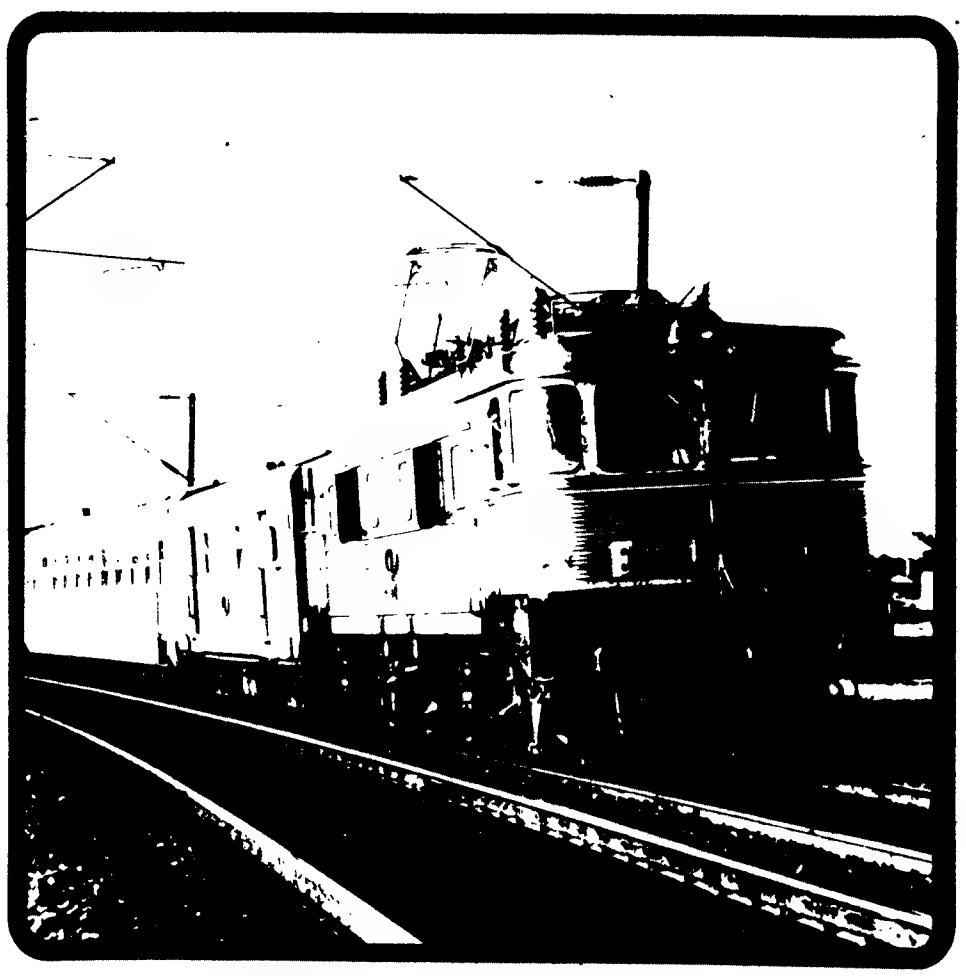
Iniciados masculinos: Paço de Arcos - Benfica, às 19 e 20.

Juvenis femininos: Paço de Arcos - Sporting da Penha, às 20 e 10.

Seniores femininos: Belenenses - Sporting, às 21 e 30.

Seniores masculinos: Paço de Arcos - Ajudense, às 22 e 30.

HORÁRIO OFICIAL DOS CAMINHOS DE FERRO



VERÃO 75

PREÇO 15.00

Caminhos de Ferro Portugueses

CP 6A 75

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. { 36 22 66 / 36 93 46

LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.

AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.

ROMA, 8 dias, visitas guiadas.

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.

CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.

FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.

MARROCOS, a sua viagem deste ano.

TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.

TURISMO INTERNO.

PASSAPORTES

A. C. P. INFORMA:

Avisam-se os Srs. Expedidores que a partir do dia 1 de Agosto entrarão em vigor, novas remessas de mercadorias, em substituição nos actuais títulos de transporte de Pequena Velocidade e Grande Velocidade.

Os actuais Documentos, desde que emitidos pela C. P. serão tarifados sem qualquer encargo adicional, nos primeiros 10 dias de Agosto.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) · tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21/83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74/5

C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

CURSOS DE FÉRIAS
(Exames 2. época — Set/Out)
INICIO EM 4 DE AGOSTO — INSCRIÇÕES ABERTAS

Desporto

Com toda a franqueza

Por NEVES DE SOUSA

A FEDERAÇÃO DE FUTEBOL NÃO CONHECE AS LEIS

Decididamente, a Federação de Futebol não conhece as leis internacionais por que deve reger-se. Ou então, o seu desejo de ser amável vai ficar-lhe caro. Isto, porque, na sequência de ter concordado em jogar com a selecção do Gabão (dentro dos festejos da independência de São Tomé e Príncipe) será multada pela F.I.F.A. Razão base: o Gabão encontra-se suspenso pelas entidades cimeiras do futebol mundial e todas as relações internacionais com essa potência africana estão interditas aos associados na mais alta «entente» do chuto na bola.

A multa a que a Federação Portuguesa de Futebol se sujeita, não é de montante por aí além (gira à volta de dez notas de conto), mas, sobretudo, reflecte que no organismo da Praça da Alegria, infelizmente, há desactualização em matéria legislativa. Porque bastava ter lido (mesmo superficialmente...) o boletim da F.I.F.A. referente a Julho corrente, para se notar que lá vinha a relação de países suspensos por no tempo legal, não terem pago as respectivas taxas de filiação: Serra Leoa, Nepal, Madagascar, Mauritânia, Burundi, Daomé, República Dominicana e Gabão. Ora os portugueses (leia-se Federação leia-se que, de mais por riba, lhe deu ordem ou imposição...) foram a correr, quase de escantilhão, exibir-se com o Gabão, num pretexto excepcional para uma passeata a S. Tomé de dúzia e meia de futebolistas, mais alguns acompanhantes onde (por acaso) nem sequer ouve «espaço» para a «intromissão» dos enviados da Imprensa que desejavam dar certa cobertura ao insólito acontecimento. Os excursionistas partiram a galope, com um grupo de improviso: e fica-se sem saber se os jogadores podem *mesmo* considerar-se «internacionais» ou ficarão ao lado dos que actuaram com os moços de Goiania. De qualquer maneira, a viagem fez-se. o grupo foi melhor que os que consigo teceram forças (dentro do rectângulo) e tudo correu no melhor dos mundos, com mais uns averbamentos nos passaportes da rapaziada «pescada» em derradeira instância para a «subida e elevada honra» de representar o País em termos desportivos.

O que mais se lamenta foi a disparidade de critérios seguidos pela Federação (ou por quem pensou por ela...). Enquanto que não foi aconselhada, permitida, autorizada, facilitada a actuação em Portugal da categorizada turma da U.R.S.S., que já estava de malas feitas para vir até Lisboa, largamos em voo picado a caminho da festarola em S. Tomé, só para que não se dissesse que não estávamos dentro do espírito que presidia à hora famosa dos homens de Miguel Trovoada. Enfim, por um lado se tapa, com outra mão se destapa. E a manta custa agora, ao erário publico muitas desculpas e dez contos o ordenado mensal de dois trabalhadores.

ATLETISMO LUSO-ESPANHOL

Não parecem muito felizes estas moças que fazem parte da comitiva do atletismo português que hoje vai a caminho de Salamanca para o confronto com uma turma de Espanha. As formações nacionais (escolhidas por Mario Moniz Pereira apoiado pelos técnicos Fonseca e Costa, Rui Mingas e Fernando Marques) estão repletas de nomes esperançosos. Veja-se o elenco feminino: Manuela Alves, Conceição Alves, Ana Pacheco, Helena Ferro e Susete Santos, do Sporting; Rosa Mota e Ana P. Mota, do C.D. Foz; Conceição Moura, do Santa Clara; Ana Paula Sollei, Esmeralda Mota, Cristina Lourenço, Maria José Sobral, Maria M. Coelho e Vera L. Vilas, do Belenenses; Ana Cardoso do C.A.P.; Elisabete Cardoso, do Académico de Coimbra; Cristina Abreu (ind. de Setúbal); Felicidade Costa do F.C. Porto; Gloria Marques do Estarreja; Ivone Angelo, da C.U.F.; Nora Araujo, do Benfica. Grupo masculino: Adriano Rodrigues, Eduardo Morais, José Andrade, Silvério Manso e Vítor Ribeiro, do Sporting; Miguel Almeida, Álvaro Antunes, José Aleixo e Rui Vergamota, do Benfica; Aníbal Monteiro e João Pereira, do Avintes; Alvaro J. Silva e João Campos, do Liceu de Faro; Carlos Almeida, da A.C.M. de Coimbra; Eduardo Rodrigues, Fernando Pinto, João Araújo e Rui Carolino, do F.C. Porto; Joaquim Lobo, do Santa Clara; Jorge Ramalho, da C.U.F.; Joaquim Fonseca, do I.S. Fiel; Jorge Saraiva e Vítor Marques, do Académico de Coimbra; Mário Serpa, do Belenenses; Paulo Palma, do Viseu e Benfica; Rafael Marques, do Leiria, e Ramon Ferreira, do C.A.P.

Registo

DOCUMENTOS: editados pelo Instituto Nacional de Educação Física estão a ser distribuídos opúsculos sob os títulos «A educação física na sociedade socialista e comunista» (Walter Sieger) e «A formação dos professores de Educação Física e Desportos».

KARATE: exibição pela Escola Murakami de Lisboa (com o prof. Francisco Gouveia), promovida pela Associação Desportiva da Costa do Sol, no próximo domingo, no ginásio do Liceu Nacional de Cascais (S. João do Estoril). Entradas livres é propósito (vincado) de divulgar a modalidade numa vasta zona populacional.

FARO: a 29 do corrente, assembleia geral do Sporting Clube Farense, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência anterior, alteração no preço das quotas e eleição de novos directores. A reunião terá lugar no Cinema Santo Antonio, em Faro.

ATLETISMO: decatlo lisboeta amanhã e domingo, pelas 17 horas, no Jamor.

HALTEROFILIA: nas instalações da Sociedade Filarmonica União Artística Piedense processou-se o «Torneio Encerramento». Vencedores nas várias categorias: José Coelho, Horário Oliveira, António Silva, Luís Paquete, Albano Pereira, Costa Pedro, Fernando Costa a equipa do Ginásio Clube Português (Rui Cabral, João Guilherme, Horacio Oliveira, Fernando Costa, António Silva, Albano Pereira e Costa Pedro).

REMO: a Federação promove, a 2 e 3 de Agosto, no Rio Novo do Príncipe (Cacia) os campeonatos nacionais, jornada desportiva a que concorrem as tripulações primeiras e segundas classificadas nos campeonatos regionais desta época e os campeões nacionais da temporada transacta, desenrolar-se-ao em todos os tipos de embarcações e categorias de atletas, estando programadas para a tarde de sábado as provas de «Yolle» e as de «Shell» (juvenis e femininas) num total de 18 regatas e para a tarde de domingo as de «Shell» (juniores e séniores) num total de 16 regatas.

HIPISMO: amanhã e domingo, no campo das Seixas, «I Concurso Nacional da Malveira», com receita destinada à construção de um pavilhão gimnodesportivo local. Actuam os melhores concursistas portugueses e, em exibição musical, as Bandas do EPI (Mafra) e da PSP.

PESCA DESPORTIVA: domingo, na barragem do Maranhão (Aviz) efectua-se o 13.º Concurso de Rio Interclubes, organizado pelo Clube Amadores de Pesca de Vila Franca de Xira. Disputam-se taças e medalhas.

DISCIPLINA: a Federação de Patinagem interditou por um ano o rinque do Hóquei Clube de Turquel, suspendendo por dois anos António José Vinagre Vicente e por 10 jogos Manuel Joaquim Ferreira Mateus, ambos daquela colectividade. As penas estão na sequência dos acontecimentos registados no Turquel-Sporting de Tomar. Mais castigos federativos: falta de comparência aplicada ao Empregados no Comércio (Santarem) no encontro com o Rossiense e 500 escudos de multa ao F. C. do Porto (rescaldo do embate com o Sporting). Por seu turno, a Salesiana desistiu de participar no campeonato nacional de juniores.

REGATA: a prova 1975 Sailing Race to Horta, com partida de Portsmouth a 2 de Agosto e chegada ao porto da Horta (Açores), é promovida pelo Clube Naval da Horta.

À MEMÓRIA DE RANGEL

O malogrado Rangel (futebolista do Montijo) e os seus três companheiros da L. U. A. R., falecidos num acidente de viação no passado dia 21 de Julho, quando vinham de um serviço do seu grupo político, têm esta noite um momento de saudade.

A L. U. A. R. promove, na praça de touros de Setúbal, uma sessão de canto livre, em que intervém José Afonso, Vitorino, Francisco Fanhais, Sérgio Godinho e outros artistas. A receita do espectáculo reverterá, integralmente, para as famílias dos desaparecidos.

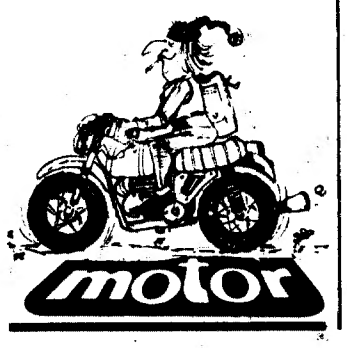
BRIDGE COM PORTUGUESES

A Itália (com 308 pontos) mantém um avanço confortável no Campeonato Europeu de Bridge, no qual se destaca ainda a posição da França (277), da Grã-Bratanha (268), de Israel (252), da Polónia (244) e da Dinamarca (243).

Na 20.ª jornada registaram-se os seguintes resultados: Itália — Jugoslávia, 17-3; Grã-Bretanha — Suíça, 9-11; Hungria — Turquia, 16-4; Israel — Suecia, 12-8; Portugal — Finlândia, 20 — Menos 4; Holanda, — Bélgica, 10-0; Polónia — Islândia, 20-0; Líbano — Grecia, 19-1; Dinamarca — Irlanda 13-7 e Espanha — Austria, 20-menos 2.

No campeonato feminino, a Itália e a Grã-Bretanha estão empatadas com 188 pontos cada, seguindo-se a Irlanda (148), a Suécia (143) a Austrália e a Dinamarca (142 cada).

Resultados da sessão de ontem: Dinamarca — Suíça, 20-0; Grã-Bretanha — Espanha 15-5; França — Áustria, 18-2; Suécia — Holanda, 20-0; Irlanda — Líbano, 16-4; Itália — Noruega, 15-5 e Grécia — Israel, 19-1.



BOAVISTA NA VENEZUELA

O Boavista e o clube espanhol Real Saragoça, inaugurarão a «Pequena Taça do Mundo», que se disputará no estádio Olímpico de Caraças de 7 a 10 de Agosto próximo.

No encontro de abertura do torneio estará presente o presidente da República (Carlos Andres Perez) acompanhado pelos embaixadores de Espanha e de Portugal na Venezuela.

No segundo jogo defrontar-se-ão o Rosário Central (da Argentina) e a selecção da República Democrática da Alemanha.

O último desafio será disputado entre os vencedores dos dois primeiros jogos.

PALAVRAS REGISTADAS

VERDADE

Hilário, ex-«Magriço» na carreira de treinador, esclarece situações que pareciam dúbias ou pouco afloradas:

«Sim, cheguei a estar de acordo com o Famalicão mas nunca houve contrato assinado com o clube ao contrário do que já li não sei onde. Primeiro surgiu um acerto de verbas correspondente a um ordenado que era compatível com uma equipa da II Divisão. Simplesmente no dia que me mandaram ir à sede do Famalicão para assinar o respectivo contrato encontrei-me reunido com um dos directores de um semanário de Famalicão, acabando por estranhar que não aparecesse o contrato para eu assinar. Posteriormente fui informado pelo presidente do clube que me transportou a Braga que o contrato só não havia sido assinado porque não existiam na altura os respectivos impressos. Como tinha esses impressos em minha casa, imediatamente os entreguei ao presidente dos famalicenses para que os mesmos viessem a ser assinados e enviados então para Lisboa onde completaria todo o processo com a minha assinatura.»

— Isso acabou por não acontecer?

«Exacto. Os documentos foram enviados para Lisboa, mas com uma cláusula errada, aquela que dizia respeito à hipótese da conquista do título de campeão nacional pelo Famalicão. O que havia sido acordado era o prémio pela subida de divisão e não o campeonato da II Divisão. Também o prémio da assinatura do contrato não acompanhava o resto da documentação, o que igualmente me surpreendeu bastante. Telefonei então ao presidente divulgando-lhe a situação e prontificando-me a mandar-lhe outro impresso. A resposta que obtive foi a de que não me mandaria todo o dinheiro do prémio da assinatura mas só metade enquanto a outra metade me seria entregue quando começassem os treinos. A verdade é que estive à espera de novo contrato e nesse espaço de tempo apareceu o Marítimo, convidando-me para seu treinador.

AFASTAMENTO

Abel, futebolista do F.C. do Porto, conta a «Record»:

«Eu estava convencido de que o sr. Monteiro da Costa me levaria com a equipa, ao Brasil. Nos treinos que fiz, antes da viagem, o meu rendimento foi bastante bom e o próprio treinador se manifestou satisfeito comigo. Porém, à última hora resolveu deixar-me ficar e levar um júnior (Teixeira) na caravana. Essa decisão do sr. Monteiro da Costa chocou-me profundamente. Fiquei surpreendido e confuso. Ainda agora estou sem perceber as razões dessa atitude, principalmente porque o próprio treinador já me tinha dito que o que eu precisava era de jogar e nada mais. Vim a saber, mais tarde, que ele se justificou, dizendo que teve medo de me levar. Mas, afinal, medo porquê? Então, nesse caso, por parte dele eu nunca mais jogaria!...

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

Geral

LEGISLAÇÃO PARA OS "PIDES"

Continuação da pág. 1

na de prisão maior de quatro a oito anos, assim como os médicos que prestaram serviço nas mesmas polícias, e acerca dos quais existam provas de terem excedido as suas funções de assistência aos doentes, para colaborarem nas actividades criminosas daquelas organizações.

Segundo o diploma do Conselho da Revolução, a pena de prisão maior de dois a oito anos será aplicada a todos os demais funcionários do quadro da ex-D.G.S. e das polícias políticas suas predecessoras, bem como aos professores da respectiva Escola Técnica, desde que existam elementos comprovativos da sua participação nas actividades repressivas fascistas.

A pena de prisão maior de dois a doze anos poderá ser aplicada a todos aqueles que, por sua iniciativa ou mediante remuneração, colaboraram com a Direcção-Geral de Segurança e polícias políticas que a precederam, formulando denúncias ou prestando informações sobre actividades políticas, e aos que utilizaram os serviços dessas polícias causando prejuízos morais e materiais a qualquer pessoa física ou jurídica.

O diploma determina ainda que todos os indivíduos por ele abrangidos que exerçam quaisquer actividades visando a perturbação, por meios violentos, do processo revolucionário iniciado em 25 de Abril de 1974 ficam sujeitos à pena de quatro a doze anos de prisão maior.

Salienta-se, por outro lado, que na graduação da pena ter-se-ão em conta as actividades desenvolvidas pelo arguido, bem como a gravidade da culpa, e ainda o grau da sua responsabilidade hierárquica e funcional e que as penas aplicadas não prejudicam o apuramento de responsabilidades pelas actividades criminosas como tal definidas na lei penal e que igualmente tenham sido praticadas pelos mesmos indivíduos. Salienta-se, além disso, que as penas previstas neste diploma não poem ser suspensas na sua aplicação, nem substituídas por multa, sendo, no entanto, passíveis de atenuação extraordinária e que na pena aplicada será levado em conta, por inteiro, o tempo de prisão do arguido, posterior a 25 de Abril de 1974.

A execução das sentenças proferidas nos termos deste diploma compete às autoridades militares e regula-se pelas disposições do Código de Justiça Militar.

TERRORISMO POLÍTICO E SOCIAL

No preâmbulo do diploma, recorda-se que «é do conhecimento geral que a extinta Direcção-Geral de Segurança e polícias políticas que a precederam, entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974, constituíram autênticas organizações de terrorismo político e social, com o objectivo de impedir o livre exercício dos direitos cívicos no nosso país».

Na verdade, «essas organizações visaram, durante a sua existência, a prática sistemática de crimes contra o povo português e o arbítrio e a desumanidade de que deram sobejas provas sempre mereceram a condenação da opinião pública nacional e internacional».

Acrescenta ainda o mesmo preâmbulo:

«As actividades terroristas das mencionadas organizações, que fizeram do crime institucionalizado a sua razão de ser, desenvolviam-se na mais completa impunidade dos seus agentes, já que era o próprio regiem fascista que lhes dava cobertura.

Daí que, não permitindo as leis vigentes sob o fascismo, como é óbvio, a incriminação e punição desses indivíduos, haja que publicar legislação que, assente na legitimidade revolucionária do poder democrático instituído pelo Movimento das Forças Armadas, corresponda à profunda exigência sentida pela consciência colectiva dos Portugueses da punição dos elementos responsáveis pela repressão fascista.

Só assim se poderá reparar a histórica injustiça que constituíram as actividades criminosas exercidas durante dezenas de anos contra o povo português pela extinta polícia política e seus directos responsáveis».

Sublinha-se ainda que «a prolongada existência das mencionadas organizações, bem como os métodos de repressão que utilizavam — dos quais avultavam os vários processos de sistemática física e psicológica exercida sobre os presos —, constituíam factos públicos e notórios, por tal forma que a nenhum dos seus elementos, do quadro ou colaboradores era lícito ignorar o carácter essencialmente criminoso das suas actividades».

motor

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI. 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco e havia nublina no litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	22º
COIMBRA	16º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	21º
FARO	27º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 33,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar: 15,9º

Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.24	3,7 m	10.46	0,9 m
17.37	4,0 m	23.11	0,9 m

Dia 26

5.59	3,6 m	11.20	0,9 m
18.12	3,9 m	23.46	0,9 m

Dia 27

6.33	3,6 m	11.55	1,0 m
18.45	3,7 m		

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde e princípio da noite no Litoral Oeste, nublina ou nevoeiro matinal na Costa Costeira a Norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ

NASCER AS 6.23
OCASO AS 20.54

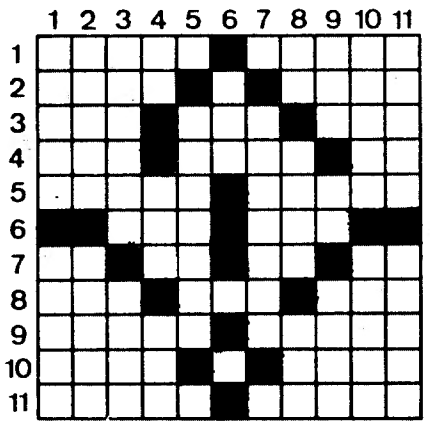
DIA 31 — DIA 7 — DIA 14 — DIA 21

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11142

HORIZONTAIS:

1 Parvos. Percebem.
2 Africano. Nome de peixe.
3 Dá mios. Filtras. Zombar.
4 Preposição. Metal precioso de cor amarela. Antes do meio-dia.
5 Plantio de amieiros. Talvez.
6 Nome de letra. Pedras de moinho.
7 Centiare. Érbio (sq). Carta de jogar. Gálio (s.q).
8 Base aérea portuguesa. Terceiro. Bondoso.
9 Jamais. Montanha cujo cume tem muitos acidentes.
10 Leite de cal aplicado à parede. Juiz muçulmano, que exerceu ao mesmo tempo funções civis e religiosas.
11 Tostas. Coriscos.



VERTICAIS:

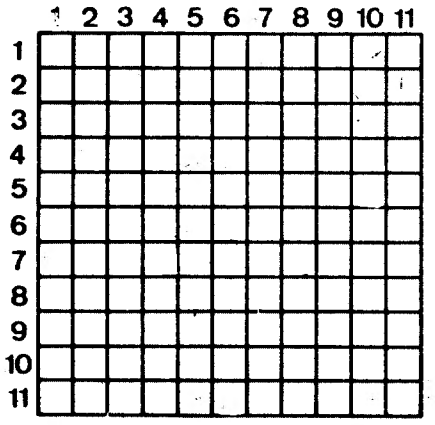
1 Espécie de ga o do Paraguai. Cidade de Espanha.
2 Agucem. Tratas por tu.
3 Conduziria para cá. Planta umbelífera.
4 O sono das crianças. Procede. Funde.
5 Pegaria com cola.
6 Tempo do verbo ir.
7 Guarneceis de arames.
8 Prata (s.q). Vãos. Apelido de um romancista português autor de «Os Maias».
9 Botequim. Campeão. Pequeno arbustro da Guiné.
10 Rio brasileiro. Untuoso.
11 Azémola, besta ordinária (pop. e Açores). Estimais

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7301

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Pequena faca ou punhal usado antigamente na Península Hispânica.
2 Cidade da Argélia. Mau.
3 Ruins. Caminho. Fruto da ateira.
4 Aparência. Nome de letra. Artigo definido. Preposição latina que designa movimento.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Bato com o marrão.
6 Carta de jogar. Letra grega.
7 Epidemia. Rezava.
8 Ribeira da Ásia Russa. Nome de mulher. Prefixo de negação.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Pedra de altar. Nome de homem.
10 Acolá. Magote.
11 Nome de peixe. Granja.



VERTICAIS:

1 Romano. Colocarás.
2 Ave trepadora. Mete em mala.
3 Em as. Sadias. Ente.
4 Compaixão. Encalço. Mil e quinhentos em romano.
5 Lês. Pronome pessoal.
6 Nota musical. Cólera.
7 Medida de líquidos da Alemanha. Vazia.
8 Brisa. Rio de França e da Alemanha. Nota musical
9 Despida. Rate. Rente.
10 Sugerir. Passaro africano.
11 Querido. Plantio de amieiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11141

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 De. Tapara.	1 Mês. Catara.
2 Morrera.	2 Liça. Arem.
3 El. Sacro. MC.	3 Em. Moro. Ami.
4 Sim. BOI. Ga.	4 Os Miam. Am.
5 Coma. Quais	5 Trabalhos. É.
6 Caril. Ulloa.	6 Arco. Rãs.
7 Hão. Imo.	7 Periquito.
8 Ta. MORTO. Ma.	8 Aro. Ulmo. V. A.
9 Ara. São. Per.	9 Rã. Galo. Pai.
10 Rema. VACA.	10 Maio. Meca.
11 Amime. Caiam.	11 Ac. Sacaram.

Provérbio: **Boi morto vaca é**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7300

HORIZONTAIS	VERTICAIS
11 Zaimo. Catar.	1 Zagari. Fria.
2 Adros. Amada.	2 Ador. Ore. Al.
3 Goa. Obi. Lis.	3 Ira. Ida. Osa.
4 Ar. Op.	4 Mo. Cromos.
5 Irradia.	5 Oso. Am.
6 Iodo. Ramos.	6 Biá. Saale.
7 Ramosas.	7 Cai. Dras. Im.
8 Fe. Assina.	8 Am. Piasses.
9 Os. Emas.	9 Tal. Ma. Irmãs.
10 Ias. Alisara.	10 Adio. Ornara.
11 Alarmem. Sãs.	11 Raspas. Asas.

BARS BOITES

Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMAS — RÁDIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:	RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
12,30 às 13,00	
18,15 às 19,00	3.as e 5.as feiras:
23,00 às 23,15	
06,15 às 07,00	21,00 às 21,25
Aos Domingos:	
10,00 às 12,00	

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Informação de trânsito — MÚSICA VARIADA
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Ritmos africanos
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.15 Música variada
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 — música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Uma obra... duas interpretações
16.50 Música sinfónica
17.30 O compositor da semana: Beethoven
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.35 Sonata para violoncelo e piano
23.01 Música aquática
23.25 Música de câmara
00.18 Música sinfónica
01.00 Fecho

rádio

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

20.30 Solos de piano
21.00 Música de câmara
22.00 Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Modinhas portuguesas e brasileiras dos Séc. XVIII e XIX
00.20 Duas obras de Bach
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
21.17 Música para meditar
21.31 Quando o telefone toca
22.03 Momento político (M.D.P./C.D.E.)
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 Madrugada
06.02 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.15 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa — 93,2 MHz — emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **12.00** às **14.30**

RAdio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505)
BAIRRO DOS ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842152)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
BAIXA
Azevedos, Rossio, 31 (tel. 327478)
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Porfirio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (telef. 790480).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tels. 720703-728395)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533)
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601)

TURNO G-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); **Celta**, Rua Moura Girão 3-B (tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462)
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27 (tel. 533688)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196)
OLIVAIS-SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581)
S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (T.213161)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039)
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.3472278). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suissa, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T..288078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); **Carmelo**, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); **Helénica**, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); **S.Jorge**, R.Pedro del Negro, 5, Reboleira (T.938703)
DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T.50123)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T.2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 29

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449 e **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

Silva Soares Rua Mousinho de Albuquerque; **Vilaça** Rua Ferreira Borges; **Cruz E Costa** Rua António de Vasconcelos.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (18 anos)
«O Insecticida»
LAURA ALVES
20.45, 23.00 (18 anos)
«As Escandalosas»
CORNUCÓPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
«Avenida da Liberdade»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»
CASA DA COMÉDIA
21.30 (6 anos)
«As aventuras e desventuras dos heróis castrados»
GULBENKIAN
21.30 (10 anos)
«Bailado»
MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Sete Horas de Violência»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A cólera do indomável»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Stavisky — o grande jogador»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Destino de mulher»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Rosas Vermelhas»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Por Amor ou à Força»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Missão Impossível»:
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Irma la douce»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«A Viagem»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Emanuelle»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.00 (10 anos)
«As sandálias do Pescador»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»
Incrível
21.15 (10 anos)
«Os 2 Gladiadores»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
22.00 (13 anos)
«Brecht»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Nos as mulheres somos assim»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Ternuras da Vida Conjugal»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Oh! Calcutta»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«Os invencíveis»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Piscina»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Casamento Perfeito»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Valéria e os sonhos eróticos»
COLISEU
21.15 (14 anos)
«Amigos até ao fim»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«As irmãs»
Terço
21.30 (18 anos)
«Os perversos»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Borsalino e C.ª»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
Seios de morte»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O preço do silêncio»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Mulheres apaixonadas»

cinemas • cinemas • cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
EDEN
O HOMEM DE FERRO
BERNA
OS ANJOS DA GUARDA
ROXY E 2000
A FEIRA DE MONZA
ALVALADE
A MANIA DAS GRANDEZAS

BERNA

T. 776098 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS ANJOS DA GUARDA
Hoje às 14.00, 16.30, 19 h
OS VIKINGS

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SONHOS DO PASSADO
Um filme de John G. Avildsen
2.ª Semana
Hoje às 24 h - 18 anos
OS OPRIMIDOS

ROXY

T. 48560 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA
Hoje às 14.00, 16.30, 18.45 h
AGULHAS DE OURO

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao público: Este filme conté cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 717480 — 21.15
Grupo B - 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
c/ Louis de Funés Yves Montand

CINEBOLSO

T. 573407, 14.30, 16.45, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Michel Picooli
TAMANHO NATURAL
de Luis Berlanga
Às 24 h - M/18 anos
UM TOQUE DE CLASSE

CINEMA 2000

T. 2100055 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA
Uma história apaixomante!

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

UNIVERSAL

T. 774402 — 14.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
Às 16.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DE DUM LENHADOR
20.30
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
22.30
Não acons. a M. 13 anos
VALPARAISO... VALPARAISO!

RESTELO

T. 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
c/Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.

EDEN

T. 320768 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O HOMEM DE FERRO
Hoje às 14.00, 16.30, 19 h
CARGA PERIGOSA

TIVOLI

T. 50595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
3.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

CASINO ESTORIL

T. 264621 — 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MISSÃO IMPOSSÍVEL

ROYAL

T. 665037 — 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
STAVISKY
O GRANDE JOGADOR

POLITEAMA

T. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O PADRINHO MANDA MATAR
Uma nova realidade trágica em banditismo

ROMA

T. 727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CARLOS MANUEL — INTRA

T. 2930394 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA

VOX

T. 720808 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS ESCÂNDALOS DA CIDADE
2.ª Semana

D. JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 — 21.00
Grupo B M/-10 anos
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

SATÉLITE

T. 562632 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 — 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
ABORBOLETA DE SANGUE
c/ Helmut Berger

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — 14.00, 16.30, 19., 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
5.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 — 15.00, 18.00, 21.00
Grupo B 10 anos)
HELLO DOLLY
O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.º MÊS DA COMÉDIA BREJEIRA!
9.ª SEMANA DE SENSACÃO!
DECAMERON PROIBIDO
cóm Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIÁVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES

T. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
O filme de Roger Vadin
c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau
Possui-te com Prazer... Deixo-te sem remorso

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON

AVIS

T. 47163 — 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PROFESSORA
c Angel Tompkins

CASTIL

T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS GALÃS ATACAM
c/ Reginaldo Farias

CINEARTE

T. 660446 — 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A CULPA FOI DE NERO
c/ Franco Franchi

ESTÚDIO

T. 555135 — 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O ÚLTIMO VERÃO
c Bárbara Herschey, Richard Thomas

EUROPA

T. 661016 — 15.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MASSACRE EM ROMA
c Richard Burton

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
XII Ciclo da Casa Imprensa
ADOLESCENTE PERVERSA
Realiz. Jerry Skilimowsky

MONUMENTAL

T. 555131 — 21.15
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Volie Andrews

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A delegação cubana com os seus anfitriões militares — almirante Rosa Coutinho, general Carlos Fabião e brigadeiro Pezarat Correia, entre outros

DELEGAÇÃO CUBANA DESDE HOJE EM LISBOA

Em «cima da hora» para o começo da Assembleia do M.F.A., personalidades militares muito em foco tiveram tempo de se deslocar ao aeroporto de Lisboa, onde receberam esta manhã, com evidente cordialidade, uma delegação militar da República de Cuba de que fazem parte, nomeadamente, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Revolucionárias e vice-primeiro-ministro, comandante Señen Casas Regueiro, e o chefe da Direcção Política das F.A.R., vice-ministro comandante Fernando Vecino Alegret. Vimos na sala dos V.I.P., Carlos Fabião, Rosa Coutinho, Pezarat Correia, Varela Gomes e Ramiro Correia. Era à hora marcada, como dissemos, para o começo da Assembleia do M.F.A.

Em breve declaração, o comandante Casas referiu o «grande carinho» do povo cubano pela Revolução portuguesa e, interrogado sobre a maneira como tem decorrido a visita a Cuba da delegação militar portuguesa chefiada pelo general Otelo Saraiva de Carvalho, respondeu que os portuguesas, em especial o general Otelo, têm sido rodeados de um «ambiente extraordinário».

«O vosso general é já tão conhecido do povo cubano como é conhecido aqui em Portugal» — acrescentou.

CÉSAR LAMARCA

Integrado na delegação militar cubana, veio a Portugal César Lamarca, filho do guerrilheiro comunista brasileiro Carlos Lamarca, há quatro anos atraído a uma cilada e assassinado em plena luta pela libertação do seu país. César Lamarca é aluno da Escola Militar Camilo Cienfuegos. Vive em Cuba com a mãe e uma irmã, e não escondeu uma forte curiosidade por Portugal e pelo que em Portugal se passa.

Entretanto os visitantes cubanos, que estão instalados no Hotel Tivoli, visitaram ao fim da manhã a Lisnave, dirigindo-se em seguida para a Escola de Fuzileiros do Vale do Zebro, onde foram obsequiados com um almoço. Da parte da tarde vão à Siderurgia Nacional.

Amanhã a delegação militar de Havana estará na Escola Prática de Infantaria (Mafra), onde se realiza uma sessão comemorativa do ataque ao quartel de Moncada, data grande da Revolução Cubana.

COSTA GOMES ESCOLHE RESIDÊNCIAS OFICIAIS

. . O general Costa Gomes escolheu o Palácio Nacional de Belém e o Forte de S. Julião da Barra de entre as propriedades do Estado para sua residência e de sua família, mandando ao mesmo tempo desafectar da Presidência os Palácios da Cidadela de Cascais e de Queluz e o dos Duques, este em Guimarães.

. . Recorda-se que, por tradição, ao Chefe do Estado eram reservadas todas as cinco propriedades acima referidas — e o afastado Américo Tomás usou largamente delas.

. . Entretanto o Forte de S. Julião da Barra continua a cargo do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Hipótese em estudo

TV A MEIO GÁS DURANTE 15 DIAS

. Está em estudo a hipótese de suspender pelo período de 15 dias, talvez mesmo muito em breve, a programação normal da RTP, substituindo-a por um reforço das rubricas ditas recreativas. Esta medida, avançada, ao que julga saber-se, pelo comandante Correia Jesuíno numa Assembleia do M.F.A., seria a forma de possibilitar um rápido trabalho de reestruturação no Lumiar.

O problema fundamental, segundo a análise de Jesuíno, estaria nos Departamentos de Informação, Programas Políticos e Reportagem. Recorda-se, a propósito, que o primeiro tem novo responsável desde há duas semanas — um oficial das F. A.

A hipótese de «congelar» a RTP merece hoje grande destaque no semanário «O Jornal», a cuja equipa redactorial pertencem três figuras daquela estação emissora: Joaquim Letria, José Carlos de Vasconcelos e Manuel Beça Múrias.

Metropolitano

GREVE GERAL A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

Reunidos ontem à tarde em assembleia geral, os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa decidiram iniciar, na próxima terça-feira dia 29, uma greve geral, com a paralisação de todos os serviços e ocupação das instalações. A empresa tem cerca de 1300 trabalhadores. No início da sessão de ontem, estariam uns 350, e quando a proposta de greve foi aprovada as presenças totalizariam cerca de uma centena.

A decisão de entrar em greve geral foi tomada por se considerarem esgotadas as possibilidades de resolução de alguns pontos do acordo colectivo de trabalho que a comissão sindical tem vindo a negociar com a administração.

As maiores divergências verificam-se no que respeita à tabela salarial, horário de trabalho, reforma, férias, subsídios de trabalho nocturno e assistência na doença.

A tabela salarial proposta pelos trabalhadores prevê um aumento da ordem dos 29,5 por cento, enquanto a administração propõe 12 por cento. Quanto ao horário de trabalho, os trabalhadores batem-se pelas 40 horas semanais, pretendendo, ao mesmo tempo, que sejam iniciadas as diferenças de horário existentes nos diversos sectores.

Quanto ao subsídio de trabalho nocturno, a divergência é de 2$50/hora, uma vez que a administração propõe 10$00 suplementares por cada hora e os trabalhadores exigem 12$50.

A discussão foi centrada sobre duas propostas: a que defendia a paralisação total a partir de terça-feira, e que foi aprovada, e uma outra preconizando que se mantivesse o funcionamento do Metropolitano, sem prejuízo para os utentes e se ocupasse a respectiva sede, retendo a administração, ao mesmo tempo que os trabalhadores tomariam conta das receitas retiradas das bilheteiras. Pretendia-se, assim, conseguir o dinheiro suficiente para que, no fim do próximo mês, fosse possível pagar os salários de acordo com a tabela que os trabalhadores defendem, se até lá não tivessem sido acordados os pontos em discussão.

Partido Socialista

SOARES PARTICIPA EM REUNIÃO DE SOCIAIS-DEMOCRATAS

. Mário Soares participará, em Estocolmo, na sequência da Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa, num encontro de dirigentes sociais-democratas e socialistas da Europa, o qual se realiza a convite do primeiro-ministro sueco Olof Palme.

Participam na reunião, além de outros dirigentes políticos, o primeiro-ministro austríaco Bruno Kreisky, o chanceler da R.F.A., Helmut Schmidt, e o presidente do S.P.D., Willy Brandt, o primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, François Mitterand e ainda os primeiros-ministros da Holanda, Dinamarca, Finlândia e Noruega.

P.S. DE SANTARÉM RESPONDE AO P.C.P.

Respondendo a um comunicado da Comissão Política do P.C.P., a Comissão Executiva de Santarém do P.S. contesta as afirmações «graves e falsas» daquele partido, afirmando que o P.S. «nunca actuou contra a revolução, como o fez o P.C.P. que (...) limitou a possibilidade de uma unidade de esquerda».

«Aliás — diz o comunicado — a escalada para o domínio e completo «contrôle» dos órgãos de Informação pelo P.C.P. é, em relação a isso, significativa. Dominar, primeiro, orgulhosamente sós, a Informação, e depois o poder, através do partido único, do sindicato único, da Imprensa única, da opinião única, da ideologia única e da política única.»

. E acrescenta:

. «Quanto à eventualidade de um Governo da direita, não nos diz respeito, e lembramos o P.C.P. que não é o único partido de esquerda implantado nos trabalhadores portugueses, não é o único partido do socialismo, o único partido progressista. Em Portugal existe, por exemplo, o P.S., partido marcista, partido revolucionário, de massas que pretende construír o poder democrático dos trabalhadores.

«No comunicado do P.C.P. lê-se: «O P.C.P. fez insistentes esforços para o reforço da cooperação no quadro da coligação governamental, insistiu sem êxito, na necessidade de suspender os ataques recíprocos...»

. «Ficámos atónitos com este parágrafo. Nós que pensavamos que tinha sido o P.S. a exigir, logo ao princípio a participação do P.C.P. no Governo, que tinha sido o P.S. a fazer tais esforços, que tinha sido o P.S. a insistir na necessidade de uma unidade da esquerda, sem ambiguidades, na lealdade... tal como seria possível em Espanha ou Itália, onde existem P.Cs. democráticos... ou como foi possível no Chile, em França, etc...

«A não ser que a democracia e as «amplas liberdades» preconizadas pelo P.C.P. sejam só para si e seus fidelíssimos satélites: F.S.P, M.D.P. e M.E.S., grupos insignificantes, sem o apoio e a confiança do povo português, como demonstraram as últimas eleições.»

. Segundo a Comissão Executiva de Santarém do P.S., este abandonou o Governo:

. «Porque perante a gravidade da deterioração da situação económica, perante a gravidade do problema de Angola e de tantos outros problemas que afligem o povo português, o Governo não governa e, em cada dia, na prática, se demite das suas responsibilidades.

«O Partido Socialista abandonou o Governo, não por estar contra a revolução mas sim para salvar a revolução.

«O P.S. não abandonou o Governo, abandonou o «desgoverno».»

Pedido pelos pequenos comerciantes

REDUÇÃO DO IMPOSTO DE VEÍCULOS

Os pequenos comerciantes e pequenos industriais, proprietários de viaturas a gasóleo abrangidas pelo imposto de 12 000$00, vão concentrar-se no domingo, às 9 horas, junto do Mercado de Benfica, em Lisboa, de onde partirão para Belém, a fim de pedirem que aquela taxa lhes seja reduzida para 6000$00.

Num documento enviado ao Presidente da República e subscrito por um representante dos interessados, afirma-se, nomeadamente:

. «Como nós pequenos comerciantes e pequenos industriais não podemos pagar o imposto de 12 000$00, e tendo-se esgotado todas as possibilidades pelas vias legais para que o nosso problema fosse resolvido, resta-nos apenas uma opção, com todos os inconvenientes: pedir a mudança dos nossos carros mistos para carros de transporte, e ficar com um raio de acção de 30 quilómetros, pagando assim 5940$00 de imposto como preceitua a lei, mas com grande prejuízo para o público consumidor e ao mesmo tempo privando as nossas famílias de se transportarem no seu carro, visto que a lei obriga a retirar todos os bancos da rectaguarda.»

Afirma-se ainda nesse documento que os pequenos comerciantes e pequenos industriais «sempre prontos a colaborar com a revolução», «procuraram arranjar meios para que o público consumidor fosse abastecido directamente (produção-consumidor) e para tal compraram carros a gasóleo».

CIDADE MARGINAL

TRÊS "NÃOS" À PROSTITUIÇÃO...

. . Cinco dias antes da independência da República Popular de Moçambique, Samora Machel decretou o encerramento da Rua Araújo (edição do Cais do Sodré na ex-Lourenço Marques). No mês que se seguiu à entrada vitoriosa das formações vietcong na ex-Saigão (agora Ho-Chi-Minh) o poder revolucionário da F. N. L. empreendeu uma intensa campanha de combate à prostituição. Antes de Fidel de Castro ter tomado conta do Poder em Cuba, Havana era o «cabaret» ianque da América Latina. Castro logo desenvolveu uma vasta medida de encerramento de postíbulos e de repressão ao proxenetismo.

UMA ESCRAVATURA REQUINTADA

. . Apenas três exemplos e na base de todos eles a mesma intenção em sanear das novas sociedades um «cancro» herdado dos sistemas colonialistas e imperialistas, em que as mulheres são, por norma, duplamente exploradas. Já que a prostituição é necessariamente um reflexo do subemprego, da subalimentação, dos bairros da lata. Basta para isso ver os estratos sociais a que pertencem as jovens utilizadas no tráfego da chamada «carne branca». E as nações de onde são originárias. Quanto à revolução portuguesa parece ainda não ter atentado neste grave problema, preferindo continuar-se na prática repressiva da rusga policial, como se a prostituição não fosse um fenómeno fundamentalmente político, a que se encontram ligados interesses de classe bem demarcados. Porque: quem são os proprietários dos bares, dos «cabaret», das «boites», em Portugal? Quem prostitui? Quem mobiliza e motiva os milhares de parasitas que pululam nos bastidores deste «comércio» subterrâneo? Para quando, pois, uma medida efectivamente revolucionária que corte cerce os tentáculos aos mentores e exploradores de tão requintada e abjecta forma de escravatura? Aqui e agora!...

UM REVÓLVER PARA TRÊS

. . A Secção de Justiça da P. S. P., deteve, na Estrada da Luz, três jovens mecânicos (Manuel Ferreira, António Silva e José Raimundo), como presumíveis autores de vários furtos de automóveis que depois transformavam numa oficina clandestina. António Silva, conhecido por «cigano» nos meandros da marginalidade, tinha em seu poder um revólver e nove munições.